

OBSERVATÓRIO
DO TRABALHO

ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS 2026

O emprego de qualidade alcança níveis recordes na América Latina, mas ainda não chega para a maioria

DADOS POR PAÍS

Divisão de Proteção Social e Mercados de Trabalho– Observatório do trabalho

Oliver Azuara | Óscar Jaramillo | Mariana Lugo

BID

A América Latina alcança níveis históricos de emprego de qualidade, mas ainda insuficientes para a maioria da população ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada destes quatro indicadores e varia entre 0 e 100.

Com o objetivo de identificar áreas de oportunidade para impulsionar a produtividade na América Latina e no Caribe, o Banco Interamericano de Desenvolvimento acompanha continuamente a evolução dos mercados de trabalho da região.

Para cumprir esta tarefa, **uma das principais ferramentas é o Índice de Melhores Empregos. Atualizado de dois em dois anos, o índice mede a quantidade e a qualidade do emprego** em uma região onde a maioria da população em idade ativa integra o mercado de trabalho: cerca de 70 % depende exclusivamente do seu trabalho para gerar renda e sustentar as suas famílias.[1]

A dimensão de quantidade do índice analisa os aspectos quantitativos do emprego, como a participação na força de trabalho e a ocupação efetiva, enquanto a dimensão de qualidade mede os principais aspectos, como a formalidade do trabalho e a suficiência de renda para a superação da pobreza.

O objetivo desta nota é **analisar a evolução do Índice de Melhores Empregos entre 2010 e 2024.** Também considera as disparidades na quantidade e na qualidade de empregos entre homens e mulheres, bem como entre jovens e adultos. Além disso, explora as implicações para o futuro do trabalho na região.

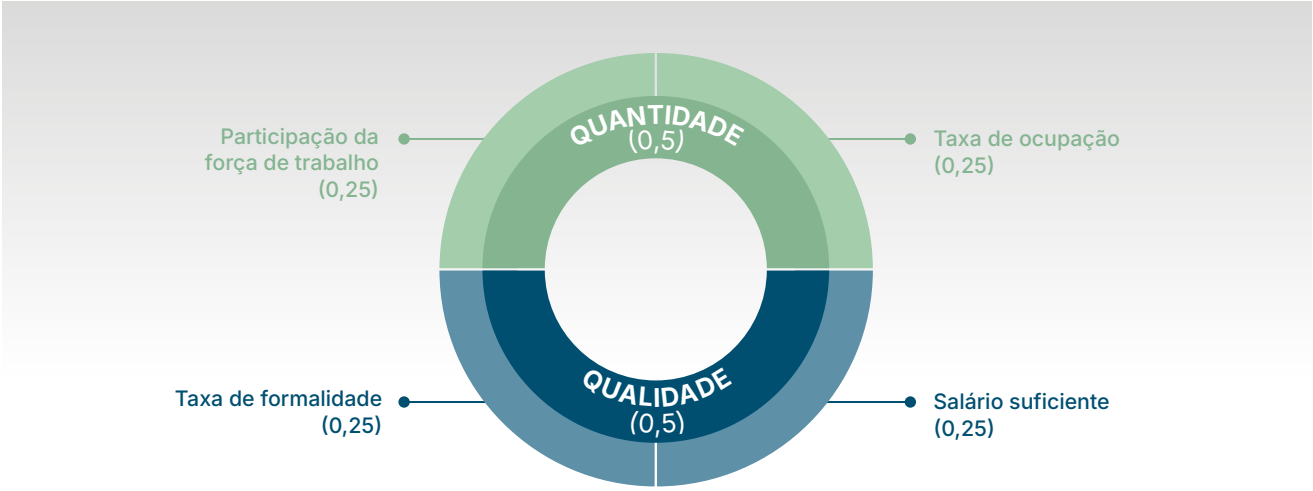
Um dos principais achados é que **em 2024 a qualidade do emprego alcançou seu nível mais alto desde 2010.** No entanto, esse avanço ainda é limitado: o índice se situa em 40,6 de uma escala de 0 a 100. Isso reflete que mais da metade dos trabalhadores da região permanece na informalidade e com renda que não lhes permite sair da pobreza.

O alto nível de informalidade resulta em baixos salários, além de acentuar a pobreza e a desigualdade, restringindo o crescimento da produtividade e aprofundando os desafios econômicos da região.

1. A edição de 2026 do Índice de Melhores Empregos é elaborada com as informações mais recentes e comparáveis entre os países, referentes a 2024, que é o ano mais recente para a maioria deles

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

Pesos do Índice de Melhores Empregos



QUANTIDADE DE EMPREGO

Participação no mercado de trabalho: a proporção entre o número de pessoas na população em idade ativa que estão empregadas ou desempregadas e em busca de emprego de curto prazo e a população total em idade ativa.

Ocupação efetiva: a proporção entre o número de pessoas ocupadas e o número total de pessoas na população em idade ativa.

QUALIDADE DE EMPREGO

Formalidade: a proporção entre o número de empregos formais e o tamanho da população em idade ativa.

Salários suficientes: número de empregos com salários que permitem um nível básico de consumo, em relação ao tamanho da população em idade ativa.[2]

Ao analisar a evolução dos mercados de trabalho da região por meio do Índice de Melhores Empregos, se observa uma tendência de **crescimento gradual do índice agregado entre 2010 e 2024, interrompido por uma queda significativa durante a pandemia.** Em 2024, a região conseguiu recuperar os níveis anteriores à crise sanitária.

No entanto, **a recuperação é heterogênea entre os componentes do índice.** A dimensão de quantidade voltou aos níveis anteriores à pandemia, mas permanece praticamente estagnada, com uma classificação relativamente alta — entre 74 e 75 em uma escala de 0 a 100 —. **A dimensão de qualidade tem apresentado uma discreta melhora nos últimos anos,** superando ligeiramente os valores anteriores à pandemia, mas partindo de níveis consideravelmente mais baixos.

2. O Índice utiliza uma variação da população em idade ativa (PIA): trata-se de todas as pessoas com idades entre 15 e 64 anos, excluindo aquelas que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

Esse comportamento destaca que, para além da recuperação do emprego, **o principal desafio da região continua sendo melhorar sua qualidade.** Promover políticas e ações que estimulem a criação de empregos formais com salários suficientes continua sendo uma das prioridades mais importantes para a América Latina e o Caribe.

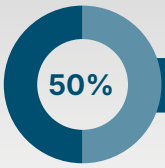
A QUE NOS REFERIMOS COM QUALIDADE DO EMPREGO?



FORMALIDADE

O emprego dá direito a benefícios da previdência social?

Dados regionais gerais
O emprego informal da região atingiu 69% em dezembro de 2024.



SUFICIÊNCIA DO SALÁRIO

Os salários da América Latina e do Caribe estão acima do nível de pobreza?

Dados regionais gerais
50% da população em idade ativa da região vive em situação de pobreza no trabalho: com renda proveniente de trabalho insuficientes para superar o limiar de US$ 1,95 em poder de compra por dia

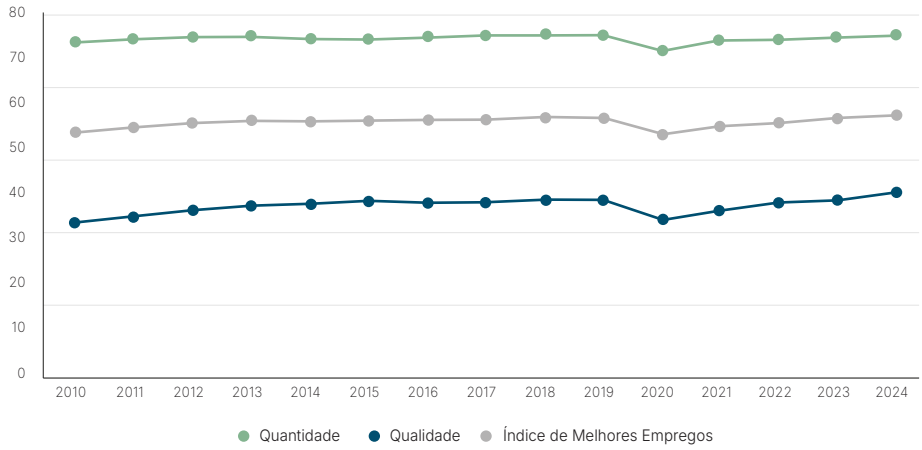
Evolução do Índice de Melhores Empregos de 2010 a 2024 ›

Entre 2010 a 2024, o **Índice de Melhores Empregos da América Latina e do Caribe registrou oscilações significativas,** refletindo as complexidades estruturais dos mercados de trabalho da região. Em termos agregados, o índice passou de 54,9 em 2010 para 58 em 2024, o que sugere uma tendência geral de alta, mas com episódios de retrocesso, principalmente durante a pandemia.

A dimensão de quantidade apresentou avanços modestos ao longo do período. A pontuação passou de 73,9 em 2010 para 75,4 em 2024, atingindo seu valor mais alto desde então. Contudo, essa evolução não se manteve: a região já tinha registrado níveis similares em anos como 2012, 2013 e 2018, o que evidencia uma estagnação nesse componente no longo prazo.

Por sua vez, a dimensão de qualidade apresenta uma trajetória mais favorável, mas a partir de níveis consideravelmente mais baixos. O índice subiu de 35,6 em 2010 para 40,6 em 2024, alcançando seu valor máximo na série histórica. Ainda que a pandemia tenha provocado uma queda significativa em 2020, se observa, desde então, uma recuperação sustentada. Em 2024, não apenas o impacto da crise foi superado, como também se retomou a tendência de melhoria observada antes de 2020.

Gráfico 1. Evolução do Índice de Melhores Empregos e de seus componentes



Fonte: Observatório do trabalho. Índice de Melhores Empregos.

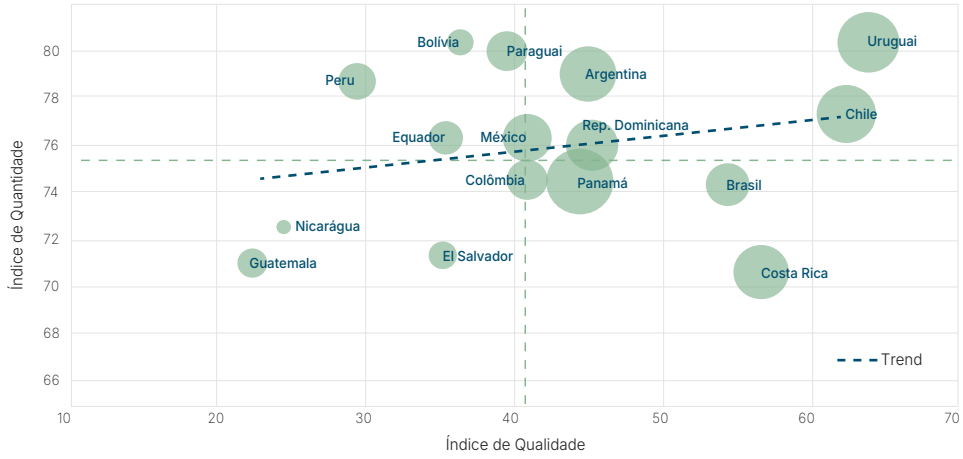
Ao analisar o Índice de Melhores Empregos por país, se observa que, **em 2024, Uruguai, Chile e Brasil registram as pontuações mais altas em nível agregado.** Entretanto, surgem diferenças relevantes ao desagregar por componentes.

Na dimensão de qualidade, a Costa Rica substitui o Brasil entre os países líderes, enquanto na dimensão de quantidade o Paraguai ocupa esse lugar. Isso sugere que o Brasil apresenta um desempenho relativamente equilibrado entre ambas as dimensões, enquanto na Costa Rica e no Paraguai os avanços têm sido mais acentuados em um único componente: a qualidade do emprego no primeiro caso e a quantidade no segundo. Essas diferenças refletem trajetórias heterogêneas na região e evidenciam que nem todos os países avançam ao mesmo tempo em quantidade e qualidade do emprego.

Da mesma forma, **é possível constatar uma relação positiva entre o nível de desenvolvimento econômico e a qualidade do emprego.** Os países com maior PIB per capita tendem a registrar melhores indicadores, principalmente na dimensão de qualidade. I**sso sugere que o crescimento econômico continua sendo um fator determinante para o desempenho no mercado de trabalho.** Porém, essa relação não é automática nem suficiente.

As evidências indicam ainda que a distribuição de renda e as características institucionais de cada país influenciam significativamente os resultados do mercado de trabalho. Nesse sentido, tanto o nível quanto a distribuição da riqueza são fatores centrais para compreender as disparidades na quantidade e na qualidade do emprego da região.

Gráfico 2. Componentes do Índice de Melhores Empregos e PIB per capita*



Fonte: Observatório do trabalho. Índice de Melhores Empregos.
*O PIB per capita corresponde à circunferência de cada país

Ao analisar os valores mínimos e máximos, bem como a dispersão entre os países, é possível avaliar não apenas se a região está progredindo, mas também se o faz de maneira mais equitativa.

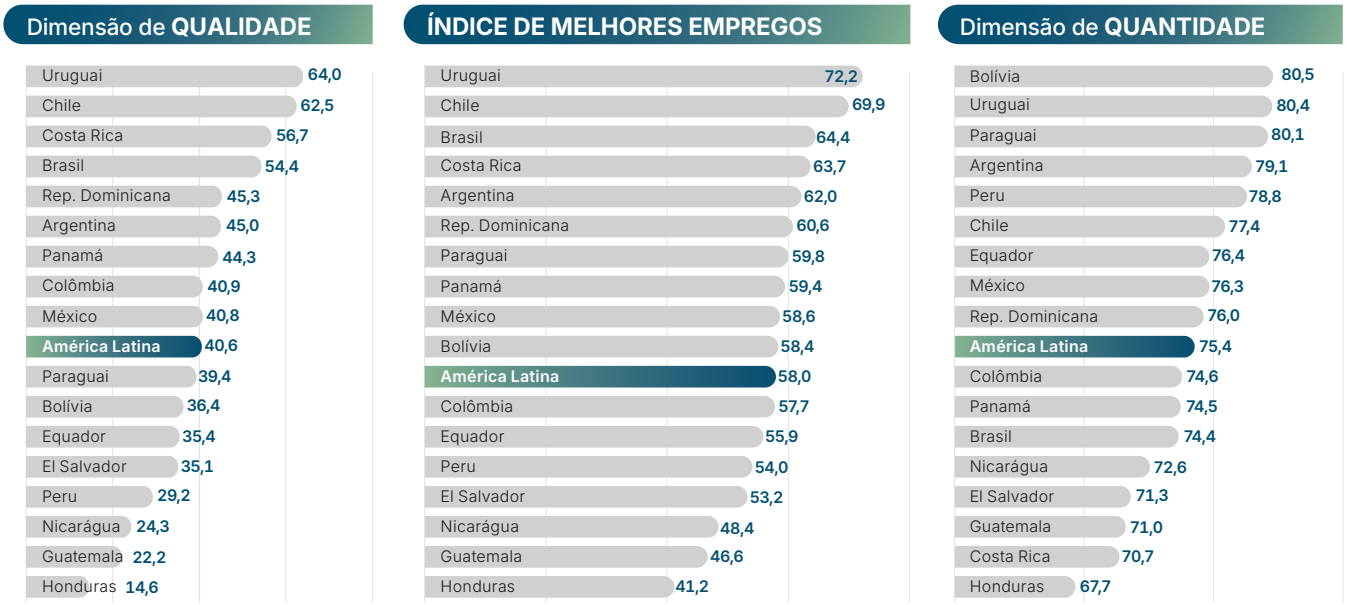
Entre 2010 e 2024, o Índice mostra uma tendência geral de melhora: o valor máximo passou de 67,7 para 72,2 pontos, enquanto o mínimo aumentou de 38,0 para 41,2 pontos. Isso indica que, em termos agregados, **os países da região avançaram. No entanto, a diferença entre o país com melhor desempenho e o de pior desempenho permaneceu relativamente estável** (entre 24 e 31 pontos nesse período). Isso sugere que, mesmo com todos os países progredindo, as diferenças entre eles não se reduziram de forma significativa, ou seja, não há convergência.

Na dimensão de qualidade, essas diferenças são ainda mais acentuadas e persistentes. Em 2010, a diferença entre o país com melhor e pior desempenho em qualidade do emprego era de 31,2 pontos; para 2024, essa diferença se amplia ligeiramente para 34,8 pontos. Ou seja, não só não há convergência, como a dispersão aumenta. Isso mostra que alguns países alcançaram avanços importantes em formalidade, renda e proteção social, enquanto outros permanecem à retaguarda, o que aprofunda as desigualdades estruturais dessa dimensão.

Já **a dimensão de quantidade apresenta uma dinâmica mais favorável.** A diferença entre os países diminuiu de 16,7 pontos em 2010 para 9,8 pontos em 2024, indicando um processo de convergência: os países com menor participação e ocupação conseguiram se aproximar dos níveis dos mais avançados. Apesar de a pandemia de 2020 ter causado uma perturbação significativa, a recuperação posterior foi relativamente rápida e a tendência de convergência foi retomada.

Em conjunto, **esses resultados mostram o avanço da região na geração de empregos, mas não necessariamente em sua transformação.** Enquanto a quantidade de empregos tende a convergir entre os países, a qualidade continua sendo o principal desafio e uma fonte persistente de desigualdade. **Portanto, o desafio não é só criar mais empregos, mas melhorar substancialmente suas condições, transformando os existentes em empregos de qualidade.**

Gráfico 3: Índice de Empregos Melhores: qualidade e quantidade do emprego (Dados por país, 2024)



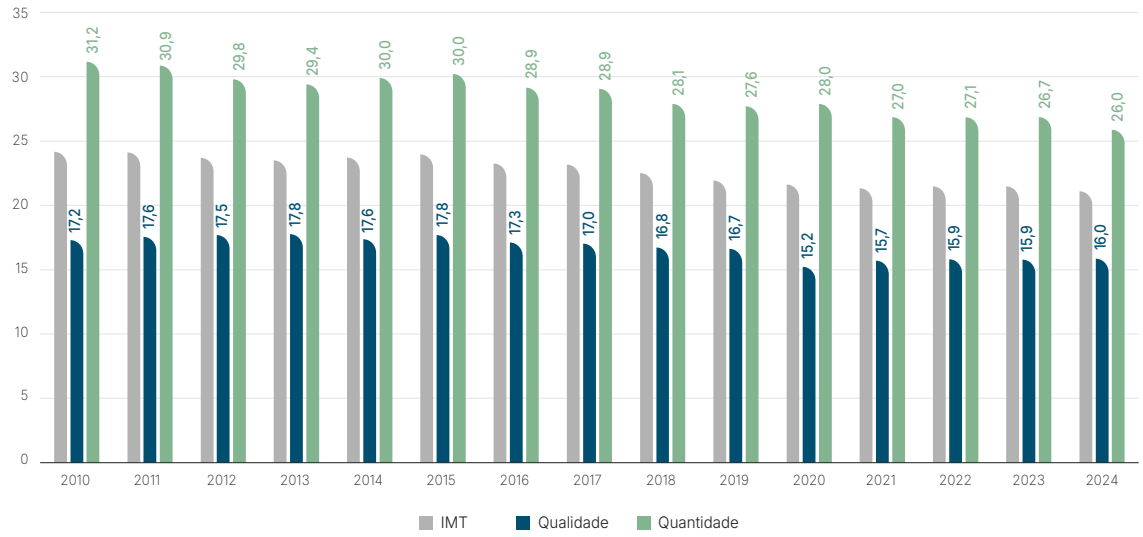
Fonte: Observatório do trabalho. Índice de Melhores Empregos.

Desigualdades de gênero no mercado de trabalho: avanços limitados e desafios persistentes ›

As diferenças entre homens e mulheres no Índice de Melhores Empregos e em seus componentes, entre 2010 e 2024, são apresentadas no Gráfico 4. O diferencial no Índice diminui de níveis próximos a 24 pontos no início do período para cerca de 21 pontos em 2024, **o que sugere avanços, mas ainda limitados, na redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho da região.**

Ao desagregar por componentes, **a maior parte da disparidade é explicada pela dimensão de quantidade.** Historicamente, a diferença nesse componente tem sido significativamente maior do que na qualidade, atingindo mais de 30 pontos em 2010. Ainda que **essa diferença tenha se reduzido levemente de forma sustentada,** situando-se em torno de 26 pontos em 2024, ela continua consideravelmente elevada. Isso reflete disparidades persistentes tanto na participação no mercado de trabalho quanto no acesso ao emprego entre homens e mulheres na região.

Gráfico 4. Diferença entre a pontuação do Índice de Melhores Empregos entre homens e mulheres por ano



Fonte: Observatório do trabalho. Índice de Melhores Empregos.

Por outro lado, **a disparidade na dimensão de qualidade é menor e mais estável ao longo do tempo,** oscilando em torno de 17 pontos no início do período e diminuindo ligeiramente até 2024. Embora isso indique uma certa convergência em aspectos como a formalidade e a renda, também evidencia que as melhorias têm sido modestas. No conjunto, os dados sugerem que, **mesmo com a região tendo alcançado avanços na redução das disparidades de gênero, os desafios estruturais importantes continuam, principalmente no acesso das mulheres ao mercado de trabalho.**

Entre 2010 e 2024, a diferença entre homens e mulheres diminuiu em aproximadamente 0,22 pontos por ano; nesse ritmo, seriam necessários mais 95 anos para eliminar a disparidade de 21 pontos observada nos dados de 2024.

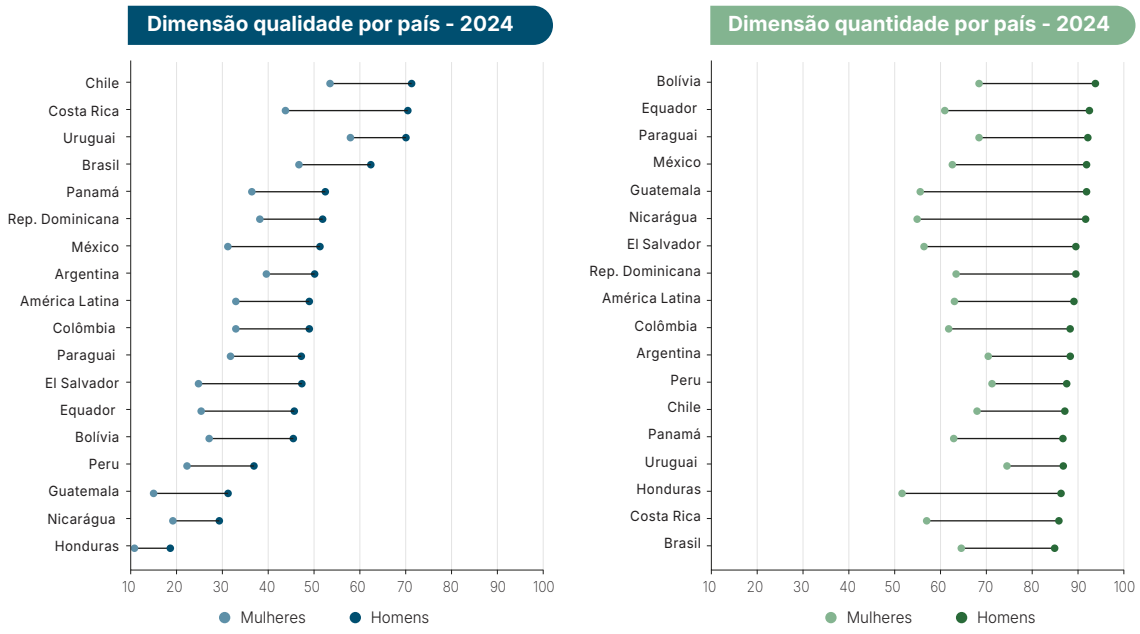
É importante acelerar os esforços para diminuir a disparidade de gênero no mercado de trabalho, tanto em suas dimensões de quantidade quanto de qualidade, a fim de garantir o acesso igualitário às oportunidades. A diferença de gênero no Índice de Melhores Empregos permite ter uma ideia clara de como os empregos são distribuídos na região e oferece uma visão da situação de trabalho das famílias da região.

Os resultados por país na dimensão de qualidade do emprego mostram disparidades de gênero em toda a região em 2024, com clara vantagem dos homens em todos os casos. Porém, a magnitude dessas diferenças varia muito entre os países. Isso é ilustrado no Gráfico 5. Chile, Costa Rica e Uruguai apresentam os níveis mais altos de qualidade do emprego para ambos os sexos, mas ainda mantêm diferenças significativas a favor dos homens.

Países como Costa Rica, Nicarágua e Guatemala apresentam tanto níveis mais baixos de qualidade quanto disparidades menores, indicando que a menor desigualdade nem sempre significa melhores condições, mas sim baixos níveis de qualidade para ambos os grupos.

Em geral, esses resultados mostram que, mesmo nos países mais avançados, ainda há desafios importantes para reduzir as disparidades de gênero em termos de formalidade e renda.

Gráfico 5. Disparidades de gênero em termos de qualidade e quantidade no Índice de Melhores Empregos



Fonte: Observatório do trabalho. Índice de Melhores Empregos.

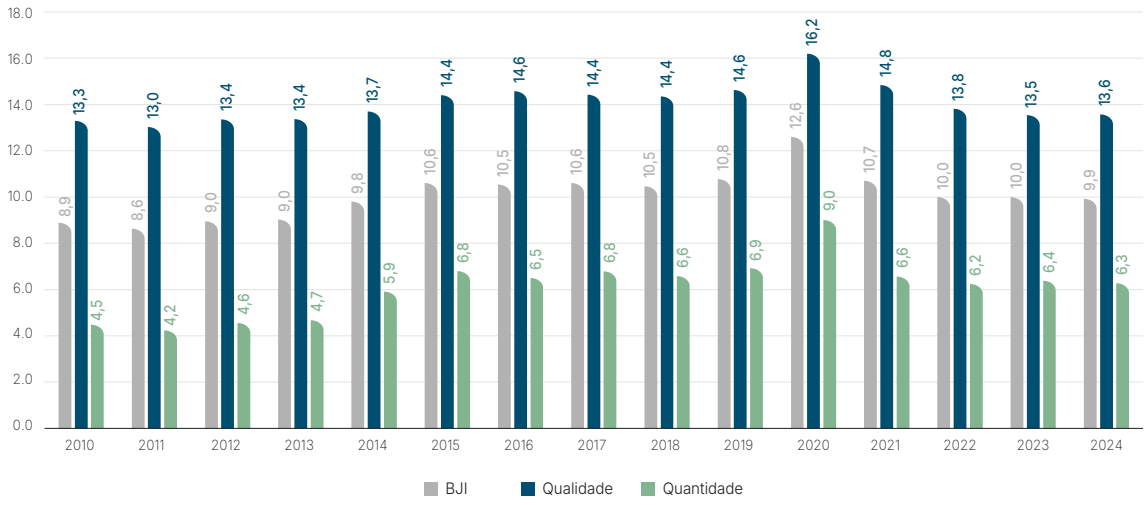
Na dimensão de quantidade de empregos, as diferenças de gênero são ainda mais pronunciadas e homogêneas na região. Em todos os países, os homens apresentam níveis significativamente mais altos de participação e ocupação do que as mulheres, com diferenças particularmente amplas em países como Bolívia, Equador e Paraguai. Mesmo em economias com melhores resultados agregados, como Chile ou Uruguai, as disparidades continuam sendo elevadas.

Diferente da dimensão de qualidade, na qual há maior dispersão entre os países, na dimensão de quantidade se percebe um padrão mais consistente de exclusão relativa das mulheres do mercado de trabalho. **Isso sugere que as principais barreiras de gênero na região se concentram no acesso ao emprego, mais do que nas condições de trabalho, uma vez que as mulheres conseguem se inserir no mercado de trabalho.**

Disparidades geracionais no emprego: jovens em desvantagem persistente ›

Ao analisar o mesmo tipo de disparidades e comparar os menores de 25 anos com os maiores dessa idade, constatamos diferenças persistentes ao longo do tempo. No Índice de Melhores Empregos agregado, a disparidade aumenta gradualmente de 8,9 pontos em 2010 até atingir um máximo de 12,6 pontos em 2020, o que reflete uma deterioração relativa da situação de trabalho dos jovens durante a pandemia. A partir desse ano, a diferença começa a diminuir, embora permaneça acima dos níveis observados no início do período e se situe em 9,9 pontos em 2024. Isso sugere que houve certa recuperação, mas as desvantagens dos jovens no mercado de trabalho continuam sendo significativas. Isso é mostrado no Gráfico 6.

Gráfico 6. Disparidade entre pontuação do Índice de Melhores Empregos entre adultos e jovens por ano



Fonte: Observatorio Laboral. Índice de Mejores Trabajos.

Ao desagregar por componentes, a maior disparidade é observada sistematicamente na dimensão da qualidade do emprego. Essa diferença passa de 13,3 pontos em 2010 para um máximo de 16,2 pontos em 2020 e, posteriormente, diminui para 13,6 pontos em 2024. Em contrapartida, a diferença na dimensão da quantidade é menor, ainda que também apresente um aumento durante a pandemia (de cerca de 4,5 pontos em 2010 para 9,0 em 2020), seguido por uma redução para 6,3 pontos em 2024. Em conjunto, **esses resultados indicam que os jovens enfrentam não apenas maiores dificuldades de acesso ao emprego, mas, sobretudo, uma inserção em empregos de menor qualidade, o que reforça sua vulnerabilidade no mercado de trabalho da região.**

Os dados por país mostram que a diferença entre gerações na qualidade do emprego é ampla e generalizada em toda a região em 2024, com uma vantagem sistemática dos adultos em relação aos jovens.

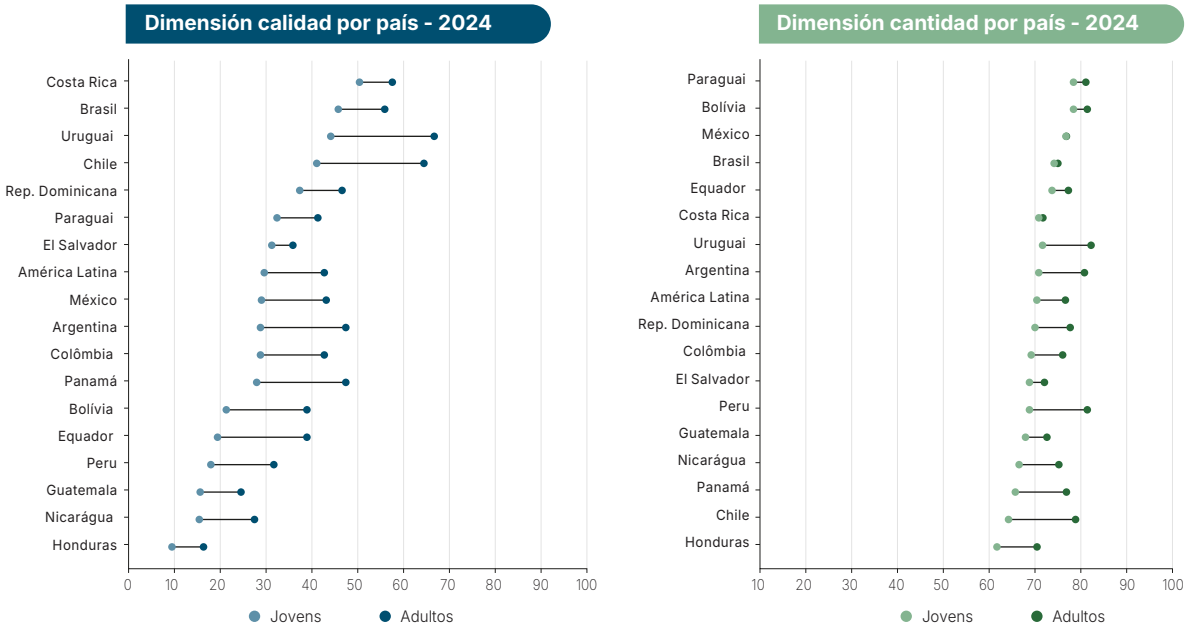
Os maiores níveis de qualidade do emprego para ambos os grupos são observados em países como Costa Rica, Brasil, Uruguai e Chile, mas mesmo nesses casos persistem diferenças significativas em detrimento dos jovens. No extremo oposto, Honduras, Nicarágua e Guatemala apresentam níveis mais baixos de qualidade do emprego e também valores absolutos menores para ambas as faixas etárias.

No conjunto, o gráfico sugere que o principal atraso dos jovens não se resume apenas ao acesso a um emprego, mas também à inserção em ocupações formais, melhor remuneradas e com maior proteção social.

Na dimensão da quantidade de empregos, a disparidade entre jovens e adultos também está presente em todos os países, ainda que seja mais limitada e homogênea do que na dimensão da qualidade. Os adultos apresentam níveis mais elevados de participação e ocupação em toda a região, com diferenças particularmente marcantes no Paraguai, na Bolívia e no México.

Ao mesmo tempo, mesmo em países onde a diferença é menor, os jovens continuam apresentando uma inserção no mercado de trabalho mais fraca. Isso confirma que as desvantagens relacionadas à idade na América Latina e no Caribe são duplas: os jovens enfrentam mais dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e, uma vez dentro, tendem a ocupar empregos de menor qualidade. Ambas as dimensões estão no Gráfico 7.

Gráfico 7. Diferença geracional de qualidade e quantidade do Índice de Melhores Empregos



Fonte: Observatório do trabalho. Índice de Melhores Empregos.

As menores taxas são observadas no Brasil e no México na dimensão de quantidade. Esses são países com economias de grande porte que permitem maior acesso dos jovens ao mercado de trabalho. No caso da Costa Rica, a diferença é inclusive ligeiramente negativa, de –0,9 pontos, o que significa que, no país, os jovens têm um pouco mais de oportunidades de emprego do que os adultos.

Na dimensão de qualidade, a Costa Rica e a República Dominicana apresentam as menores diferenças, com 6,8 e 9 pontos de diferença entre adultos e jovens, respectivamente.

A qualidade do emprego melhora, mas a informalidade continua sendo o principal desafio ›

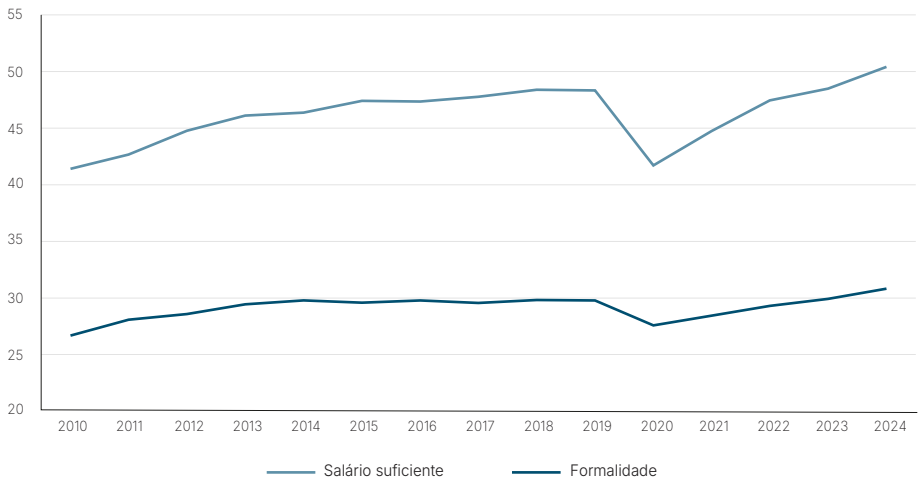
A qualidade do emprego no Índice de Melhores Empregos em 2024 atingiu seu nível mais alto desde que começou a ser medida. O Gráfico 8 mostra a evolução dos dois indicadores que compõem a dimensão de qualidade do emprego: a proporção de trabalhadores com salário suficiente para superar a pobreza e a taxa de formalidade. Ambos os indicadores apresentam uma tendência geral de alta entre 2010 e 2024, mas com uma interrupção acentuada em 2020 como consequência da pandemia.

Em particular, o indicador de salário suficiente apresenta uma melhora sustentada ao longo do tempo, passando de pouco mais de 40 pontos em 2010 para ultrapassar os 50 pontos em 2024, atingindo seu nível mais alto na série.

Por sua vez, a formalidade no trabalho também evidencia avanços, porém mais moderados. Esse indicador cresce de aproximadamente 27 pontos em 2010 para cerca de 31 pontos em 2024, o que reflete melhorias graduais, mas ainda limitadas.

Ao contrário do salário suficiente, a formalidade apresenta uma trajetória mais plana ao longo do período, com menor dinamismo e uma recuperação mais lenta após a queda observada em 2020. Em conjunto, esses resultados sugerem que as melhorias na qualidade do emprego têm sido impulsionadas principalmente por aumentos de renda, enquanto a formalização do emprego continua sendo um dos principais desafios estruturais da região.

Gráfico 8. Evolução dos indicadores que compõem a dimensão de qualidade



Fonte: Observatório do trabalho. Índice de Melhores Empregos.

Uruguai, Costa Rica e Chile se destacam como os três países com maior pontuação em termos de qualidade do emprego para 2024, mantendo a mesma posição alcançada em 2022. No entanto, a maioria dos países da região também apresentou melhorias em seu desempenho nessa dimensão desde 2010. Durante esse período, Brasil, Chile, Colômbia e México foram os países com maior crescimento no índice de qualidade do emprego, registrando um aumento médio de 12 pontos desde 2010.

No mesmo período, a Argentina e o Panamá reduziram sua pontuação em qualidade em 4 e 1 pontos, respectivamente, e o Equador cresceu apenas 0,9 pontos em 14 anos; os demais países melhoraram a qualidade do emprego em média seis pontos. Isso significa que, durante o período de 2010 a 2024, a maioria dos países conseguiu melhorar a qualidade do emprego, mesmo apesar da pandemia.

Nossa proposta ›

Apesar dos avanços observados, a América Latina e o Caribe ainda enfrentam um desafio estrutural: a maioria dos trabalhadores não possui empregos de qualidade. Uma parcela significativa da população ocupada recebe renda insuficiente para superar a pobreza, não contribui para os sistemas de previdência social nem consegue acumular poupança para a aposentadoria. Além disso, persistem disparidades significativas em termos de gênero e idade: embora tenham diminuído, as mulheres continuam enfrentando barreiras no acesso ao emprego, e os jovens apresentam maiores dificuldades para ingressar em empregos de qualidade.

Ainda que a melhoria na dimensão de qualidade do Índice de Empregos Melhores tenha sido impulsionada por aumentos na renda do trabalho e avanços na formalização em alguns países, esses progressos continuam sendo insuficientes e desiguais. Aumentar a produtividade e a qualidade do emprego requer não apenas aprofundar esses avanços, mas também ampliá-los de maneira sustentável e coordenada. Nesse contexto, as prioridades das políticas públicas estão concentradas em cinco eixos-chave:

→ **Reduzir a informalidade com incentivos adequados.** Promover a formalização do emprego por meio de esquemas que reduzam os custos da formalidade, ampliem a cobertura da proteção social e desvinculem parcialmente o acesso aos benefícios da condição de trabalho. Avançar em direção a sistemas mais universais pode facilitar a transição para empregos formais sem penalizar a produtividade.

→ **Ampliar a cobertura da proteção social e das aposentadorias.** Avançar em direção a sistemas mais inclusivos e sustentáveis que combinem esquemas contributivos e não contributivos, incentivem a poupança (incluindo a voluntária) e desenvolvam mecanismos inovadores para integrar trabalhadores autônomos, informais e de novas formas de emprego.

→ **Ampliar as boas práticas regionais.** Identificar, avaliar e adaptar experiências bem-sucedidas na região que tenham alcançado avanços na qualidade do emprego, facilitando o aprendizado entre os países e promovendo a cooperação regional para acelerar os resultados.

Impulsionar o desenvolvimento de competências a partir do setor produtivo. Fortalecer a geração de capital humano por meio de uma maior articulação entre o setor privado e os sistemas de formação. As empresas devem desempenhar um papel mais ativo na definição de conteúdos, padrões e certificações, garantindo que a formação atenda

às necessidades reais de produtividade. Isso implica modernizar os sistemas de educação e capacitação para torná-los mais flexíveis, modulares e orientados para resultados, incorporando habilidades digitais, tecnológicas e sustentáveis, em consonância com a transformação produtiva da região.

→ **Aproveitar a inteligência artificial (IA) para impulsionar a produtividade e a qualidade do emprego.** Promover a adoção da inteligência artificial pelo setor privado como ferramenta para aumentar a produtividade, transformar os processos produtivos e gerar novos empregos de maior qualidade. Isso requer facilitar o acesso das empresas — especialmente das PMEs — às tecnologias, bem como impulsionar ecossistemas de inovação que conectem empresas, centros de formação e governos. Ao mesmo tempo, é fundamental integrar a inteligência artificial aos sistemas de formação e capacitação, não apenas para desenvolver habilidades técnicas, mas também para aprimorar os processos de intermediação de mão de obra, identificar lacunas de habilidades em tempo real e orientar melhor as decisões de política pública. Aproveitar a IA não só permite aumentar a produtividade, mas também acelerar a transição para empregos mais formais, melhor remunerados e com maior exigência de habilidades.

ARGENTINA

A Argentina melhora a sua pontuação nas duas dimensões do Índice de Melhores Empregos

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1. Após vários anos registrando quedas, a Argentina cresce tanto em termos de quantidade quanto de qualidade.
2. O país recupera sua pontuação máxima em quantidade, mas em qualidade continua abaixo de seus máximos históricos.
3. As disparidades de gênero e entre jovens e adultos estão diminuindo, impulsionadas por uma maior participação feminina e por uma ligeira melhora salarial entre os jovens.

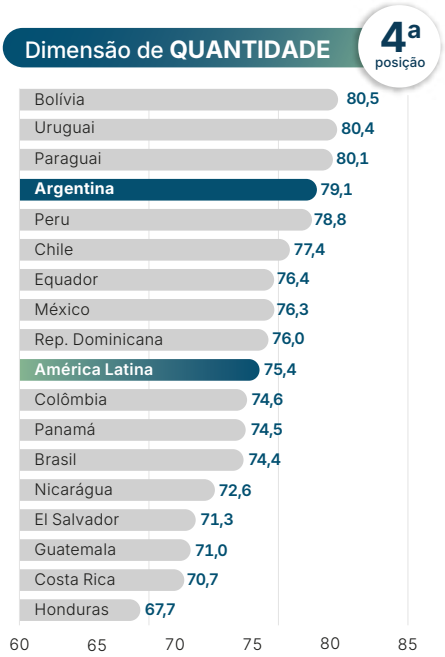
A Argentina melhora sua pontuação no Índice de Melhores Empregos, passando de 60,5 para 62,0 em relação à edição anterior, acima do nível anterior à pandemia. Seu avanço é semelhante à média regional (de 56,4 para 58,0). Seguindo a tendência dos demais países, a Argentina cresce em quantidade e qualidade do emprego, com maior ênfase nesta última dimensão.

Posição no Índice de Melhores Empregos: 5º de 17

Taxa de participação (trabalho)	81,9	Taxa de formalidade	36,2
Taxa de ocupação	76,3	Emprego com salário suficiente	53,8





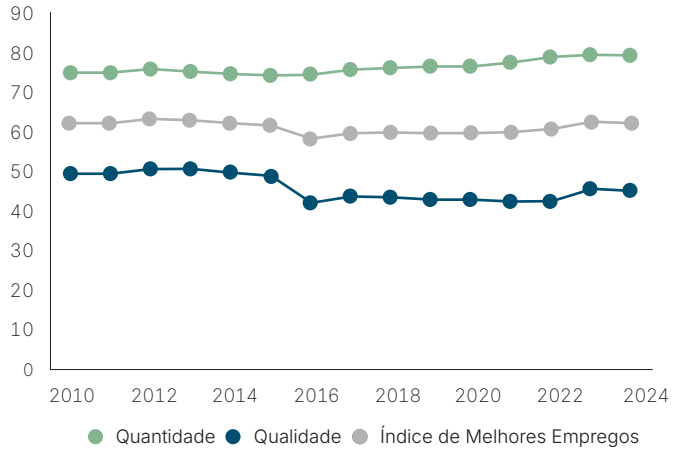


ARGENTINA

Evolução do Índice de Melhores Empregos

As melhorias recentes no Índice de Melhores Empregos para a Argentina permitem que o país alcance um nível semelhante ao observado em 2010 (62 em ambos os casos), embora continue abaixo do nível máximo de 2012 (62,9).

A melhora geral no Índice se deve à dimensão de quantidade, enquanto a de qualidade continua abaixo do nível de 2010. A dimensão de quantidade tem mantido um crescimento constante desde 2010 e se encontra em níveis históricos, atingindo quase 80 pontos. Por outro lado, a dimensão de qualidade não se recuperou da queda observada entre 2013 e 2016, quando seu valor atingiu 50,5 pontos, situando-se na medição atual em quase 45 pontos.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

19,0 milhões (2022) → **19,4 milhões** (2024)

A população em idade ativa ajustada[1] é de 16,9 milhões, o que representa um aumento de 2,4% em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

13,4 milhões (2022) → **13,8 milhões** (2024)

A força de trabalho (população ocupada e desocupada) cresce 3,0%, pouco mais de 397 mil pessoas.

POPULAÇÃO OCUPADA

12,5 milhões (2022) → **12,9 milhões** (2024)

A população ocupada cresce em 363.543 pessoas, ou seja, 2,9%.

Em resumo: Argentina e América Latina

A Argentina mantém o quinto lugar no Índice de Melhores Empregos 2024, com um valor quase 4 pontos acima da média regional. Na dimensão de quantidade, o país também se situa acima da média regional (79,1 contra 75,4), com valores superiores em seus dois componentes: a taxa de participação (81,9 contra 77,7) e o indicador de ocupação (76,3 contra 73,1).

Uma tendência semelhante é observada na dimensão de qualidade: tanto no indicador agregado quanto em seus componentes, a Argentina registra valores superiores à média da região. No indicador agregado, a diferença é de 5 pontos (45,0 contra 40,6). Em termos de formalidade, a diferença também gira em torno de 5 pontos (36,2 contra 30,8), enquanto no indicador de trabalho com salário suficiente a diferença é de 3 pontos (53,8 contra 50,4).



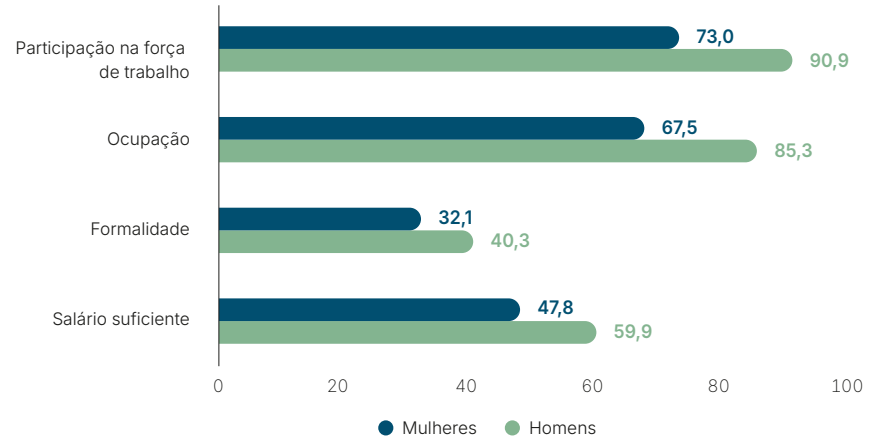
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

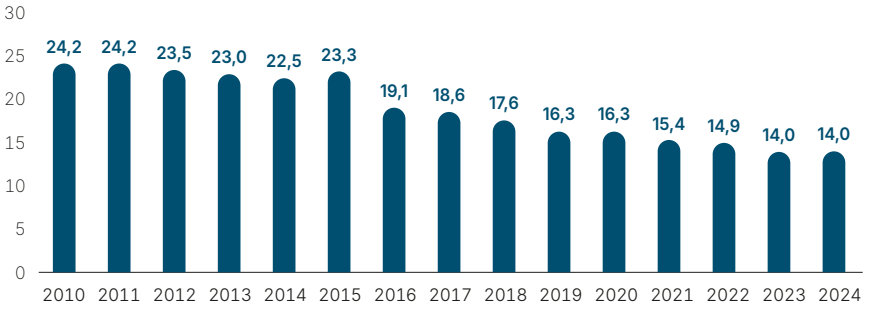
ARGENTINA

Diferenças por gênero

Argentina continua sendo o segundo país com a menor diferença entre as pontuações de homens e mulheres no Índice de Melhores Empregos: uma diferença de 14,0, pouco mais de meio ponto em relação ao observado na edição anterior.

Quanto à composição da disparidade, a menor diferença é observada na dimensão de qualidade, na qual a formalidade apresenta uma diferença de 8,2 pontos e o salário suficiente, de 12,1 pontos. Por outro lado, os componentes de quantidade apresentam as maiores diferenças, com quase 18 pontos, tanto em relação à participação no mercado de trabalho quanto ocupação.

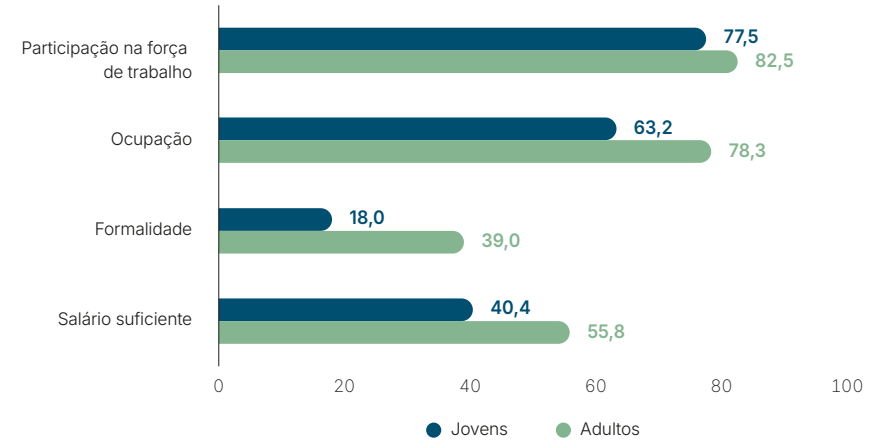


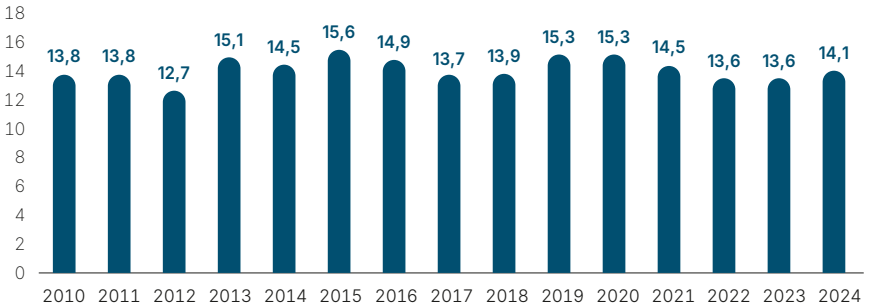


Diferenças por idade

A diferença no valor do Índice entre jovens e adultos é uma das maiores da região e aumentou em relação à medição anterior (de 13,6 para 14,1 pontos de diferença). Apenas o Chile, o Uruguai e o Panamá apresentam diferenças geracionais maiores, superando a média regional de 9,9 pontos.

No que diz respeito aos componentes, a maior disparidade está nos componentes de qualidade, com 21 pontos em formalidade e 15,4 em salário suficiente. No caso da quantidade, as diferenças entre seus componentes são de 5 pontos na participação no mercado de trabalho e 15 pontos em ocupação.





* Alerta-se que as séries estatísticas publicadas após janeiro de 2007 e até dezembro de 2015 devem ser consideradas com cautela, exceto aquelas que já tenham sido revisadas em 2016 e cuja divulgação assim o indique expressamente. O INDEC, no âmbito das atribuições conferidas pelos decretos 181/15 e 55/16, determinou a realização das investigações necessárias para comprovar a regularidade dos procedimentos de coleta de dados, seu processamento, elaboração de indicadores e divulgação.

** As estimativas para 2015 foram revisadas, o que resultou em alterações tanto nos valores do Índice de Melhores Empregos quanto nas posições relativas da Argentina.

BOLÍVIA

A Bolívia sobe no Índice de Melhores Empregos e supera o nível antes da pandemia ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 A Bolívia, é o primeiro país da região na dimensão de quantidade, sobe posições no Índice.

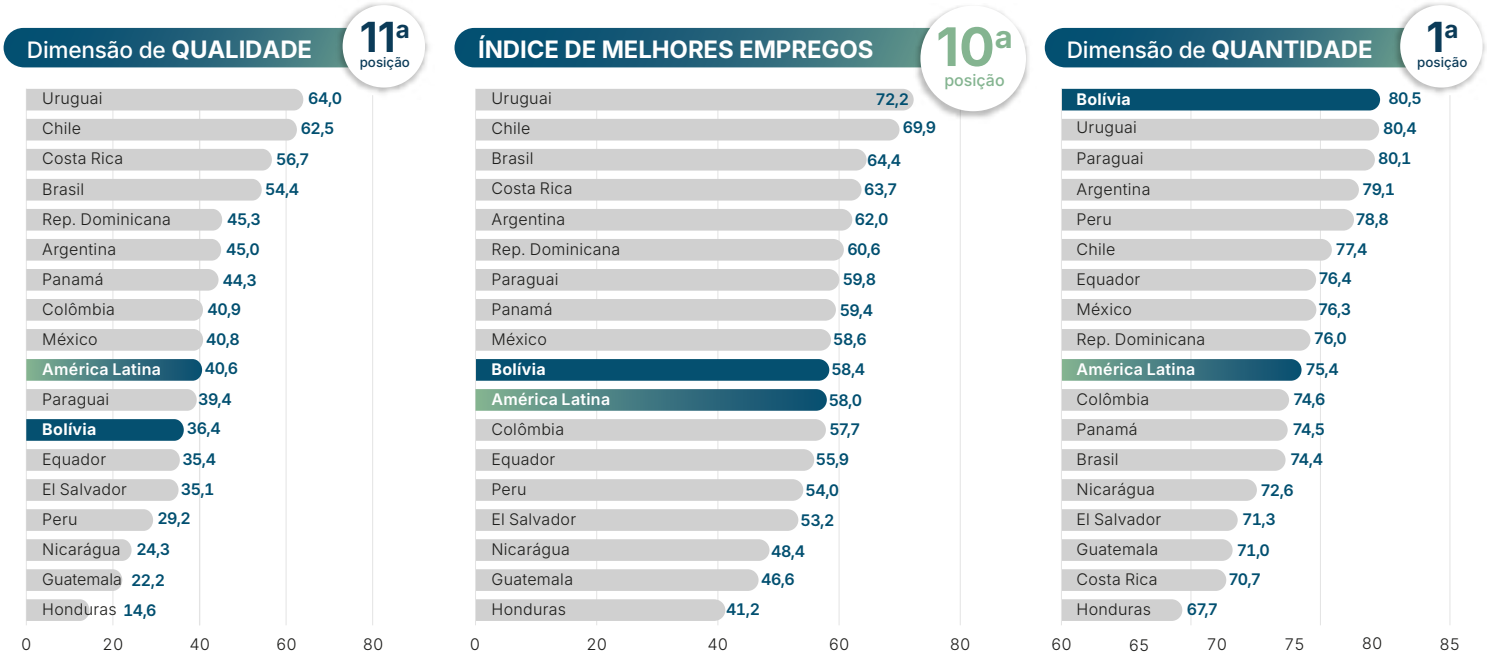
2 Mesmo tendo melhorado seus indicadores, sua pontuação na dimensão de qualidade continua abaixo da média regional.

3 Apesar desse avanço, a baixa formalidade continua sendo o grande desafio.

A Bolívia, com 58,4 pontos, ocupa a décima posição no Índice de Melhores Empregos e supera ligeiramente a média da América Latina, que é de 58 pontos. Ao analisar o Índice detalhadamente, mantém-se o contraste já observado em edições anteriores entre a quantidade de empregos, com uma pontuação de 80,5 — a mais alta da região —, e a qualidade, com 36,4, abaixo da média regional. (40,6).

Posição no Índice de Melhores Empregos: 10º de 17

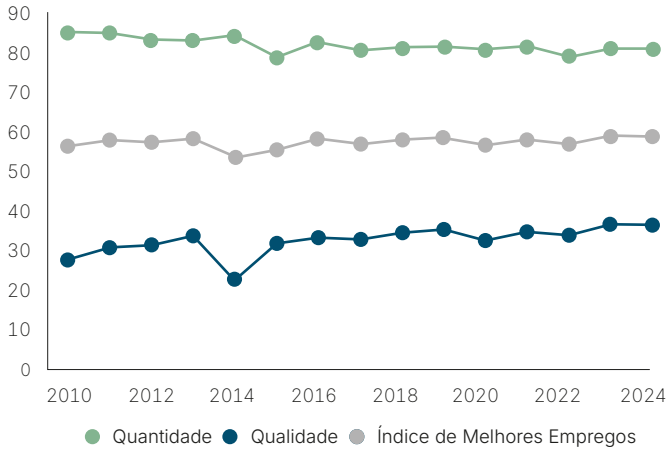
Taxa de participação (trabalho)	83.5	Taxa de formalidade	19,7
Taxa de ocupação	77.4	Trabalho com salário suficiente	53



BOLÍVIA

Evolução do Índice de Melhores Empregos

A pontuação da Bolívia no Índice de Melhores Empregos representa uma melhora em relação à edição anterior, passando de 56,3 para 58,4 pontos. Esse aumento de dois pontos se deve, em grande parte, à dimensão de quantidade, que passa de 78,7 para 80,5 no índice atual; a dimensão de qualidade também cresce, passando de 33,8 para 36,4 pontos. Com essas mudanças, o nível já supera o registrado antes da pandemia.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

7,5 milhões 2022 → **7,9 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é de 6,7 milhões, o que representa um aumento de 3% em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

5,4 milhões 2022 → **5,6 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) cresceu 3,5%, um aumento menor do que o registrado entre 2018 e 2022 (8,7%).

POPULAÇÃO OCUPADA

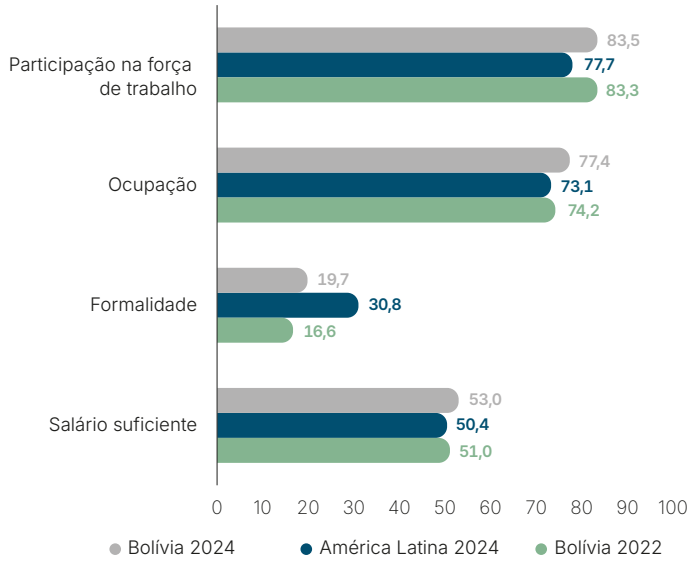
5,1 milhões 2022 → **5,2 milhões** 2024

A população economicamente ativa registrou um ligeiro aumento de 1,3%, atingindo o número de 5,2 milhões.

Em resumo: Bolívia e América Latina

O desempenho da Bolívia no Índice de Melhores Empregos supera a média regional nos dois indicadores da dimensão de quantidade: a taxa de participação, com 83,5, e a taxa de ocupação, com 77,4, em comparação com as médias da América Latina de 77,7 e 73,1, respectivamente.

Na dimensão de qualidade, a Bolívia registra 53 pontos no componente de empregos com salário suficiente para superar a pobreza, acima da média da América Latina, que é de 50,4. No entanto, no que diz respeito à taxa de formalidade, a Bolívia ainda está abaixo da média regional, ainda que tenha melhorado sua pontuação em empregos formais desde a medição anterior (19,7 contra 30,8).



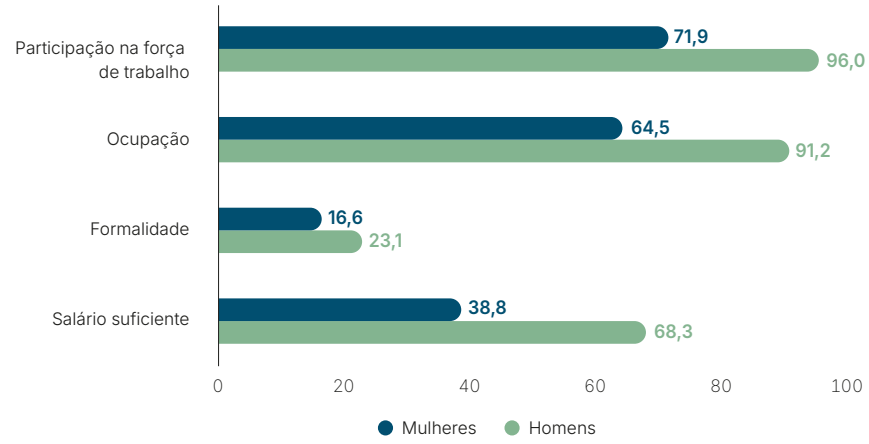
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

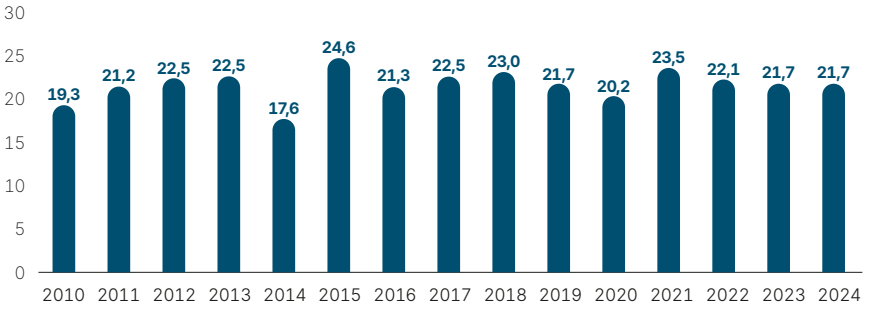
BOLÍVIA

Diferenças por gênero

A disparidade de gênero da Bolívia no Índice de Melhores Empregos, que era de 22,1 na edição anterior, caiu para 21,7; mesmo assim, supera a média da América Latina (21 pontos).

As diferenças de gênero no país também são elevadas: na dimensão de quantidade, tanto a participação quanto a ocupação apresentam uma média de 25 pontos. Na dimensão de qualidade, o componente de salário suficiente chega a quase 30 pontos, enquanto o da formalidade é de apenas 7 pontos, mas com um nível inferior de 20 pontos.



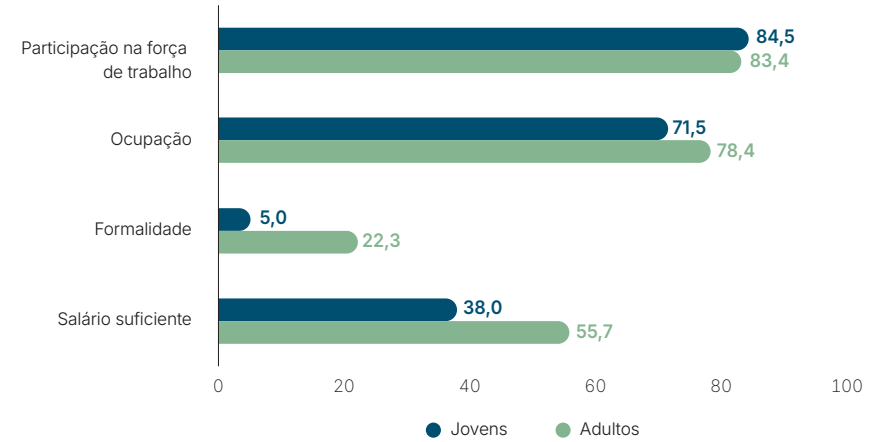


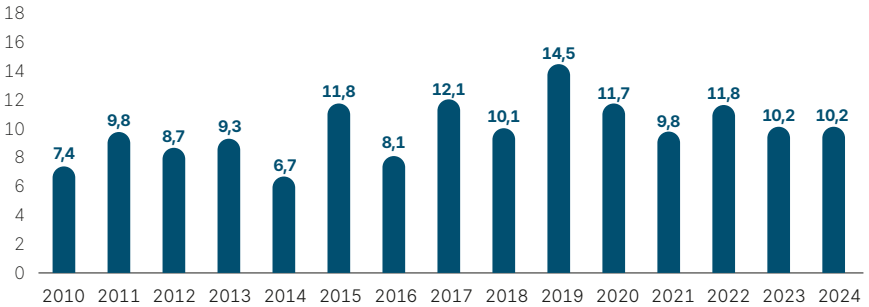
Diferenças por idade

A disparidade entre adultos e jovens no Índice na Bolívia aumenta para 10,2 pontos, três décimos acima da média regional de 9,9 pontos.

A diferença por faixa etária na dimensão de quantidade é menor, já que a participação dos jovens é ligeiramente superior à dos adultos (84,5 contra 83,4), embora na dimensão de ocupação haja uma diferença de 7 pontos (78,4 contra 71,5).

Na dimensão de qualidade as diferenças em relação ao salário suficiente e à formalidade são muito maiores, com uma média de 18 pontos. No que diz respeito ao salário suficiente, os adultos atingem 55,7 pontos e os jovens, 38, enquanto que, em relação à formalidade, os adultos têm uma média de 22,3 pontos e os jovens, apenas 5.





BRASIL

O Brasil sobe para a terceira posição do Índice de Melhores Empregos e alcança seu máximo histórico

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1. As dimensões de quantidade e qualidade registram uma tendência positiva após a pandemia.
2. O crescimento do país é o terceiro maior da região.
3. Apesar do avanço, o Brasil figura entre os seis países com o nível mais baixo na dimensão de quantidade de emprego.

O Brasil subiu 3,4 pontos no Índice de Melhores Empregos, um dos maiores avanços da região. Isso se deve ao fato de que o componente de qualidade cresceu 4,6 pontos e o de quantidade, 2,3. A variação em ambos os componentes supera a observada na região, onde o índice geral aumentou 1,6 pontos, o componente de qualidade cresceu 2,2 pontos e o de quantidade caiu 0,1 ponto.

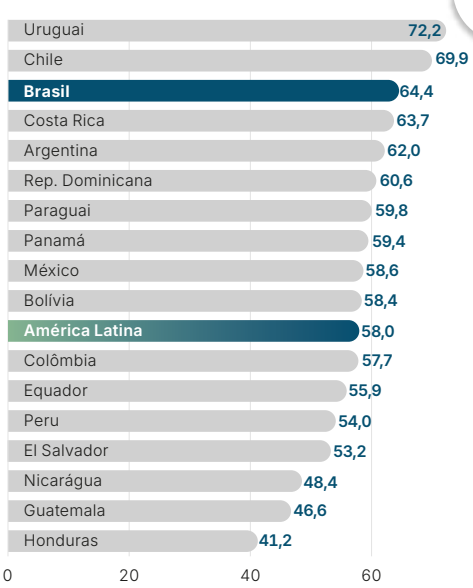
Posição no Índice de Melhores Empregos: 3º de 17

Taxa de participação (trabalho)	77,1	Taxa de formalidade	47,3
Taxa de ocupação	71,6	Emprego com salário suficiente	61,6

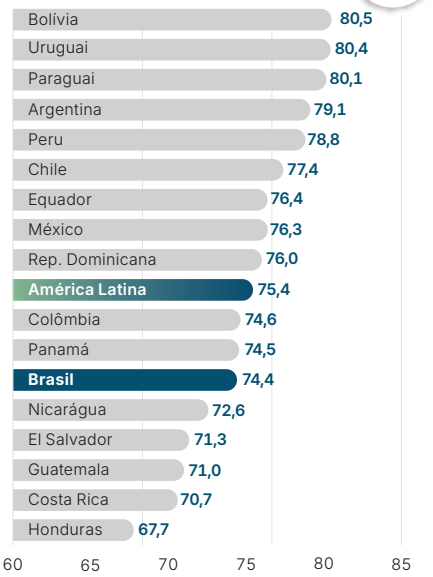
Dimensão de QUALIDADE — 4ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 3ª posição



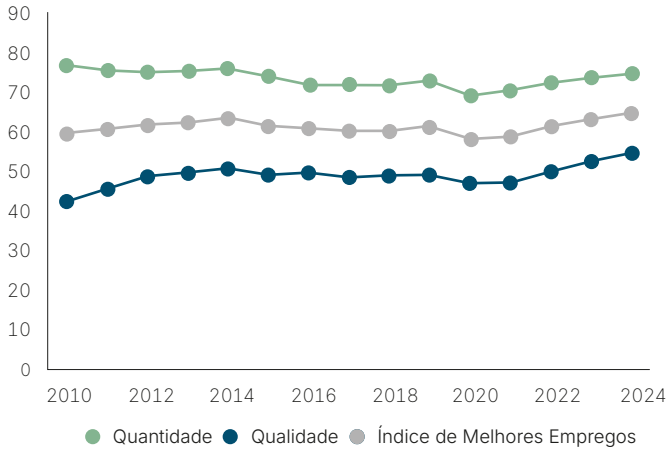
Dimensão de QUANTIDADE — 12ª posição



BRASIL

Evolução do Índice de Melhores Empregos

Na medição atual, o Brasil alcança seu ponto mais alto, de 65,4, enquanto em 2020 registrou seu nível mais baixo, de 57,7. A dimensão de quantidade atingiu seu máximo em 2010 (76,3), enquanto a de qualidade começou a se deteriorar a partir de 2014 e manteve uma tendência negativa nos anos seguintes. Ambos os indicadores foram especialmente afetados em 2020 pela pandemia, após a qual têm apresentado uma recuperação sustentada.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

148,0 milhões (2022) → **146,2 milhões** (2024)

A população em idade ativa ajustada[1] é de 136,2 milhões, o que representa uma redução de 0,8% em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

104,0 milhões (2022) → **105,0 milhões** (2024)

A força de trabalho (população ocupada e desocupada) aumenta 1,0%, passando de 104 para 105 milhões.

POPULAÇÃO OCUPADA

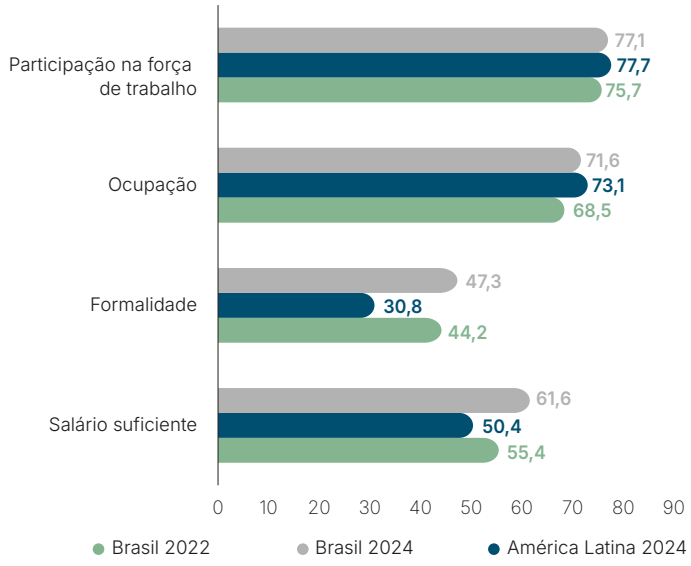
94,0 milhões (2022) → **97,6 milhões** (2024)

A população cresce em 3,6 milhões de pessoas, um aumento de 3,8%.

Em resumo: Brasil e América Latina

O Brasil se destaca no Índice de Melhores Empregos, superando a média regional nos dois indicadores da dimensão de qualidade, com a maior pontuação na taxa de formalidade (47,3 contra 30,8) e na de trabalhadores com salário suficiente para superar a pobreza (61,6 contra 50,4).

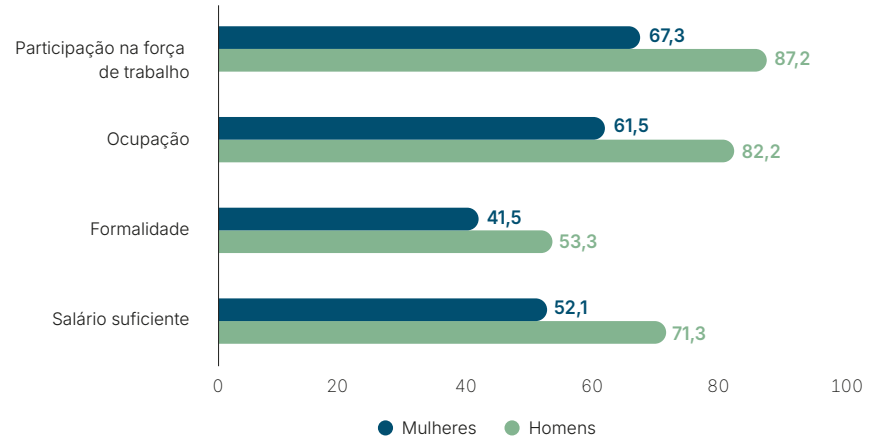
No entanto, em termos de quantidade, o Brasil se situa ligeiramente abaixo da média regional tanto na taxa de participação no mercado de trabalho (77,1 contra 77,7) quanto na taxa de ocupação (71,6 contra 73,1).

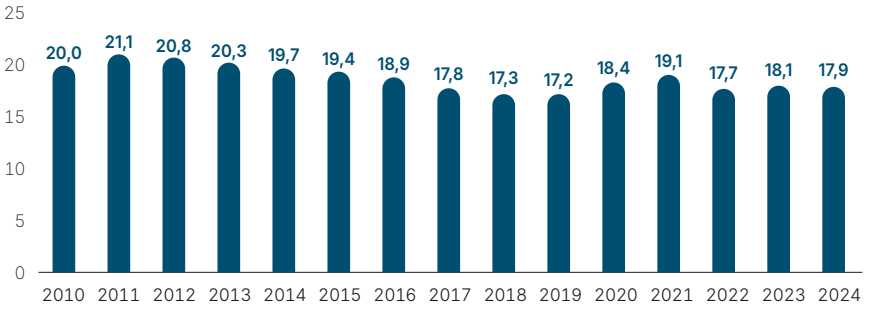


1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

Diferenças por gênero

O Brasil é o quarto país com a menor disparidade de gênero no Índice, ficando até mesmo abaixo da média regional (17,9 contra 21 pontos). Ainda que a disparidade tenha aumentado ligeiramente em relação à edição anterior do Índice, a diferença de gênero continua sendo maior na dimensão de quantidade do que na da qualidade. Em quantidade, o nível masculino supera o feminino em 20,3 pontos (84,7 contra 64,4). Em qualidade, a diferença é de 15,5 (62,3 contra 46,8).

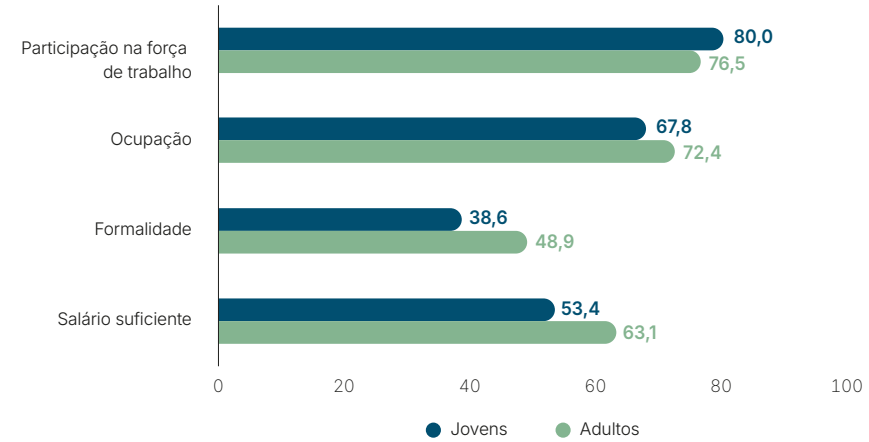


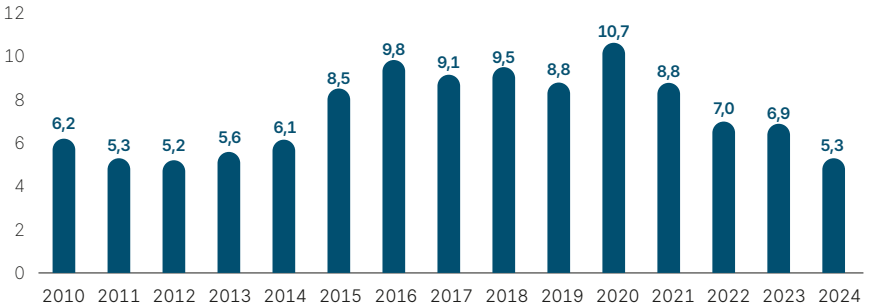


Diferenças por idade

A disparidade entre adultos e jovens no Brasil também é menor do que a média regional, com 5,3 pontos no país contra 9,9 pontos na região. Em contraste com a maioria dos países, essa disparidade vem diminuindo de forma sustentada e atingiu seu nível mais baixo desde que se começou a registrar o Índice de Melhores Empregos.

A maior diferença é observada na qualidade do emprego, na qual os adultos obtêm 10 pontos a mais do que os jovens (56 contra 46). Por outro lado, na dimensão de quantidade, a diferença é mínima, de 0,5 ponto (74,4 contra 73,9), sendo a participação no mercado de trabalho ainda maior entre os jovens.





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

CHILE

O Chile registra sua pontuação mais alta no Índice de Melhores Empregos

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 O país apresenta melhorias em todos os componentes do Índice, nos quais obtém pontuações acima da média regional.

2 Apesar do bom desempenho geral, persiste uma grande diferença entre jovens e adultos, sobretudo na qualidade do emprego.

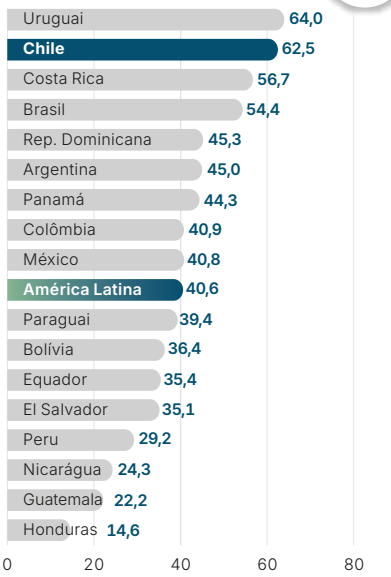
3 Ainda que esteja acima do nível regional, a diferença na pontuação entre homens e mulheres aumenta ligeiramente.

O Chile se mantém em segundo lugar no Índice de Melhores Empregos, com 69,9 pontos, a quatro pontos de seu nível anterior de 2018. Há melhorias na quantidade e na qualidade do emprego: a quantidade aumentou 0,9 ponto, passando de 76,5 na medição anterior para 77,4 na atual; e, em termos de qualidade, o país progrediu de 51,8 para 62,5. O Chile permanece acima da média regional em ambos os componentes.

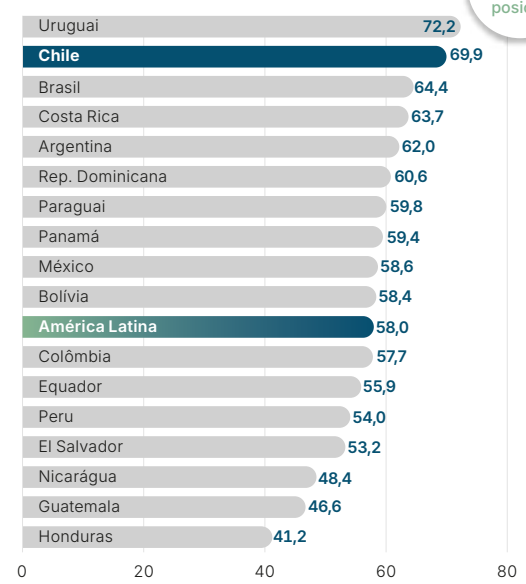
Posição no Índice de Melhores Empregos: 2º de 17

Taxa de participação (trabalho)	81,0	Taxa de formalidade	56,4
Taxa de ocupação	73,7	Emprego com salário suficiente	68,6

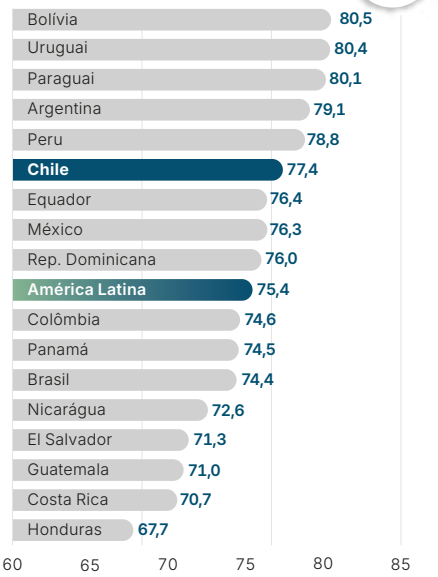
Dimensão de QUALIDADE — 2ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 2ª posição



Dimensão de QUANTIDADE — 6ª posição

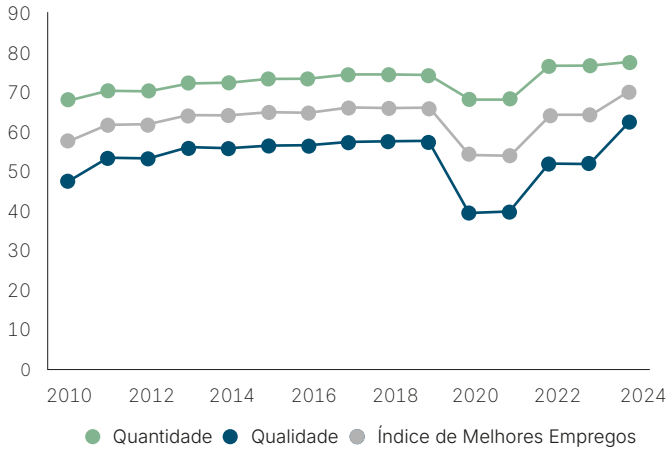


CHILE

Evolução do Índice de Melhores Empregos

O Chile atinge seu nível mais alto no Índice de Melhores Empregos, registrando uma recuperação total após a pandemia e superando o nível de 2020.

A dimensão de qualidade registrou um aumento significativo, passando de 51,8 pontos para 62,5 na medição atual. A dimensão de quantidade aumentou de 76,5 para 77,4 pontos. Com esses resultados, o Chile atingiu seu nível mais alto registrado desde o início da série, superando os 65,9 pontos de 2018.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

13,5 milhões 2022 → **13,6 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é de 12,1 milhões, um aumento de 1,4% em relação à edição anterior (11,9 milhões).

FORÇA DE TRABALHO

9,5 milhões 2022 → **9,8 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) aumenta 2,6%.

POPULAÇÃO OCUPADA

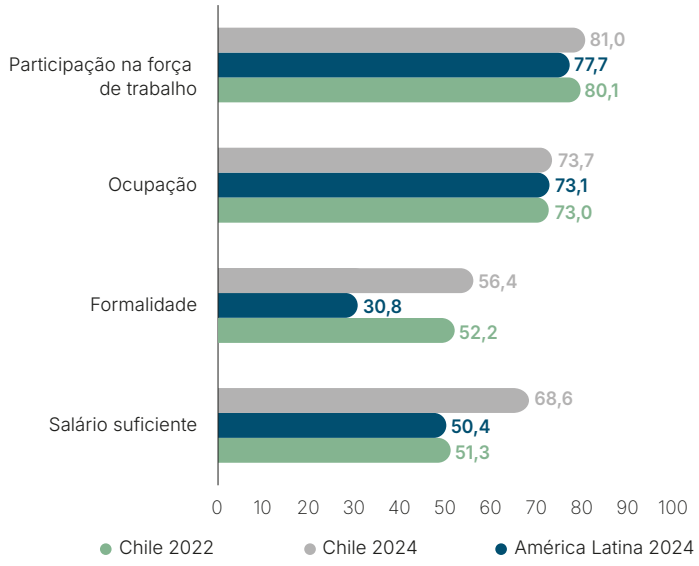
8,7 milhões 2022 → **8,9 milhões** 2024

A população economicamente ativa cresceu em 0,2 milhão de pessoas (2,4%).

Em resumo: Chile e América Latina

Os componentes de quantidade e qualidade do Índice de Melhores Empregos do Chile superam a média regional. O país se situa acima da média da região tanto na taxa de participação (81,0 contra 77,7) quanto na taxa de ocupação (73,7 contra 73,1).

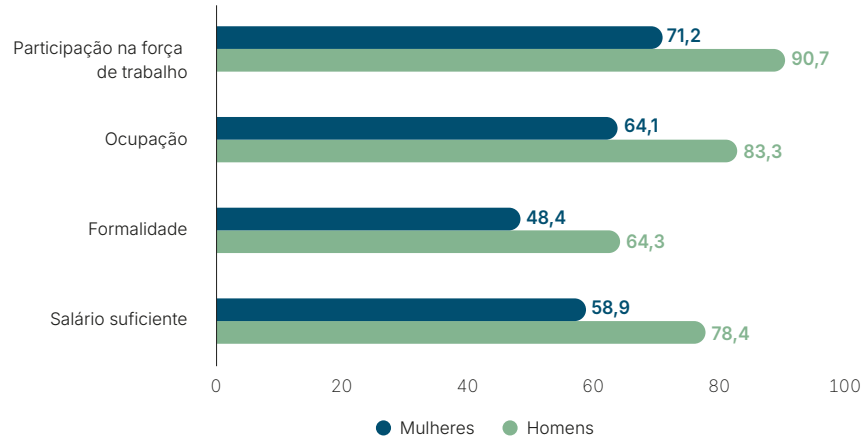
Em termos de qualidade, o país obtém mais pontos tanto em formalidade (56,4 contra 30,8) quanto em salário suficiente para superar a pobreza (68,6 contra 50,4).

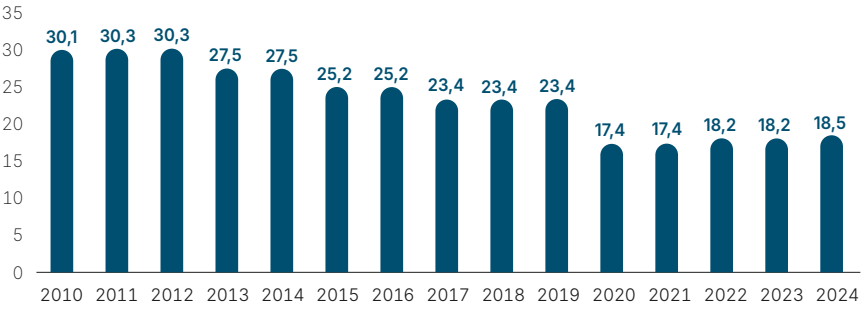


1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

Diferenças por gênero

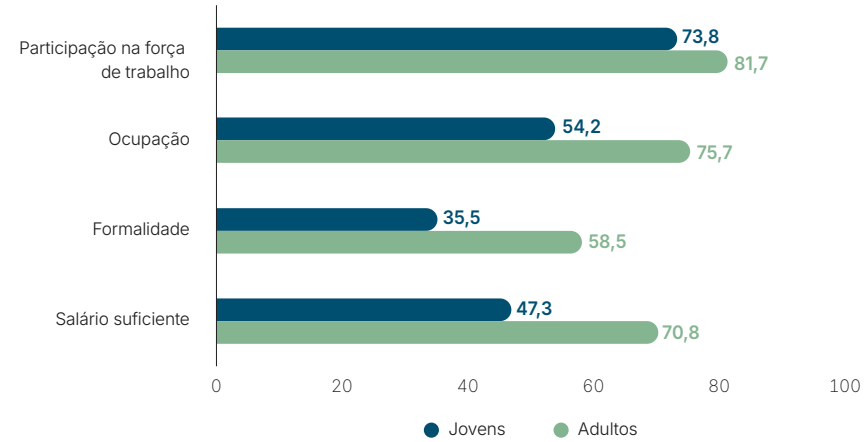
A disparidade de gênero no Chile no Índice de Melhores Empregos aumentou ligeiramente, em 0,3 pontos, passando de 18,2 para 18,5 pontos. No entanto, ainda é quase 5 pontos menor do que em 2018, antes da pandemia. A disparidade atual (18,5 pontos) é menor do que a regional (21,0 pontos). Em termos de quantidade de empregos, os homens superam as mulheres em 19,4 pontos (87,0 contra 67,7). Em termos de qualidade, a diferença é de 17,7 pontos (71,3 contra 53,7).

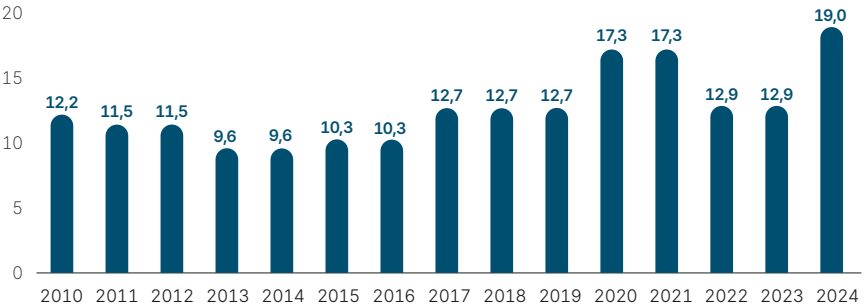




Diferenças por idade

A disparidade no Índice de Melhores Empregos entre adultos e jovens. No Chile, a diferença aumenta de 12,9 para 19,0 pontos. A diferença registrada após a pandemia (17,3 pontos) quase dobra a média da América Latina (9,9 pontos). A maior diferença está na qualidade, com 23,3 pontos (64,7 contra 41,4), enquanto na quantidade a diferença é menor, de 14,7 pontos (78,7 contra 64,0).





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

COLÔMBIA

A Colômbia melhora no Índice, mas sua pontuação na dimensão de quantidade continua abaixo do nível de antes da pandemia ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

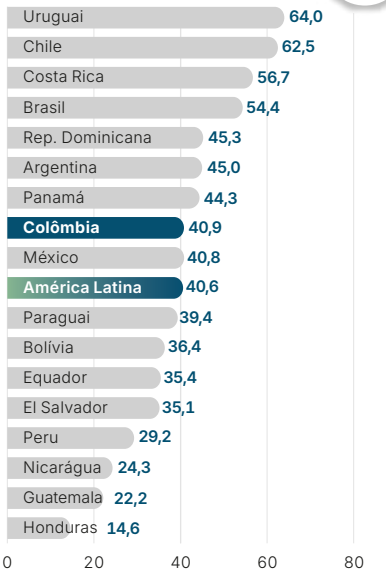
1. O país melhora ligeiramente seu desempenho no Índice, após ter permanecido estagnado nas duas últimas avaliações.
2. A dimensão de qualidade é a que mais cresce, enquanto a da quantidade registra uma leve recuperação.
3. A disparidade de gênero aumenta pelo segundo período consecutivo e atinge níveis semelhantes aos registrados antes da pandemia.

A Colômbia permanece abaixo da média da América Latina no Índice de Melhores Empregos e na dimensão de quantidade. No entanto, o componente de qualidade apresenta um crescimento notável, superando a média regional com 40,9 pontos.

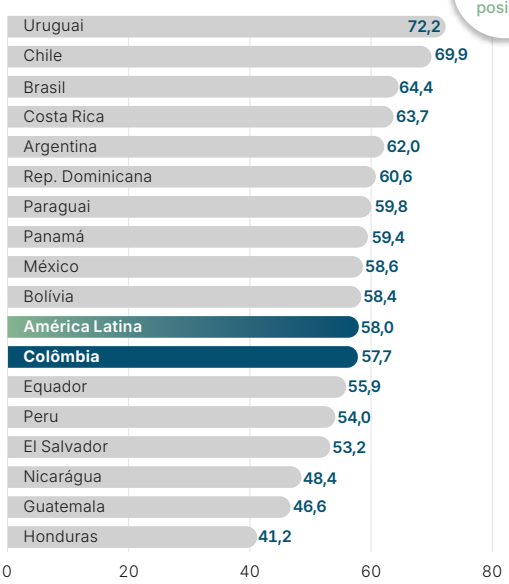
Posição no Índice de Melhores Empregos: 11º de 17

Taxa de participação (trabalho)	78,5	Taxa de formalidade	32,6
Taxa de ocupação	70,7	Emprego com salário suficiente	49,1

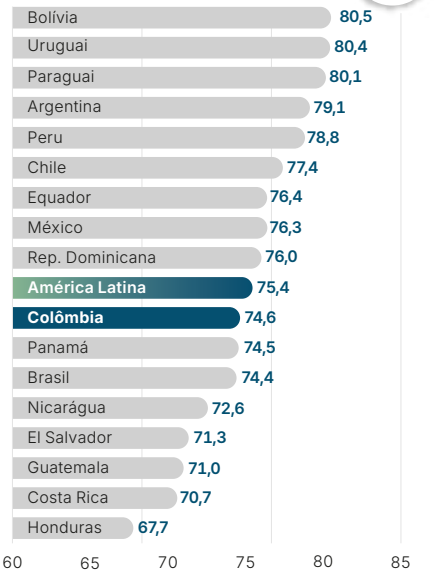
Dimensão de QUALIDADE — 8ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 11ª posição



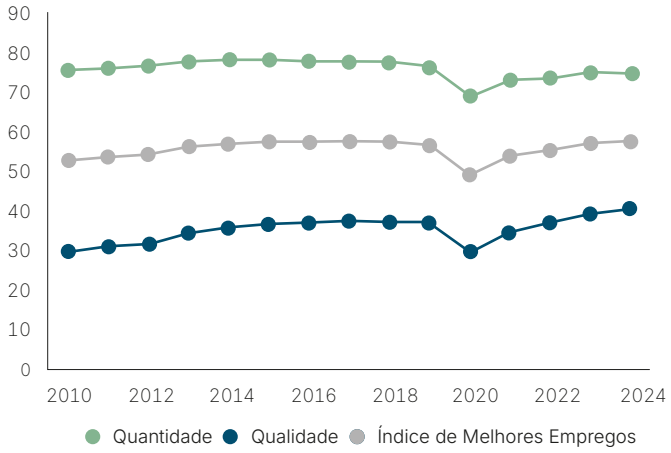
Dimensão de QUANTIDADE — 10ª posição



COLÔMBIA

Evolução do Índice de Melhores Empregos

A Colômbia consegue superar o nível registrado no Índice anterior à pandemia e atinge o valor máximo registrado até o momento para o país. No entanto, a qualidade do trabalho continua aquém do esperado, embora apresente leves melhorias em relação à medição anterior. Essa tendência positiva na dimensão de qualidade contribui para o aumento geral do Índice; contudo, essa dimensão ainda permanece abaixo de 50 pontos, o que indica que menos da metade da força de trabalho possui empregos de qualidade.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

33,9 milhões (2022) → **34,6 milhões** (2024)

A população em idade ativa ajustada[1] é de 31,0 milhões, um aumento de1,8% em relação à edição anterior (30,4 milhões).

FORÇA DE TRABALHO

23,7 milhões (2022) → **24,3 milhões** (2024)

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) aumenta 2,6%.

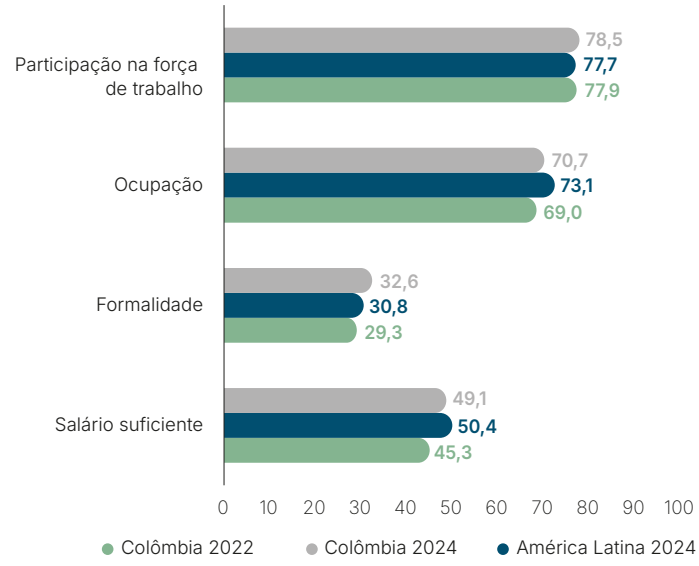
POPULAÇÃO OCUPADA

21,0 milhões (2022) → **21,9 milhões** (2024)

A população ocupada aumenta 4,4%.

Em resumo: Colômbia e América Latina

O Índice de Melhores Empregos da Colômbia apresenta um desempenho melhor em 3 de seus 4 componentes em relação à edição anterior. Em qualidade, supera a média da América Latina em formalidade, mas em salário suficiente fica ligeiramente abaixo (49,1 contra 50,4). Em quantidade, a participação no mercado de trabalho do país supera a média regional (78,5 contra 77,7), ainda que a população ocupada esteja abaixo da média regional (70,7 contra 73,1 pontos).



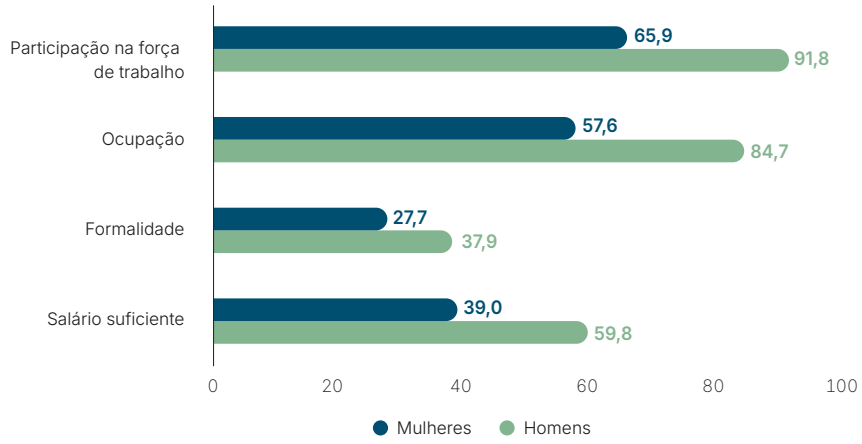
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

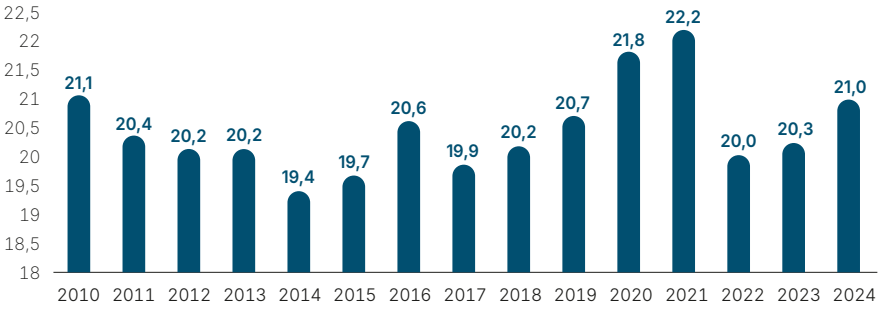
COLÔMBIA

Diferenças por gênero

A disparidade de gênero no país aumenta 1 ponto e se situa em 21 pontos, semelhante à da região. Após uma redução considerável na sequência da pandemia, essa disparidade voltou a aumentar e se assemelha a níveis semelhantes aos de 2018 e dos anos anteriores.

A maior diferença está na dimensão de quantidade, onde a ocupação e a participação no mercado de trabalho apresentam uma média de 26,5 pontos. Na dimensão de qualidade, a diferença média é de 15,5 pontos, com diferenças significativas em cada componente: a diferença em relação ao salário suficiente é de 20,7 pontos e, em empregos formais, quase a metade disso, 10,3 pontos.

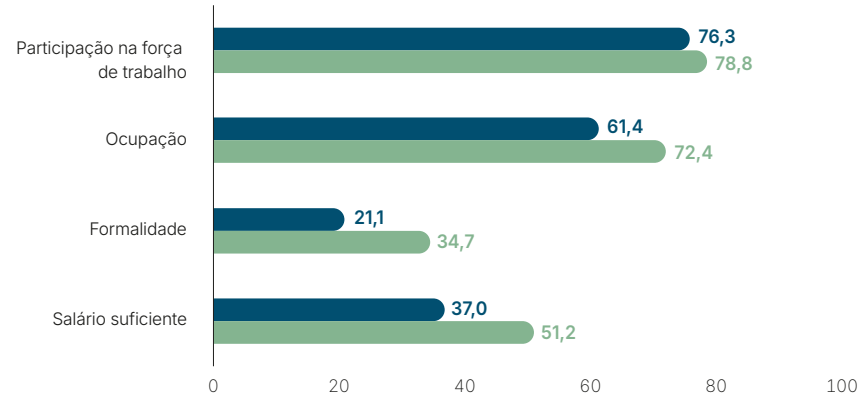


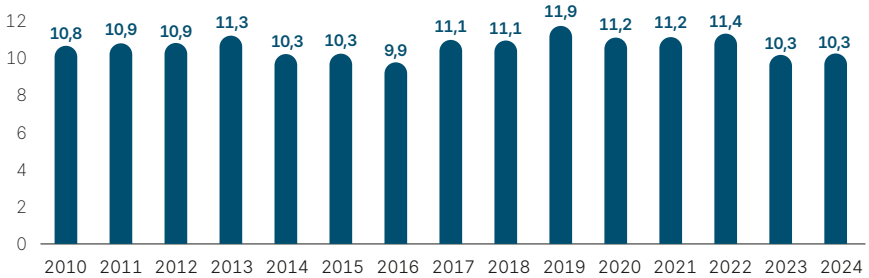


Diferenças por idade

A diferença entre adultos e jovens na Colômbia diminuiu, na medição mais recente, para 10,3 pontos, contra 11,4 pontos na medição anterior. Embora ainda seja superior à média regional de 9,9 pontos, o país voltou aos níveis anteriores à pandemia.

A menor disparidade é observada na dimensão de quantidade, com uma média de 6,8 pontos; destaca-se que, na participação no mercado de trabalho, a disparidade é de apenas 2,6 pontos e, na ocupação de 11 pontos. Em termos de qualidade, a disparidade chega a 13,9 pontos, com diferenças entre jovens e adultos em relação a salário suficiente e formalidade de 14,2 e 13,6 pontos, respectivamente.





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

COSTA RICA

ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS 2026

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

A Costa Rica alcança a sua melhor pontuação histórica no Índice de Melhores Empregos, mas cede um lugar em relação à medição anterior ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 Apesar de ter registrado sua maior pontuação já alcançada, o país recuou para a quarta posição no Índice.

2 A Costa Rica apresenta melhores resultados nas duas dimensões, com um avanço maior na dimensão de qualidade.

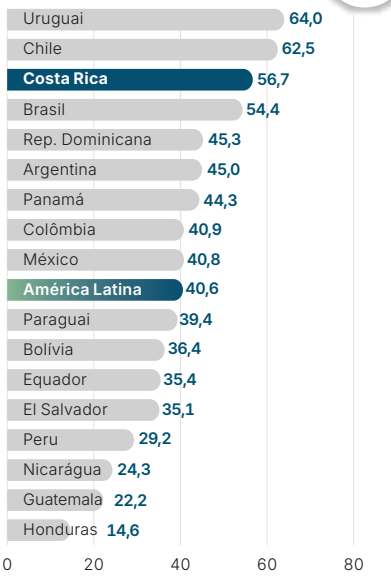
3 A Costa Rica continua sendo o país com a menor disparidade entre jovens e adultos, mas apresenta a segunda maior disparidade de gênero.

A Costa Rica ocupa o quarto lugar no Índice de Melhores Empregos, com 63,7 pontos, acima da média regional de 58 pontos. Em relação à medição anterior, o país avançou 2,1 pontos, recuperando-se dos efeitos da crise da pandemia. A melhora se deve principalmente a um aumento na qualidade do emprego, que cresceu 2,8 pontos, enquanto a quantidade subiu 1,3.

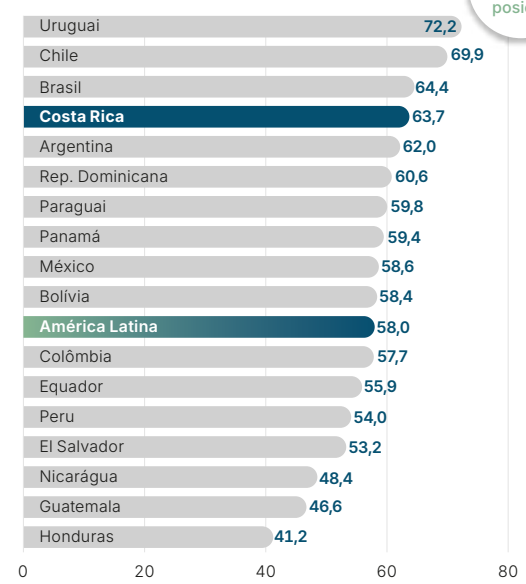
Posição no Índice de Melhores Empregos: 4º de 17

Taxa de participação (trabalho)	73,3	Taxa de formalidade	52,5
Taxa de ocupação	68,0	Emprego com salário suficiente	60,8

Dimensão de QUALIDADE — 3ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 4ª posição



Dimensão de QUANTIDADE — 16ª posição



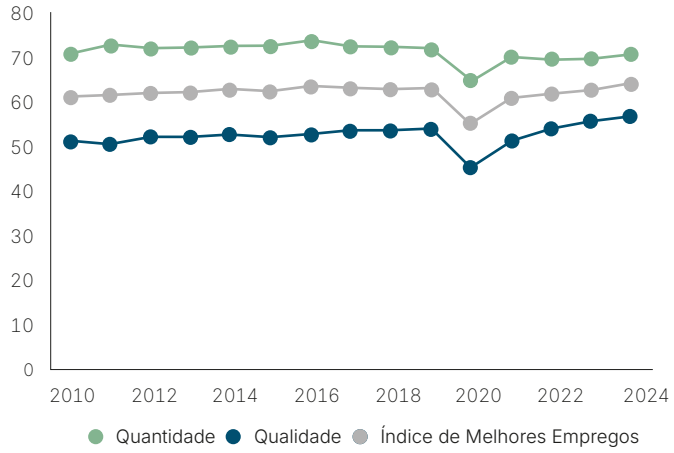
BID

COSTA RICA

Evolução do Índice de Melhores Empregos

A Costa Rica mantém uma trajetória relativamente estável no Índice, passando de 60,8 pontos em 2010 para 62,6 pontos em 2018. Após a queda causada pela pandemia em 2020, o país se recuperou e, nesta edição, atinge seu nível mais alto, com 63,7 pontos.

A dimensão de qualidade atinge um recorde histórico de 56,7 pontos, enquanto a de quantidade, com 70,7 pontos, ainda não recuperou os 71,9 pontos de 2018.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

3,5 milhões (2022) › **3,6 milhões** (2024)

A população em idade ativa ajustada[1] é de 3,1 milhões, um aumento de2,8% em relação à edição anterior (3,06 milhões).

FORÇA DE TRABALHO

2,2 milhões (2022) › **2,3 milhões** (2024)

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) aumenta 4,1%.

POPULAÇÃO OCUPADA

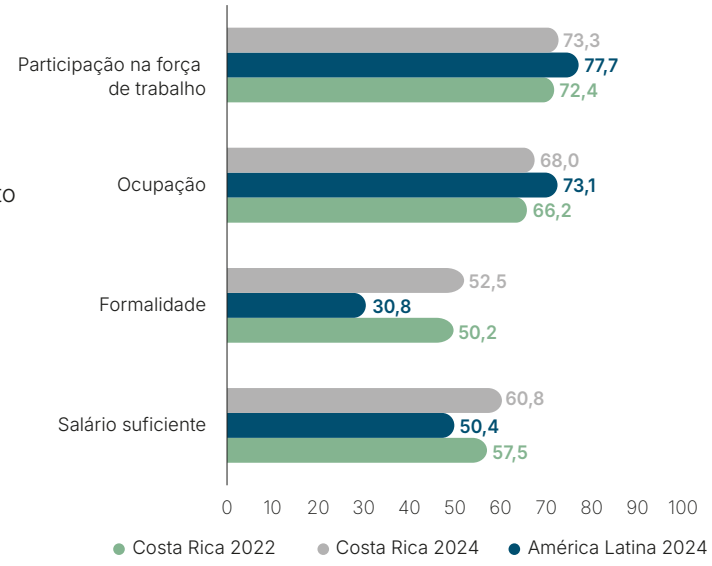
2,0 milhões (2022) › **2,1 milhões** (2024)

A população ocupada supera 2,1 milhões com um aumento de 5,5%.

Em resumo: Costa Rica e América Latina

A posição da Costa Rica no Índice de Melhores Empregos se mantém acima da média regional nos dois componentes da dimensão de qualidade, mas não nos da dimensão de quantidade. Em termos de formalidade, o país obteve 52,5 pontos contra 30,8 da região, enquanto em salário suficiente obteve 60,8 pontos, contra 50,4 da região.

Quanto à quantidade, as taxas de participação e de ocupação estão abaixo da média regional, com 73,3 e 68 pontos, respectivamente, contra 77,7 e 73,1.



1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

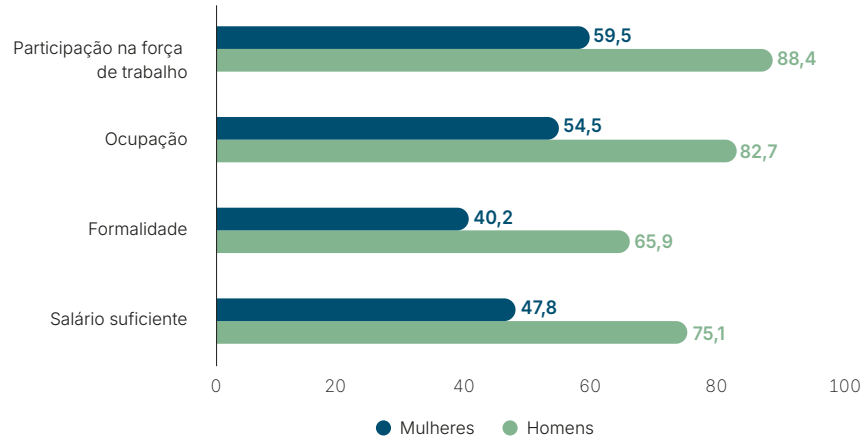
COSTA RICA

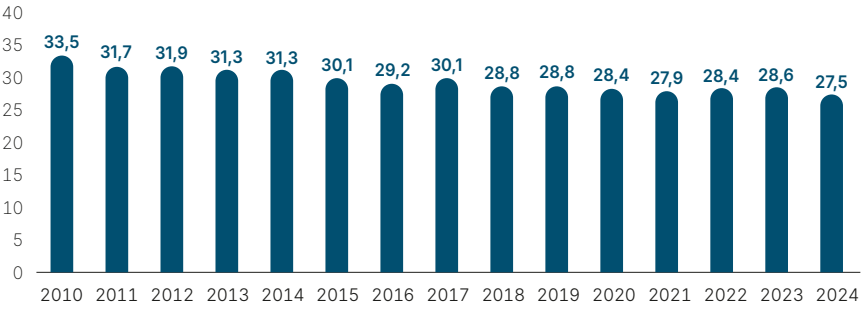
Diferenças por gênero

Apesar de registrar a menor diferença já registrada, a disparidade de gênero na Costa Rica continua sendo a segunda maior da América Latina, com 27,5 pontos, superada apenas pela de El Salvador. A diferença é 6,6 pontos maior do que a média regional de 21. A disparidade diminuiu 5,9 pontos desde 2010.

A disparidade na quantidade de empregos é mais acentuada: os índices são de 85,6 para os homens e 57,0 para as mulheres, uma diferença de 28,6 pontos.

Em termos de qualidade, ainda que também significativa, a diferença é menor: 26,5 pontos (70,5 contra 44).

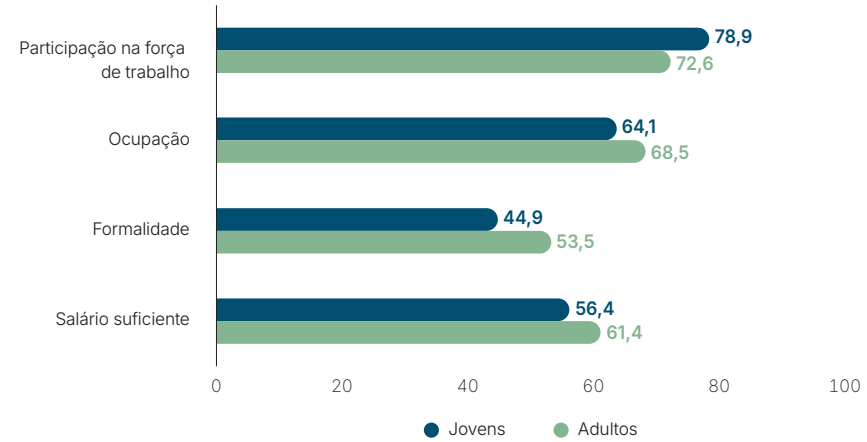


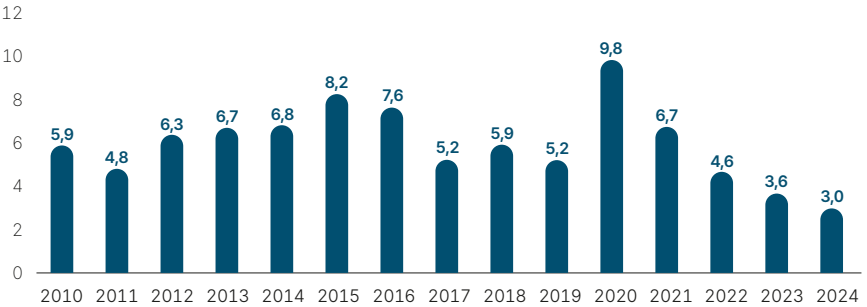


Diferenças por idade

A disparidade entre adultos e jovens na Costa Rica no Índice de Melhores Empregos é a menor da região (só 3,0 pontos). Embora essa diferença tenha aumentado significativamente durante a pandemia, ela vem diminuindo constantemente e, nesta edição, é a mais baixa de toda a série.

Na dimensão de quantidade, os jovens obtêm uma pontuação ligeiramente maior do que os adultos, com uma diferença de -0,9 pontos. Mas, em termos de qualidade, a diferença é maior: 6,9 pontos a favor dos adultos.





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

EQUADOR

O Equador retrocede no Índice de Melhores Empregos e continua abaixo do nível de antes da pandemia ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 O país está 2,1 pontos abaixo da média regional e continua longe do nível registrado em 2018.

2 Em comparação com a avaliação anterior, o Equador apresenta resultados piores nas duas dimensões do Índice.

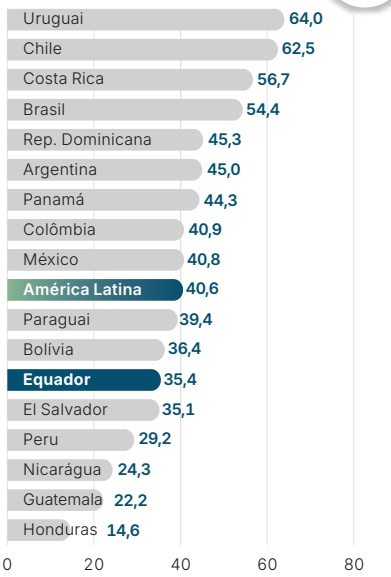
3 As desigualdades de gênero estão se ampliando e as disparidades entre jovens e adultos superam a média regional.

O Equador apresentou recuo nos quatro componentes do Índice, o que o coloca na 12ª posição na região. O país obteve 55,9 pontos, 2,1 pontos abaixo da média regional de 58,0. Em comparação com 2018, seu nível caiu 4,0 pontos e, em relação à edição anterior, 1,6 pontos. A maior queda é observada na dimensão de qualidade, que recuou 2,4 pontos, enquanto na quantidade de emprego houve uma redução de 0,7 pontos.

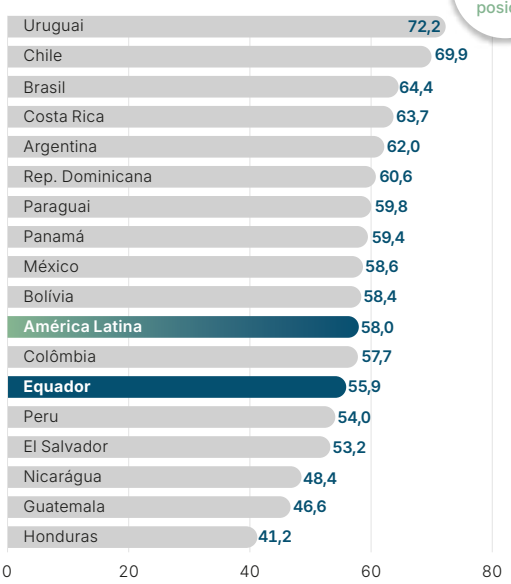
Posição no Índice de Melhores Empregos: 12º de 17

Taxa de participação (trabalho)	77,3	Taxa de formalidade	21,4
Taxa de ocupação	75,4	Emprego com salário suficiente	49,3

Dimensão de QUALIDADE — 12ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 12ª posição



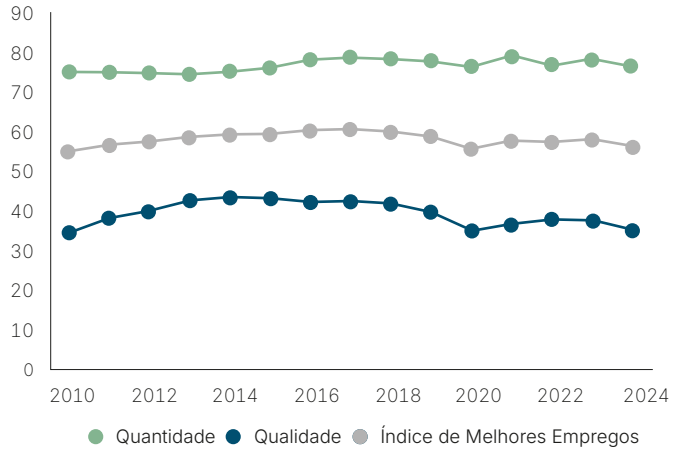
Dimensão de QUANTIDADE — 7ª posição



EQUADOR

Evolução do Índice de Melhores Empregos

O Equador atingiu seu nível mais alto em 2017, com 60,4 pontos. Desde então, sua pontuação vem diminuindo de forma constante. Nesta edição do Índice, o país registra 55,9 pontos, apenas um pouco acima do nível alcançado durante a pandemia (55,5). Além de que os componentes relacionados à qualidade do trabalho continuam se deteriorando.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

11,2 milhões 2022 › **11,5 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é de 10,1 milhões, um aumento de3,1% em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

7,7 milhões 2022 › **7,8 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) aumenta 1,9%.

POPULAÇÃO OCUPADA

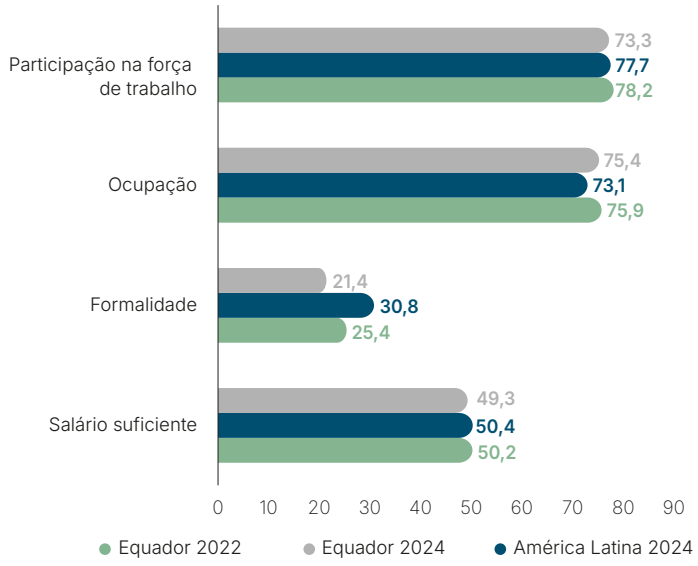
7,5 milhões 2022 › **7,6 milhões** 2024

A população ocupada aumenta quase 180 mil pessoas, 2,4%.

Em resumo: Equador e América Latina

A dimensão de quantidade do Índice de Melhores Empregos do Equador permanece acima da média regional, impulsionado por um nível mais elevado no componente ocupacional (75,4 contra 73,1). Por outro lado, no que diz respeito à participação, ele se situa abaixo (77,3 contra 77,7).

Nos indicadores de qualidade, o Equador está bem abaixo da média regional na taxa de formalidade no trabalho (21,4 contra 30,8 pontos) e fica para trás no indicador de emprego com salário suficiente para superar a pobreza (49,3 contra 50,4).



1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

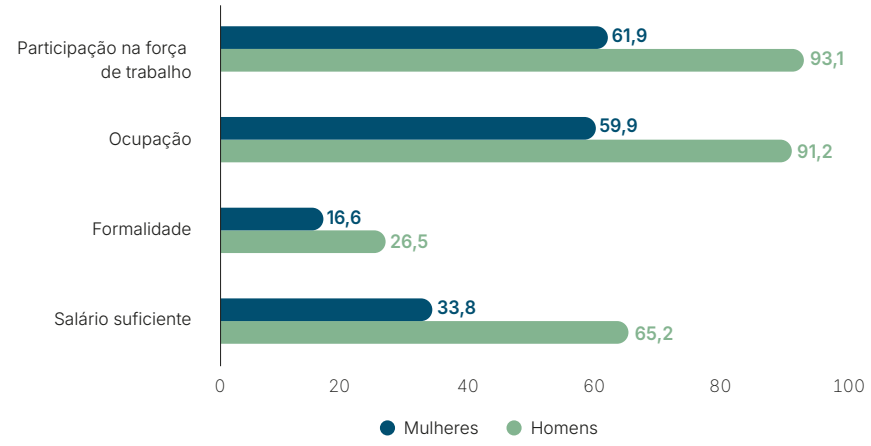
EQUADOR

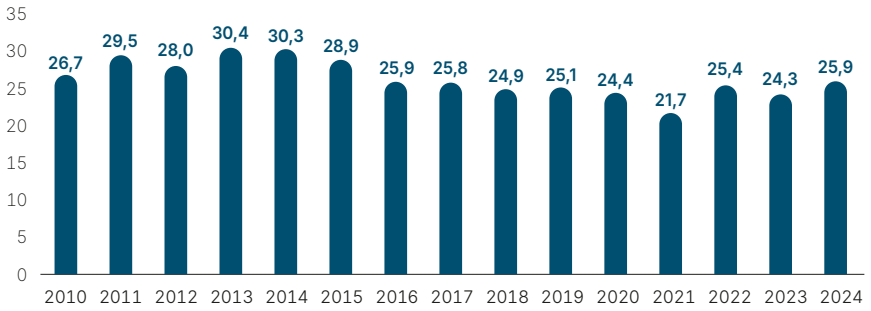
Diferenças por gênero

A disparidade de gênero do Equador no Índice é a quarta maior da região, ficando atrás apenas da de El Salvador, da Costa Rica e da Guatemala. A diferença entre homens e mulheres é de 25,9 pontos, maior do que na edição anterior (25,4 pontos), o que confirma uma reversão na redução dessa disparidade, que até 2021 vinha apresentando avanços.

A disparidade de gênero aumenta em todos os aspectos, tanto em qualidade quanto em quantidade.

Na participação na força de trabalho e na ocupação, a diferença a favor dos homens é de 31,3 pontos. Em termos de qualidade, o salário suficiente também apresenta uma diferença de 31,3 pontos, enquanto na formalidade chega a 9,9 pontos.

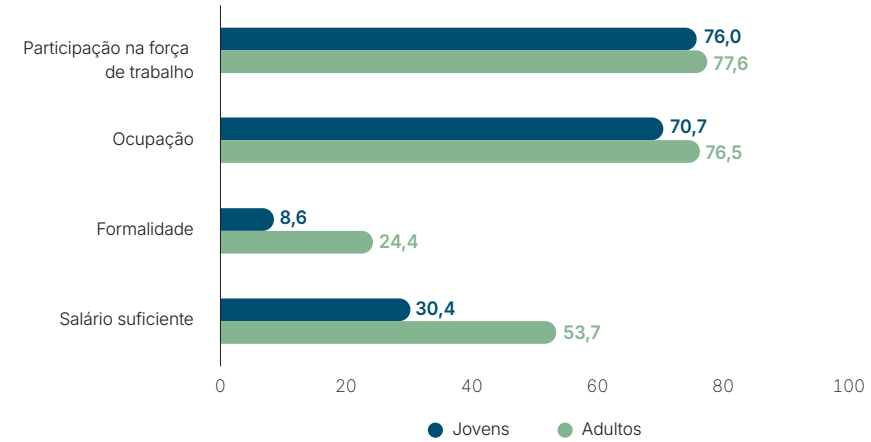


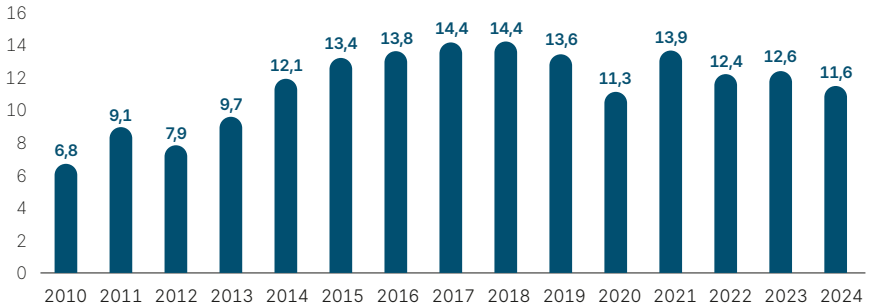


Diferenças por idade

A disparidade entre adultos e jovens no Equador melhorou ligeiramente, passando de 12,4 pontos para 11,6 nesta edição. Mesmo assim, continua sendo a sexta maior da região e está acima da média regional de 9,9.

A maior diferença é observada na qualidade do emprego: a disparidade em termos de formalidade é de 15,8 pontos e, em termos de salário suficiente, de 23,3 pontos. Quanto à quantidade de empregos, as diferenças são menores: 5,8 pontos em ocupação e 1,7 pontos na participação no mercado de trabalho.





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

EL SALVADOR

O El Salvador alcança máximo histórico no Índice de Melhores Empregos, mas permanece longe da média regional ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 Em relação à edição anterior, o país melhora tanto na dimensão de quantidade quanto na de qualidade.

2 Apesar desses avanços, apenas um terço da força de trabalho ocupa empregos de qualidade.

3 A disparidade de gênero continua sendo a maior da região e apresenta uma tendência de aumento

O El Salvador apresentou uma melhora de 1,8 pontos em relação à medição anterior, passando de 51,5 para 53,2 pontos. No entanto, o país permanece abaixo da média regional. As melhorias não alcançam o crescimento médio observado na América Latina.

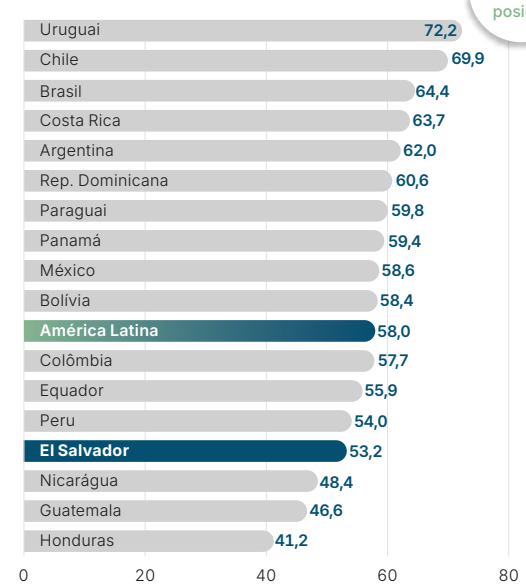
Posição no Índice de Melhores Empregos: 14º de 17

Taxa de participação (trabalho)	72,3	Taxa de formalidade	23,5
Taxa de ocupação	70,3	Emprego com salário suficiente	46,8

Dimensão de QUALIDADE — 13ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 14ª posição



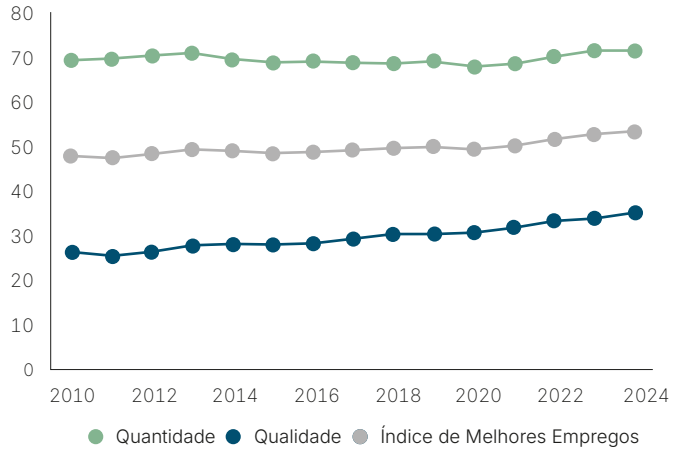
Dimensão de QUANTIDADE — 14ª posição



EL SALVADOR

Evolução do Índice de Melhores Empregos

Nesta edição do Índice de Melhores Empregos, o país atinge seu ponto mais alto: 53,2 pontos. Esse crescimento se deve a melhorias em ambos os componentes do Índice: na quantidade de emprego, o país passou de 69,8 para 71,3 pontos, e no quesito qualidade subiu de 33,1 para 35,1, o que representa uma melhora de 2,0 pontos.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

4,2 milhões 2022 → **4,2 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é de 3,8 milhões, com uma ligeira redução de 0,5% em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

2,7 milhões 2022 → **2,8 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) aumenta 1,5%.

POPULAÇÃO OCUPADA

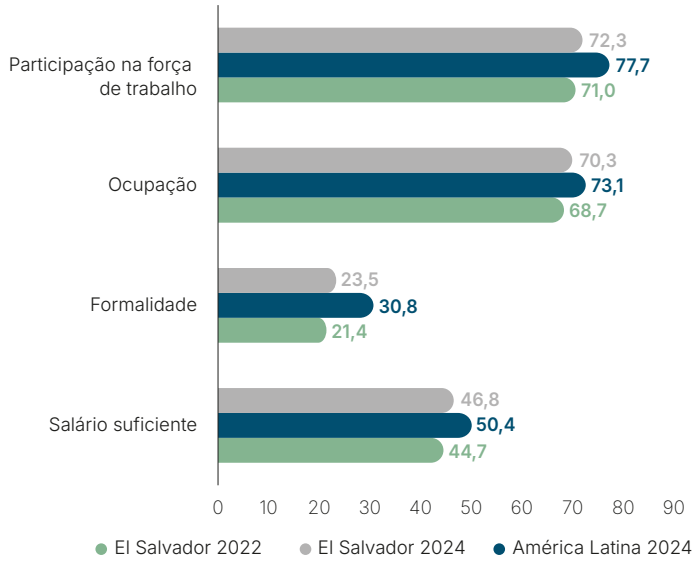
2,6 milhões 2022 → **2,7 milhões** 2024

A população ocupada aumenta 1,9%, com aproximadamente 49,5 mil novos ocupados.

Em resumo: El Salvador e América Latina

O Índice de Melhores Empregos de El Salvador está aumentando, mas o país continua abaixo da média regional em ambas as dimensões do Índice: em termos de quantidade, o componente de participação na força de trabalho da América Latina é de 77,7 pontos, contra 72,3 em El Salvador; a população ocupada é de 73,1 na região e de 70,3 no país.

Em termos de qualidade, o índice de ocupação com salário suficiente é de 50,4 na região e de 46,8 em El Salvador; o índice de formalidade é de 30,8 na América Latina e de 23,5 no país.



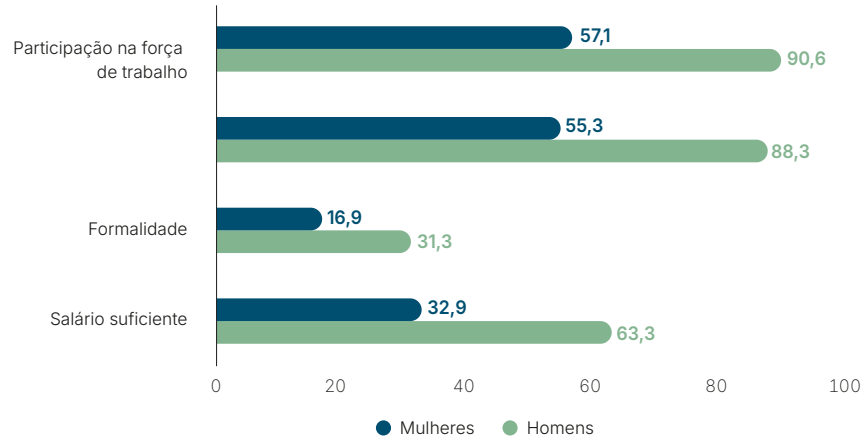
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

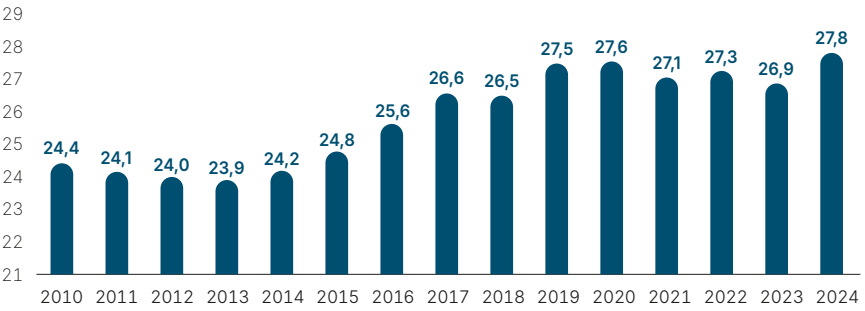
EL SALVADOR

Diferenças por gênero

A disparidade de gênero em El Salvador é a mais elevada da região. Ao contrário da tendência observada na maioria dos países, essa disparidade tem aumentado desde o primeiro registro do Índice. Nesta edição, ela atinge 27,8 pontos, contra a média regional de 21 pontos.

Na dimensão de quantidade, a disparidade de gênero média é de 33,3 pontos em participação na força de trabalho e ocupação. Já na dimensão de qualidade, a diferença se situa em 22,4 pontos, sendo o salário suficiente a categoria com maior disparidade, com 30,4 pontos.



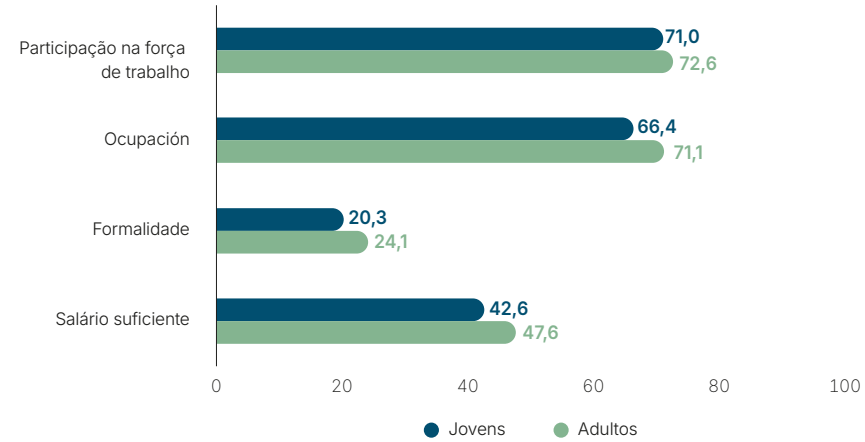


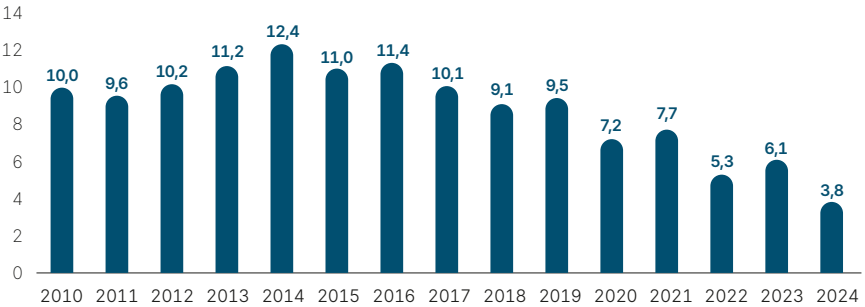
Diferenças por idade

Em contraste com a disparidade de gênero, a disparidade etária em El Salvador apresenta uma tendência de redução desde 2014, situando-se em apenas 3,8 pontos, valor muito inferior à média regional de 9,9 pontos.

As diferenças entre adultos e jovens são menores, com uma disparidade na dimensão de quantidade de 3,2 pontos: 1,7 pontos na participação no mercado de trabalho e 4,7 em ocupação.

Quanto à qualidade, a disparidade é de 4,4 pontos, com 5,0 de salário suficiente e3,8 em formalidade.





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

GUATEMALA

ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS 2026

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

A Guatemala avança no Índice de Melhores Empregos, mas continua atrasada em relação à região ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 A Guatemala registra um ligeiro aumento, alcançando seu nível mais alto da série.

2 Este aumento se deve a um aumento no número de empregos, embora haja uma ligeira queda na qualidade deles.

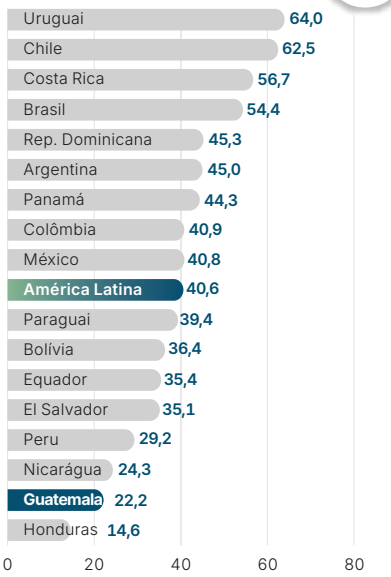
3 O país está localizado na 16ª posição lugar da distribuição regional.

A Guatemala aumenta 2,1 pontos no Índice de Melhores Empregos, um aumento superior à média regional de 1,6 pontos. Essa melhora se deve principalmente a um aumento de 4,8 pontos na dimensão de quantidade, também acima do aumento médio regional de 1 ponto. No entanto, o componente de qualidade caiu 0,6 pontos. Apesar dos avanços, a Guatemala continua em posição de atraso no Índice, ficando apenas à frente de Honduras.

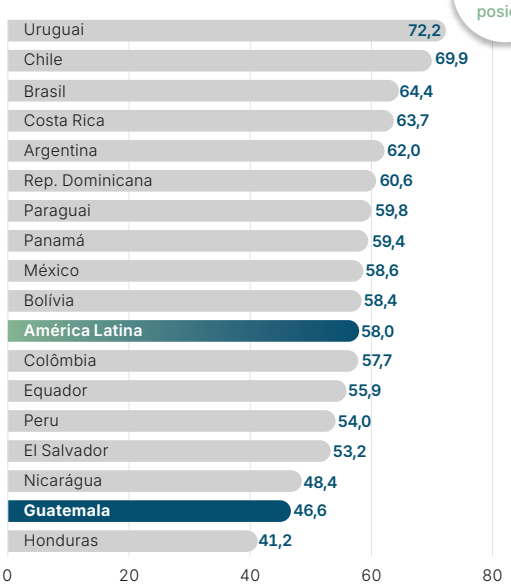
Posição no Índice de Melhores Empregos: 16º de 17

Taxa de participação (trabalho)	71,7	Taxa de formalidade	13,1
Taxa de ocupação	70,4	Emprego com salário suficiente	31,2

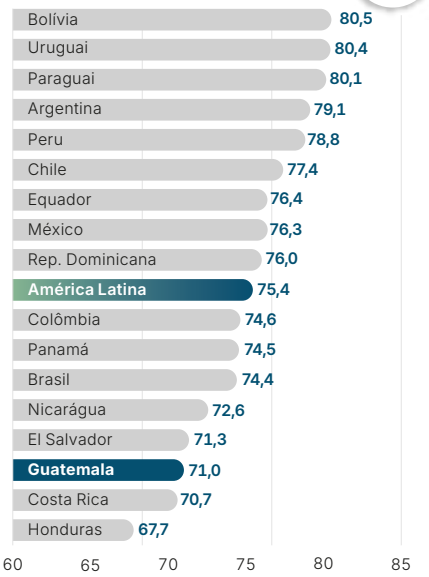
Dimensão de QUALIDADE — 16ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 16ª posição



Dimensão de QUANTIDADE — 15ª posição



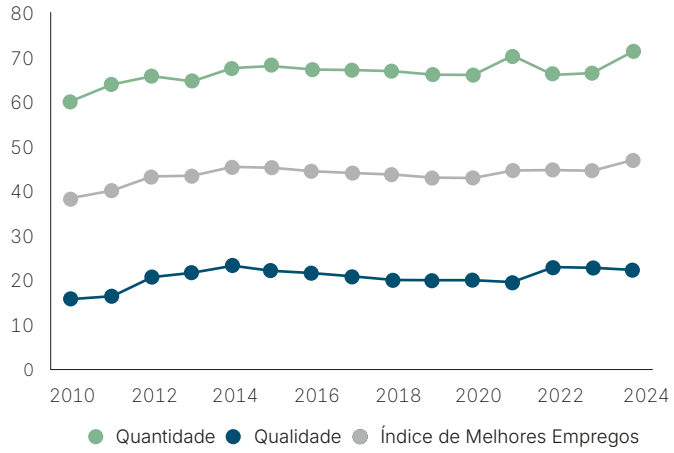
BID

GUATEMALA

Evolução do Índice de Melhores Empregos

O Índice de Melhores Empregos da Guatemala aumenta ligeiramente em relação à edição anterior e atinge seu nível mais alto desde o início da série. O índice, em geral, tenha crescido levemente nos últimos anos, mas a dimensão de qualidade diminuiu. Apesar disso, esse indicador permanece próximo

dos níveis de 2014, enquanto o componente de quantidade atinge seu máximo histórico, revertendo a tendência negativa dos anos anteriores.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

10,7 milhões 2022 → **10,6 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é de 10,2 milhões, um aumento de2,2% em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

6,7 milhões 2022 → **7,3 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) aumenta 8,8%.

POPULAÇÃO OCUPADA

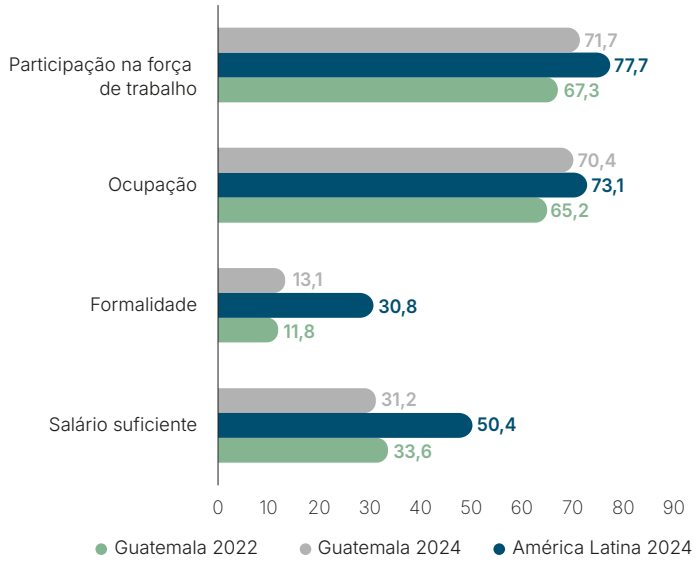
6,5 milhões 2022 → **7,2 milhões** 2024

A população ocupada aumenta 10,4%, que equivale a 674.022 pessoas.

Em resumo: Guatemala e América Latina

Os indicadores de quantidade (taxa de ocupação e taxa de participação no mercado de trabalho) apresentam aumento. Apesar disso, a Guatemala ainda apresenta taxas inferiores à média regional: 70,4% de ocupação, contra 73,1%, e 71,7% de participação na força de trabalho, contra 77,7%.

No componente de qualidade, apenas a taxa de formalidade registra um ligeiro aumento, passando de 11,8 para 13,1. O salário suficiente para superar a pobreza cai de 33,6 para 31,2. Com isso, a Guatemala continua abaixo da média regional em ambos os indicadores dessa dimensão.



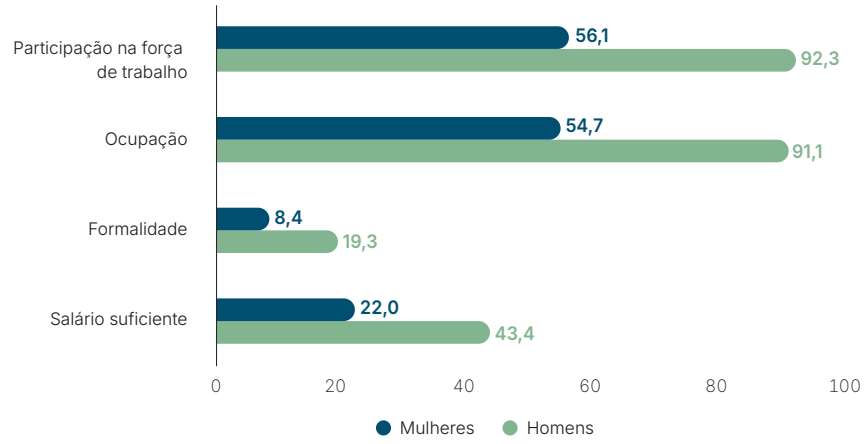
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

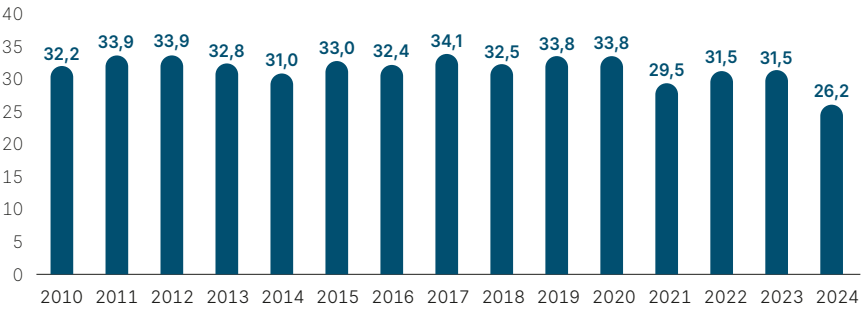
GUATEMALA

Diferenças por gênero

A Guatemala é o terceiro país com maior disparidade de gênero na região, situando-se acima da média regional: 26,2 contra 21 pontos. Essa disparidade representa o nível mais baixo desde 2010.

A diferença em termos de quantidade é a mais acentuada: a pontuação dos homens supera a das mulheres em 36,3 pontos (91,7 contra 55,4). Na dimensão da qualidade, a diferença também é significativa, mas menor: 16,2 pontos (31,4 contra 15,2).

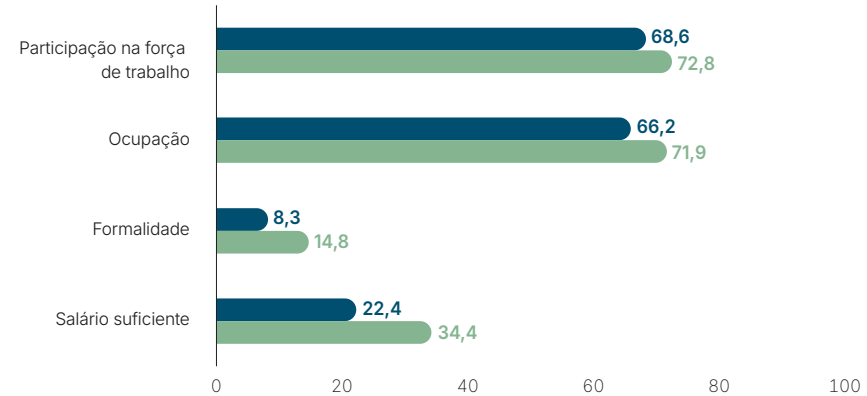


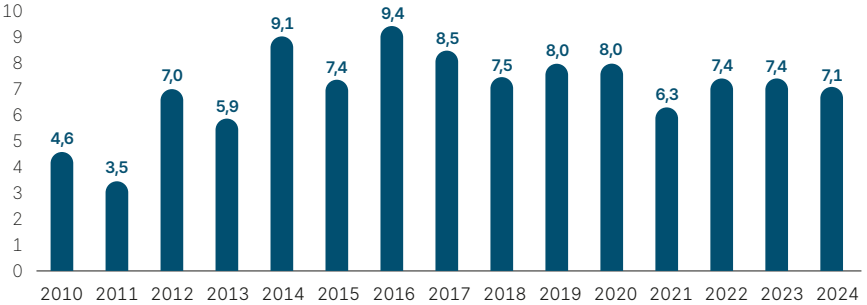


Diferenças por idade

A disparidade entre adultos e jovens na Guatemala é menor do que a média regional: 7,1 pontos contra 9,9. No entanto, essa diferença aumentou desde 2010 e tem se mantido nessa faixa nos últimos 10 anos.

A disparidade na qualidade do emprego é maior, com os adultos apresentando um aumento de 9,3 pontos a mais do que os jovens (24,6 contra 15,4). No que diz respeito à quantidade, a diferença é menor: 4,9 pontos (72,3 contra 67,4).





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

MÉXICO

O México melhora sua pontuação no Índice de Melhores Empregos e, pela primeira vez, supera a média regional ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 O país atinge seu recorde histórico nos quatro componentes do Índice.

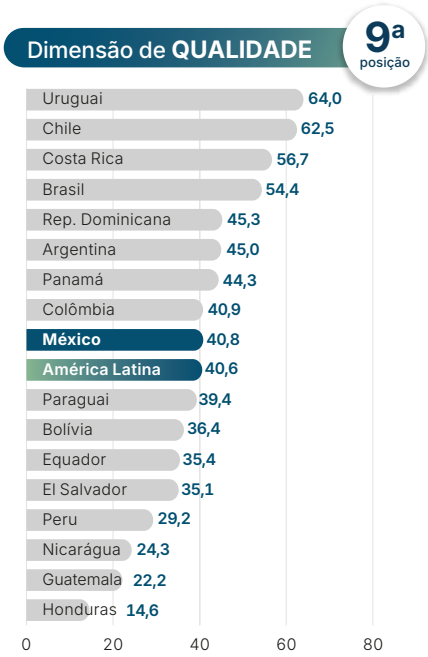
2 A dimensão de qualidade continua representando um desafio para o México.

3 A desigualdade de gênero, uma das mais elevadas da região, continua sendo um dos principais desafios.

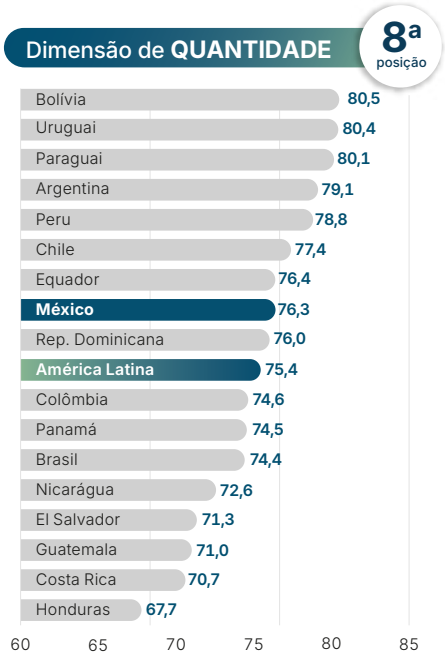
O México alcançou a nona posição no Índice de Melhores Empregos, com 58,6 pontos, superando pela primeira vez a média regional. O ganho líquido foi de 3,4 em relação a 2022 e de 4,6 em relação a 2018. Isso indica um bom desempenho recente. Em termos de quantidade de emprego, há um aumento de 1 ponto, acima da média regional de 75,4. Em termos de qualidade, se constata um crescimento de 6,5 pontos, passando de 34,3 para 40,8, bem acima da média regional (que passou de 38,4 para 40,6).

Posição no Índice de Melhores Empregos: 9º de 17

Taxa de participação (trabalho)	77,6	Taxa de formalidade	31,4
Taxa de ocupação	75,1	Emprego com salário suficiente	50,2





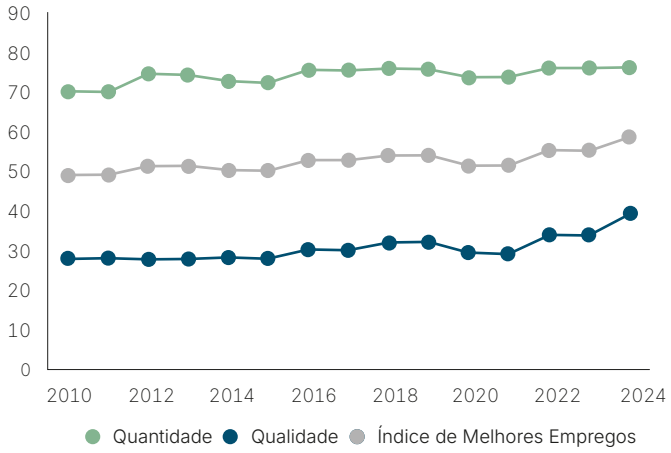


MÉXICO

Evolução do Índice de Melhores Empregos

O México é um dos países que mais melhoraram sua pontuação no Índice de Melhores Empregos desde que ele começou a ser calculado. Nesta edição, o país atinge seu nível mais alto, após se recuperar de uma queda ocorrida durante a pandemia.

Nesses 14 anos, o país registrou um aumento de 6,2 pontos no componente quantitativo e de 12,7 pontos no componente qualitativo.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

86,0 milhões (2022) → **87,7 milhões** (2024)

A população em idade ativa ajustada[1] é de 79,2 milhões, 1,8% menos em relação à edição anterior (77,8 milhões).

FORÇA DE TRABALHO

60,2 milhões (2022) → **61,5 milhões** (2024)

A força de trabalho (população ocupada e desocupada) aumenta em 1,2 milhão de pessoas (2,0%), passando de 60,2 para 61,5 milhões de pessoas.

POPULAÇÃO OCUPADA

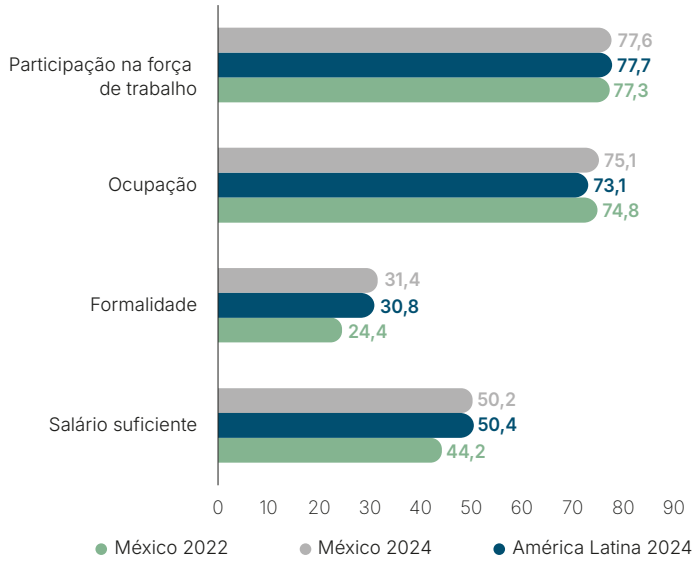
58,3 milhões (2022) → **59,5 milhões** (2024)

A população ocupada aumenta 1,2 milhões de pessoas, em 2,1%, ao passar de 58,3 a 59,5 milhões de pessoas.

Em resumo: México e América Latina

O México apresenta melhorias nos quatro componentes do Índice de Melhores Empregos. Na dimensão de quantidade, o país está acima da média regional. Apesar de a taxa de participação na força de trabalho apresentar níveis praticamente semelhantes (77,6 contra 77,7), a taxa de ocupação é maior no México do que na região (75,1 contra 73,1).

A maior mudança é observada nos componentes de qualidade; em ambos os casos, o México apresenta melhorias significativas. No indicador de formalidade do trabalho, o país atinge 31,4, contra 30,8 na América Latina; no indicador de emprego com salário suficiente para superar a pobreza, registra 50,2, contra 50,4 em nível regional.



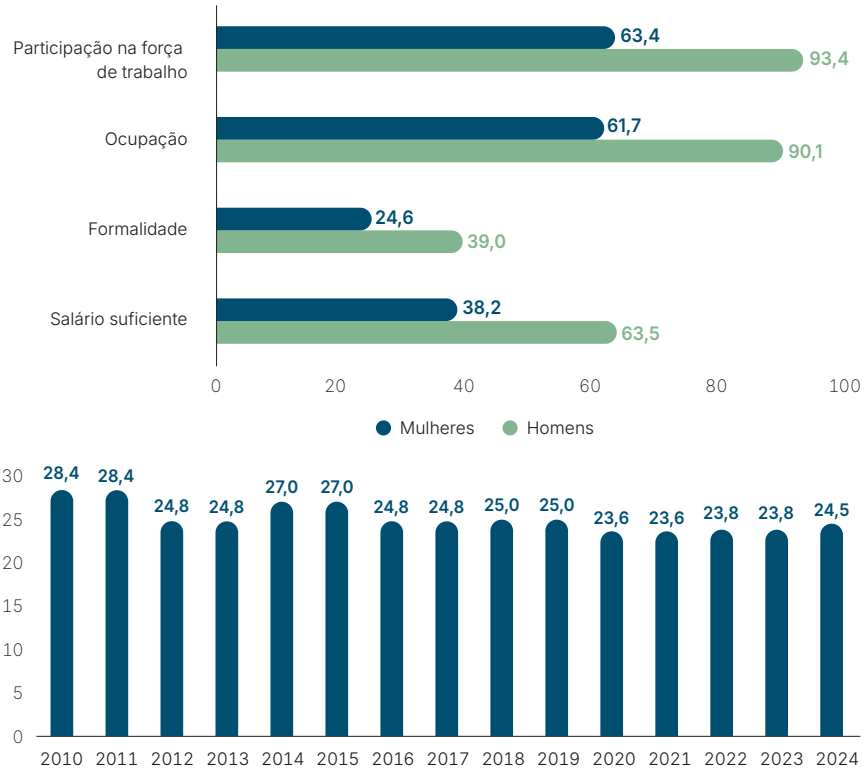
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

MÉXICO

Diferenças por gênero

O México continua sendo o quinto país com a maior disparidade de gênero no Índice de Melhores Empregos, com uma diferença de 24,5 pontos entre homens e mulheres, 3,5 pontos a mais do que na região. A disparidade registrou um aumento de 0,8 pontos em relação à edição anterior, enquanto na região houve uma redução de 0,5.

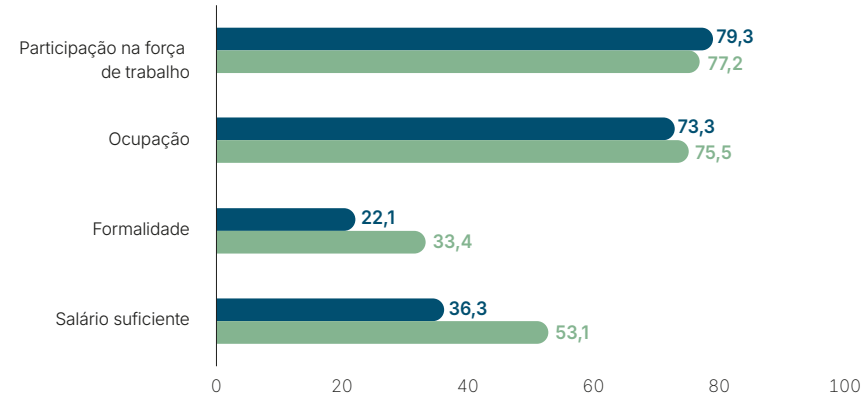
A disparidade de gênero na dimensão de quantidade diminui ligeiramente, passando de 29,8 para 29,2 pontos, mas na dimensão de qualidade aumenta consideravelmente em pouco mais de 2 pontos, passando de 17,2 para 19,9 pontos.

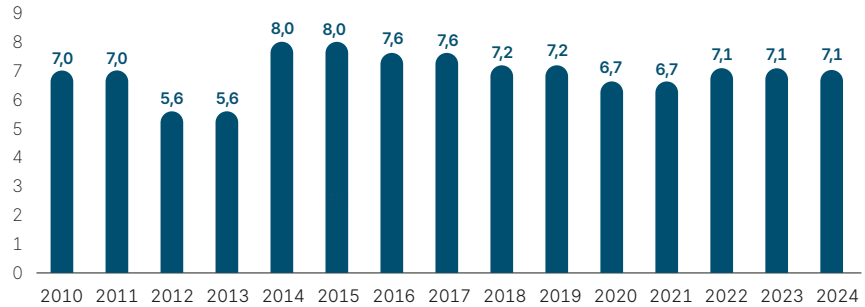


Diferenças por idade

O México é o quinto país com a menor disparidade entre jovens e adultos no Índice de Melhores Empregos, com uma diferença de 7,1 pontos abaixo da média regional de 9,9 pontos.

No quesito quantidade, a disparidade é mínima: 0,1 ponto (76,3 contra 76,4). No quesito qualidade, a diferença é de 14 pontos (29,2 contra 43,2).





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

PANAMÁ

O Panamá mostra uma deterioração no Índice de Melhores Empregos e cai para a oitava posição ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 Depois de ocupar o terceiro lugar no Índice antes da pandemia, o Panamá obteve uma pontuação inferior à da avaliação anterior.

2 Apesar disso, o país continua acima da média da América Latina.

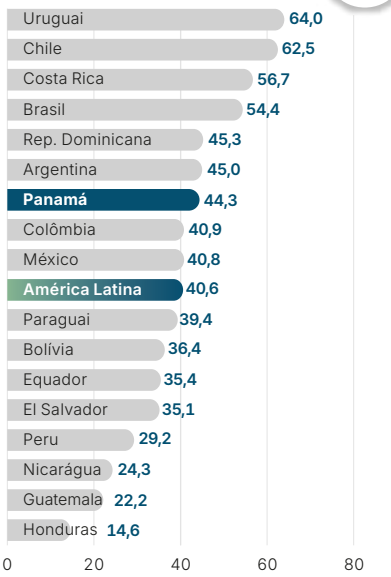
3 As desigualdades apresentam tendências opostas: a desigualdade de gênero continua diminuindo, enquanto a diferença entre jovens e adultos aumenta consideravelmente.

O Panamá registrou uma queda no Índice de Melhores Empregos em relação à edição anterior, passando de 60,1 para 59,4 pontos. A queda se deve a reduções em ambas as dimensões: a quantidade e a qualidade do trabalho. A dimensão de quantidade caiu de 75,2 para 74,5 pontos, enquanto a da qualidade passou de 45 para 44,3.

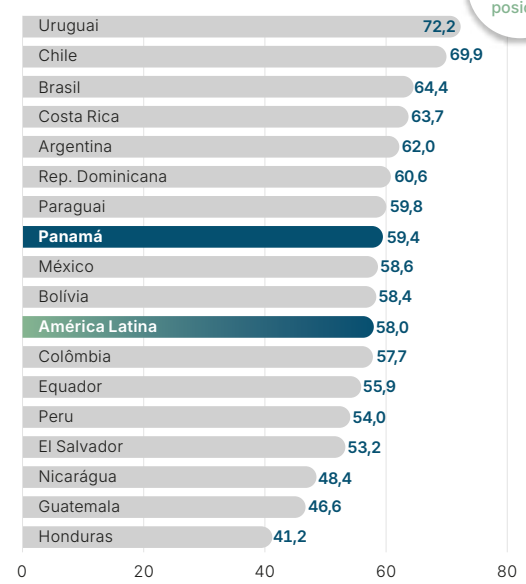
Posição no Índice de Melhores Empregos: 8º de 17

Taxa de participação (trabalho)	77,8	Taxa de formalidade	32,0
Taxa de ocupação	71,2	Emprego com salário suficiente	56,7

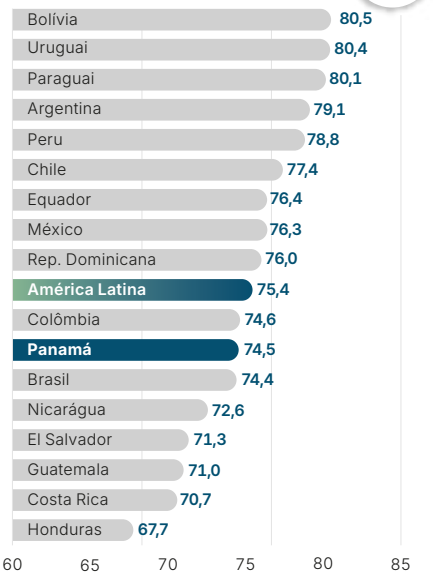
Dimensão de QUALIDADE — 7ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 8ª posição



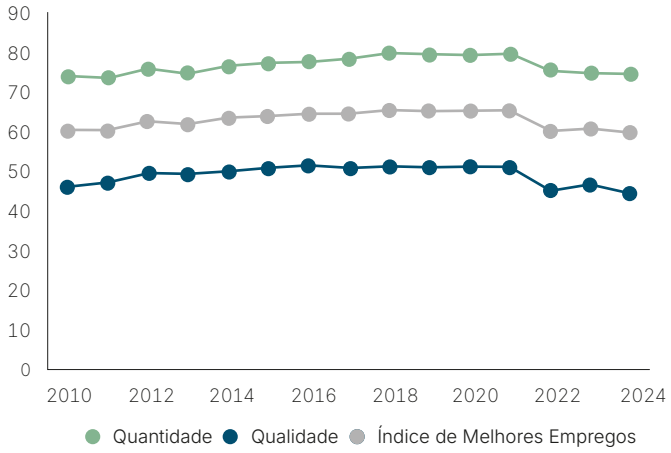
Dimensão de QUANTIDADE — 11ª posição



PANAMÁ

Evolução do Índice de Melhores Empregos

O Panamá tem registrado uma queda constante em seu Índice de Melhores Empregos desde 2018. Desde então, ambas as dimensões do índice (qualidade e quantidade) têm diminuído de forma constante. Em comparação com a edição anterior, o Índice e ambas as dimensões caíram cerca de 0,7 pontos, o que fez com que o país passasse da terceira para a oitava posição na região. Essa deterioração reflete um enfraquecimento na qualidade do emprego.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

2,7 milhões 2022 → **2,8 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é de 2,5 milhões, um aumento de 3,2% em relação à edição anterior (2,4 milhões).

FORÇA DE TRABALHO

1,9 milhões 2022 → **1,9 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) cresce 1,2%.

POPULAÇÃO OCUPADA

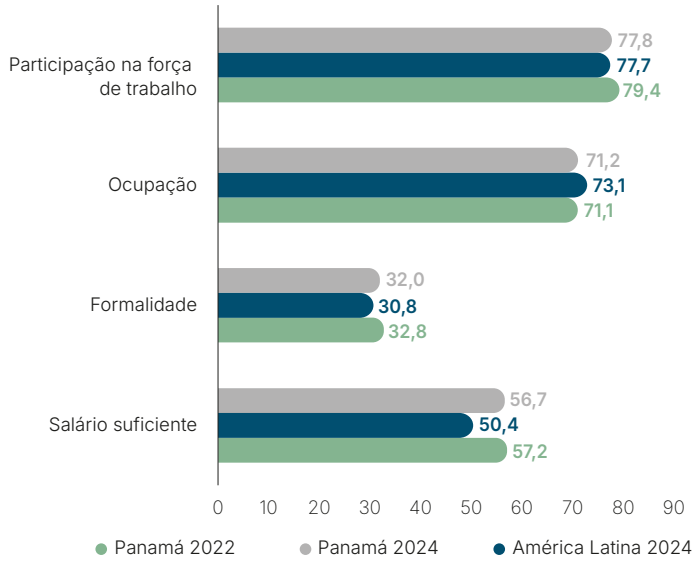
1,7 milhões 2022 → **1,8 milhões** 2024

A população ocupada cresce 3,4%, o que equivale a cerca de 60 mil novos trabalhadores.

Em resumo: Panamá e América Latina

Ao comparar o desempenho do Panamá com as médias da América Latina, o país supera a região em três dos quatro componentes do Índice: participação na força de trabalho, formalidade e salário suficiente. Em particular, nesses dois últimos, o Panamá apresenta melhores condições de trabalho: 1,2 pontos a mais em formalidade e 6,3 pontos a mais em salário suficiente.

No que diz respeito à quantidade, o Panamá está 0,1 ponto acima da média da região em termos de participação na força de trabalho e 1,9 pontos abaixo em termos de nível de ocupação.

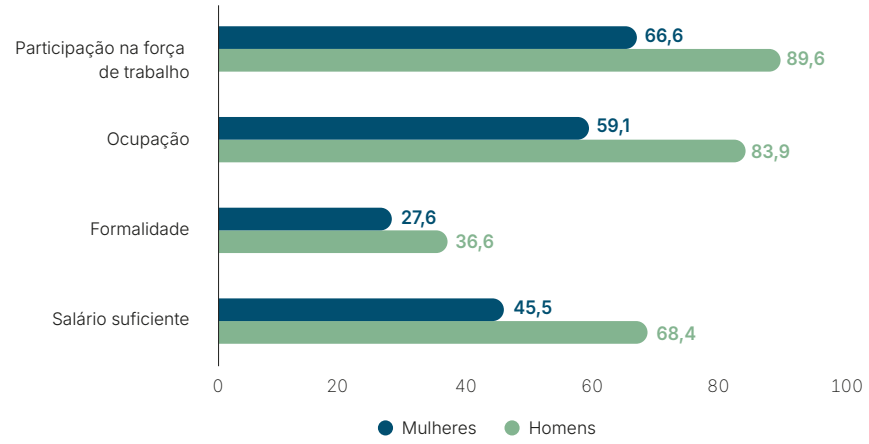


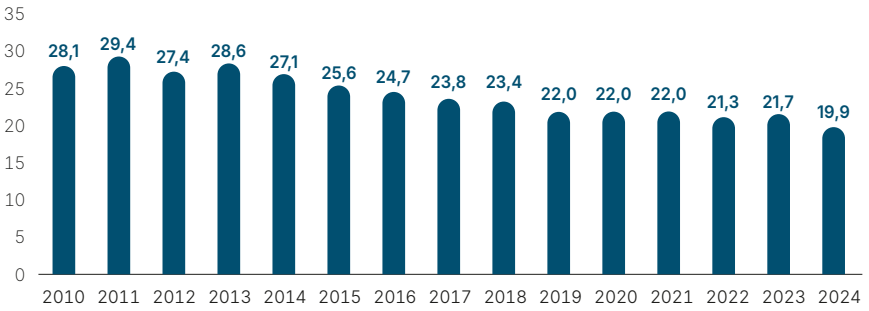
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

Diferenças por gênero

O Panamá registrou uma disparidade de gênero de 19,9 pontos, a menor desde o início da série (28,1 pontos). Apesar dessa melhora, a disparidade permanece ligeiramente abaixo da média regional de 21 pontos.

A disparidade é maior na dimensão de quantidade: 24,8 pontos na ocupação e 22,9 pontos na participação no mercado de trabalho. Na dimensão de qualidade, os homens estão 22,8 pontos acima das mulheres no indicador de salário e 9 pontos acima no de formalidade.



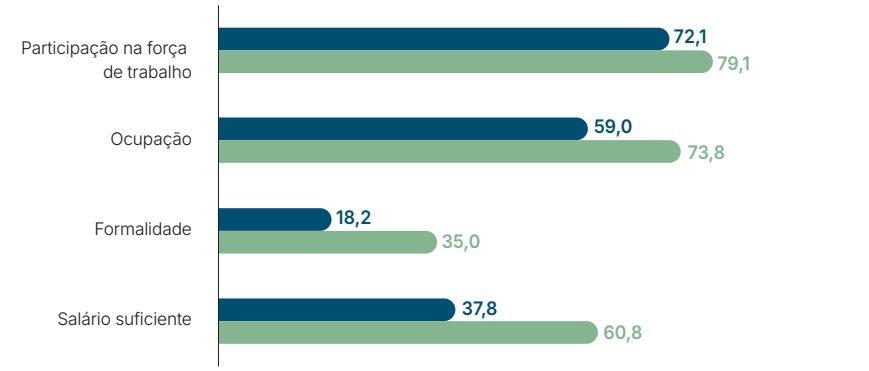


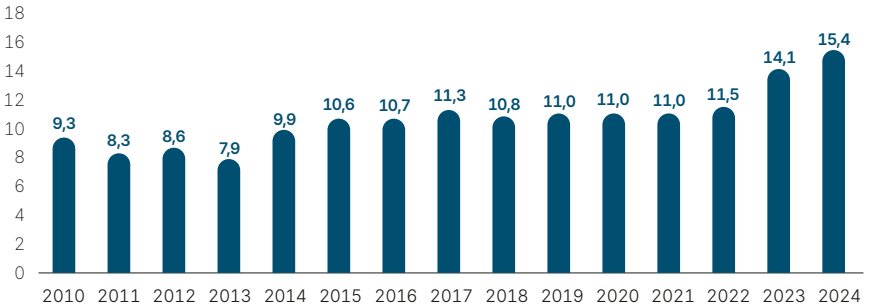
Diferenças por idade

A disparidade entre jovens e adultos no Panamá aumentou significativamente após a pandemia, passando de 11,0 para 15,4 pontos na medição atual, o que torna o Panamá um dos países com a maior disparidade geracional da região.

A maior diferença ocorre na dimensão de qualidade, onde a disparidade em relação aos salários suficientes chega a 22,9 pontos, e na formalidade, a 16,8.

Na dimensão de quantidade, a diferença é moderada: 14,8 pontos na taxa de ocupação (7,8 contra 59 pontos) e 7 pontos na taxa de participação na força de trabalho (79,1 contra 72,1).





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

PARAGUAI

O Paraguai consolida sua ascensão no Índice de Melhores Empregos e se recupera em todos os indicadores ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 O país supera a média da América Latina em todos os componentes, exceto em formalidade.

2 Sua pontuação aumenta ligeiramente na dimensão de quantidade e ainda mais na da qualidade.

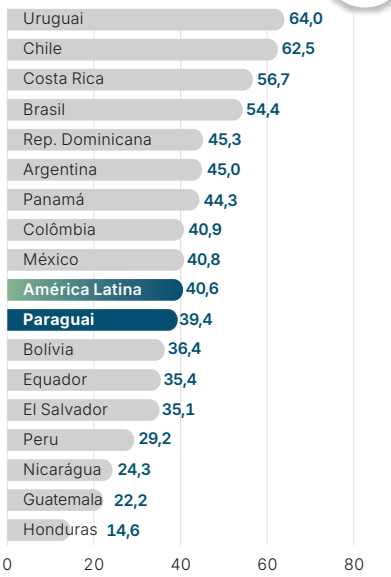
3 As desigualdades de gênero e de idade continuam diminuindo. Em idade, o país registra a menor diferença observada até o momento.

O Paraguai, com 59,8 pontos no Índice de Melhores Empregos, registra um aumento moderado de 1,4 pontos em relação à medição anterior e melhora sua posição na região. Agora ocupa o sétimo lugar, acima da média da América Latina, que é de 58 pontos.
A melhora se deve principalmente à dimensão de qualidade, que aumentou 2 pontos. A dimensão de quantidade registrou um aumento menor, de 0,8 pontos.

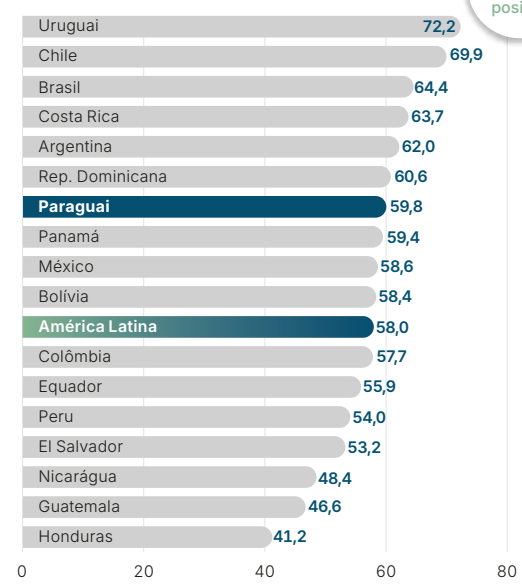
Posição no Índice de Melhores Empregos: 7º de 17

Taxa de participação	82,1	Taxa de formalidade	20,1
Taxa de ocupação	78,1	Emprego com salário suficiente	58,7

Dimensão de QUALIDADE — 10ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 7ª posição



Dimensão de QUANTIDADE — 3ª posição

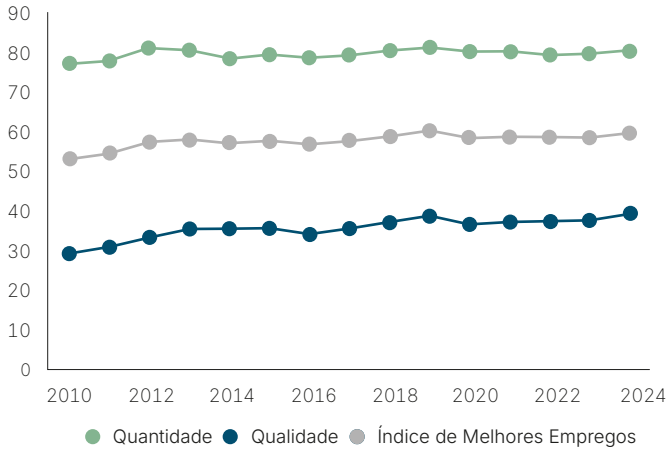


PARAGUAI

Evolução do Índice de Melhores Empregos

A evolução do Paraguai no Índice de Melhores Empregos tem se mantido relativamente estável na última década, apesar do impacto da pandemia. O índice subiu de 53,2 pontos em 2010 para 57,4 em 2015 e 59,8 em 2024.

A dimensão de qualidade tem apresentado uma tendência positiva nos últimos anos, atingindo quase 40 pontos, mas a maioria dos trabalhadores ainda não possui um emprego de qualidade. A dimensão de quantidade tem se mantido estável em torno de 80 pontos.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

4,8 milhões 2022 → **4,9 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é 4,5 milhões, o que significa um aumento de 2,9% em relação à edição anterior (4,3 milhões).

FORÇA DE TRABALHO

3,6 milhões 2022 → **3,7 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) aumenta 3,4%.

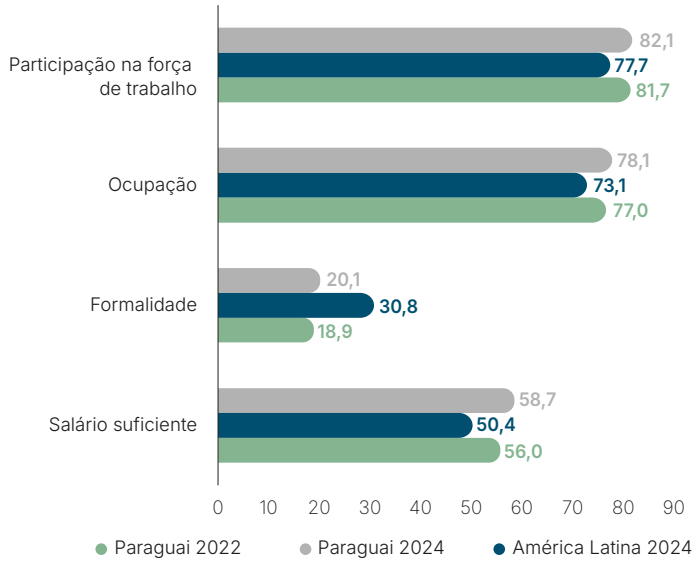
POPULAÇÃO OCUPADA

3,3 milhões 2022 → **3,5 milhões** 2024

A população ocupada aumenta 4,4%, o que equivale a 147 mil pessoas.

Em resumo: Paraguai e América Latina

Três dos quatro componentes do Índice de Melhores Empregos do Paraguai estão acima da média regional, exceto no que diz respeito à formalidade. Na dimensão de quantidade, o país supera a média regional em ambos os componentes: a taxa de participação na força de trabalho (82,1 contra 77,7) e a taxa de ocupação (78,1 contra 73,1). Na dimensão de qualidade, o desempenho é misto: o Paraguai fica abaixo da média regional na taxa de formalidade no trabalho (20,1 contra 30,8), mas acima no indicador de trabalhadores com salário suficiente para superar a pobreza (58,7 contra 50,4).



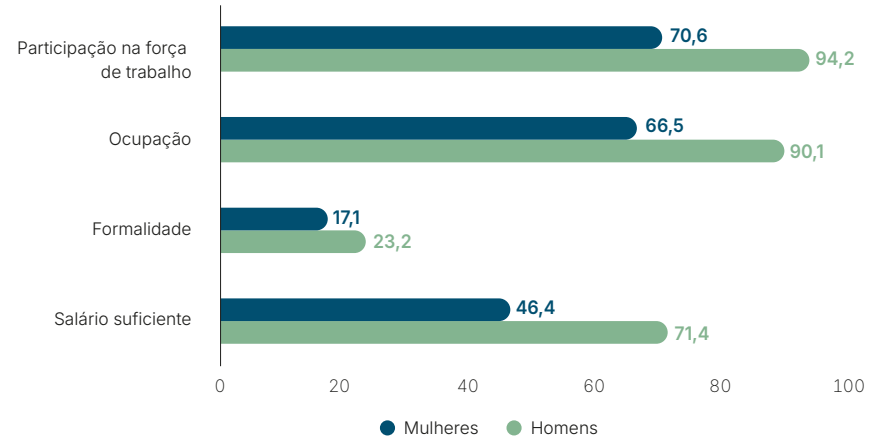
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

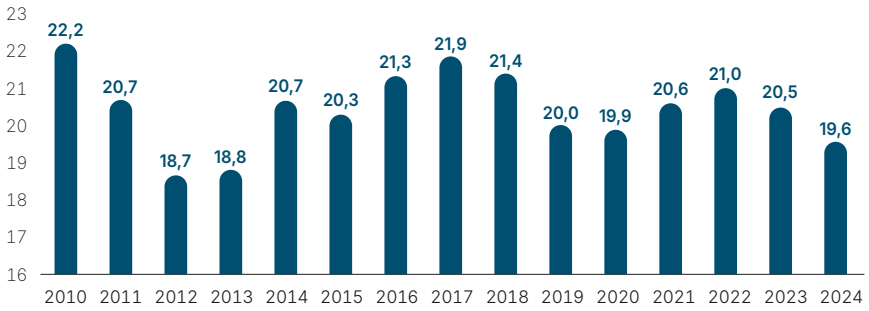
PARAGUAI

Diferenças por gênero

O Paraguai apresenta uma disparidade de gênero muito semelhante à média regional. A diferença entre homens e mulheres é de 19,6 pontos, contra 21 pontos na América Latina.

A maior diferença é observada na quantidade de empregos, na qual a pontuação dos homens supera a das mulheres em 23,6 pontos (92,1 contra 68,6). Na dimensão de qualidade, a diferença também existe, mas é menor: 15,6 pontos (47,3 para os homens contra 31,8 para as mulheres).

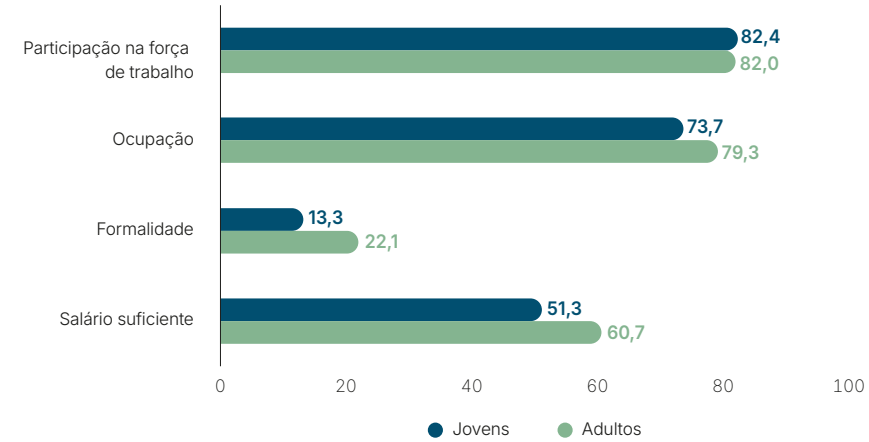


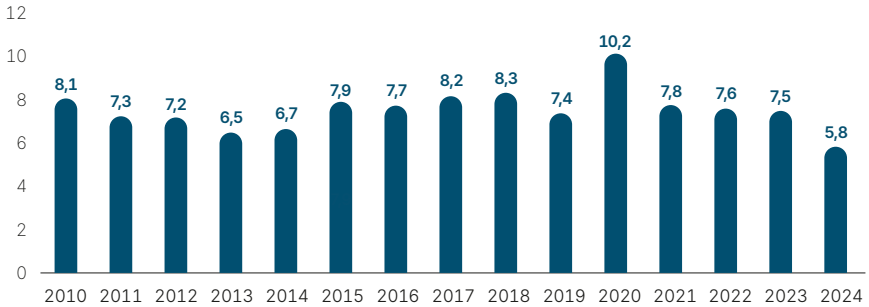


Diferenças por idade

O Paraguai apresenta a quarta menor disparidade entre adultos e jovens da região, com uma diferença de 5,8 pontos (61 contra 55,2). Essa disparidade é consideravelmente menor do que a média regional, de 9,9 pontos.

A diferença é mais acentuada na dimensão de qualidade, com 9,1 pontos (41,4 contra 32,3), enquanto na dimensão de quantidade a diferença é menor, com 2,6 pontos (80,7 contra 78,1).





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

PERU

O Peru avança no Índice de Melhores Empregos, mas continua sem recuperar terreno perdido na pandemia

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 O Peru apresenta avanços nas duas dimensões do Índice: quantidade e qualidade do trabalho.

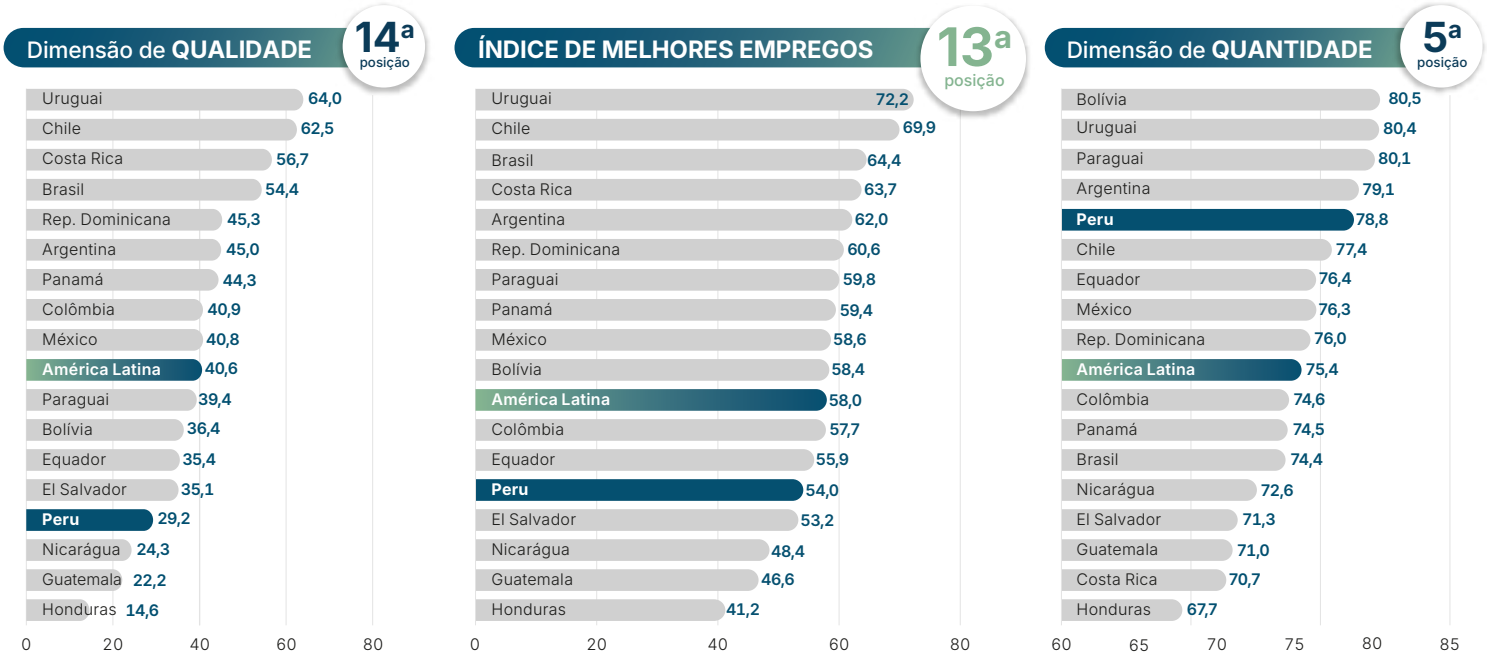
2 Essas melhorias não são suficientes para atingir o nível observado em 2018, a última medição antes da pandemia.

3 O país continua apresentando a terceira menor diferença de gênero, e a desigualdade entre jovens e adultos diminui.

O Peru se manteve na 13ª posição do Índice, com uma melhora de 0,9 pontos. No entanto, não atingiu o nível observado em 2018, que foi de 55,9. Com isso, o país permanece abaixo da média regional, ficando apenas à frente de Honduras, Guatemala, Nicarágua e El Salvador. Tanto na dimensão de quantidade quanto na de qualidade, o Peru subiu quase um ponto, atingindo 78,8 e 29,2 pontos, respectivamente.

Posição no Índice de Melhores Empregos: 13º de 17

Taxa de participação (trabalho)	81,6	Taxa de formalidade	16,0
Taxa de ocupação	76,0	Emprego com salário suficiente	42,4

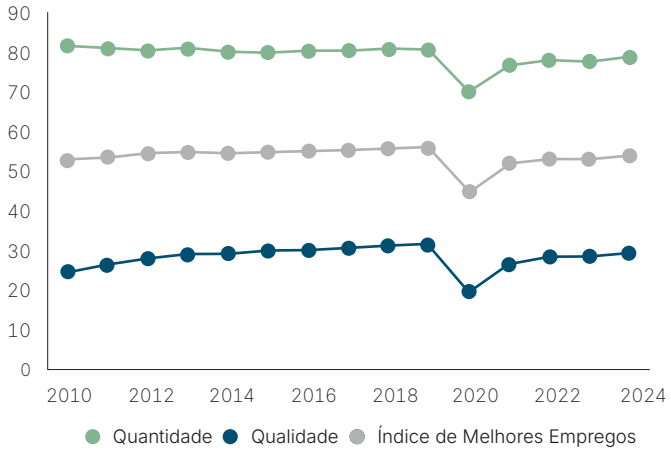


PERU

Evolução do Índice de Melhores Empregos

O Peru foi o segundo país mais afetado pela pandemia. Entre 2018 e 2020, seu Índice de Melhores Empregos caiu de 55,9 para 44,8 pontos. Apesar de ter vindo se recuperando a cada ano, ainda não atingiu os níveis anteriores à pandemia.

A dimensão de quantidade continua abaixo do nível de 2010. A qualidade ainda está abaixo de seu nível histórico mais alto e seu crescimento é muito menor do que antes da pandemia.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

22,3 milhões 2022 → **22,4 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é de 20,7 milhões, o que significa que é praticamente a mesma em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

16,4 milhões 2022 → **16,9 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) cresce 2,8%.

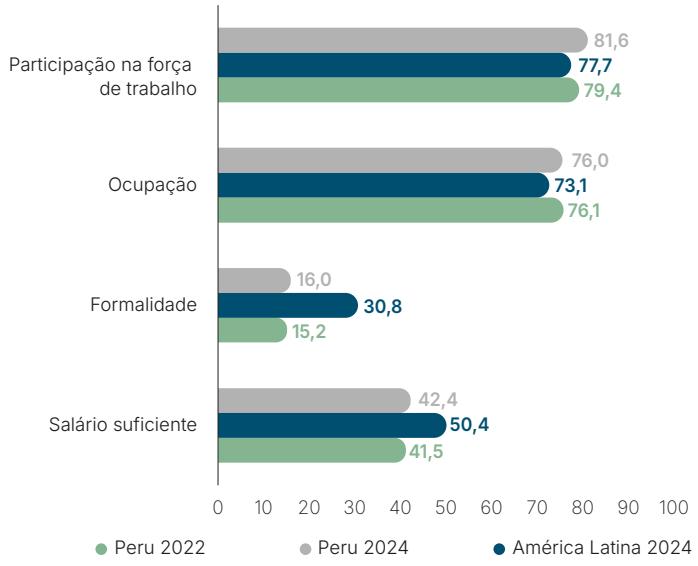
POPULAÇÃO OCUPADA

15,7 milhões 2022 → **15,7 milhões** 2024

A população economicamente ativa diminuiu 0,1%, o que equivale a quase 13 mil novas pessoas ocupadas.

Em resumo: Peru e América Latina

O Peru obtém um resultado abaixo da média regional na dimensão de qualidade e superior na de quantidade. Registra mais pontos do que a média da América Latina na taxa de participação (81,6 contra 77,7) e na de ocupação (76,0 contra 73,1). No que diz respeito à qualidade do trabalho, o país apresenta níveis significativamente inferiores aos da região, especialmente em termos de formalidade, com 16 pontos contra os 30,8 pontos da média regional. Em relação ao emprego com salário suficiente para superar a pobreza, o Peru obteve 42,4 pontos contra os 50,4 da região.

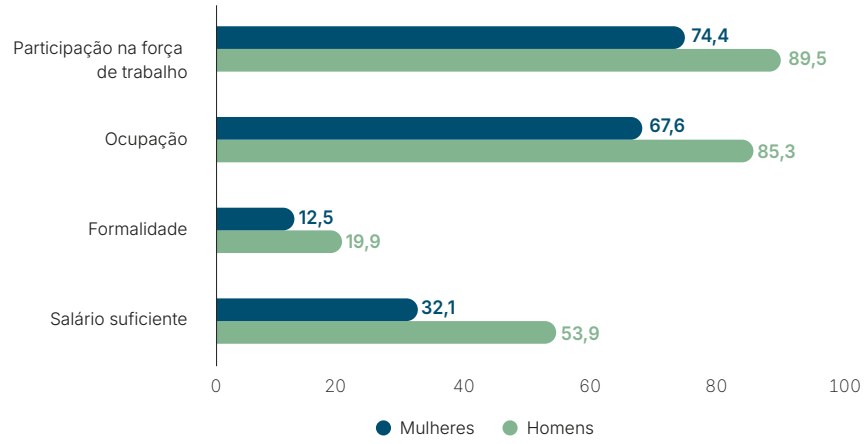


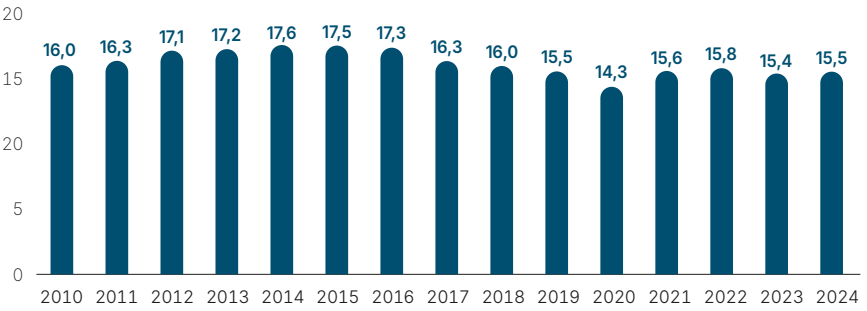
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

Diferenças por gênero

O Peru ocupa o terceiro lugar entre os países com menor disparidade entre homens e mulheres no Índice de Melhores Empregos. A diferença é de 15,5 pontos: 62,1 para os homens e 46,6 para as mulheres. É maior do que a diferença de 14,3 pontos registrada durante a pandemia.

A disparidade de gênero é maior na dimensão de quantidade, na qual os homens atingem 87,4 pontos e as mulheres, 71, o que representa uma diferença de 16,4 pontos. Quanto à qualidade do trabalho, o nível masculino também é superior ao feminino em 14,6 pontos (36,9 contra 22,3).

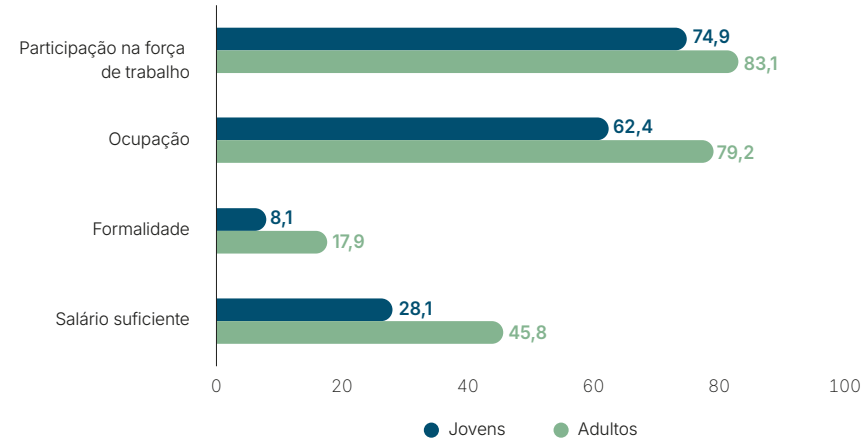


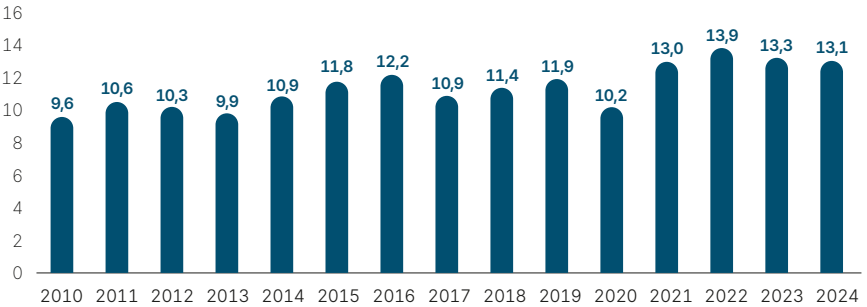


Diferenças por idade

A disparidade entre adultos e jovens no Peru melhora relativamente e passa de ser a segunda maior da região para a quinta no Índice, com uma diferença de 13,1 pontos (56,5 contra 43,4), significativamente maior do que a média regional de 9,9. Essa diferença permanece em níveis superiores aos observados desde o início da medição.

A diferença é maior na dimensão de quantidade, com 12,5 pontos (81,1 contra 68,7), que na de qualidade, onde alcança 13,7 pontos (31,8 contra 18,1)





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

REPÚBLICA DOMINICANA

A República Dominicana alcança seu máximo histórico no índice de melhores empregos na sexta posição regional

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 O país cresce em quantidade, mas, sobretudo, em qualidade do trabalho.

2 Com essas melhorias, o país ultrapassa o nível antes da pandemia e ocupa a sexta posição na região.

3 O país também está reduzindo suas disparidades de gênero e de idade. No primeiro caso, atinge um mínimo histórico e, no segundo, fica próximo do nível mais baixo já registrado.

O Índice de Melhores Empregos da República Dominicana cresceu 2,2 pontos, atingindo seu nível mais alto e superando os efeitos negativos da pandemia. Isso se deve a um crescimento em ambas as dimensões do Índice. A dimensão de quantidade sobe de 74,4 para 76 pontos, e a da qualidade cresce ainda mais, passando de 42,5 para 45,3. O país mantém, assim, a tendência positiva iniciada após a pandemia.

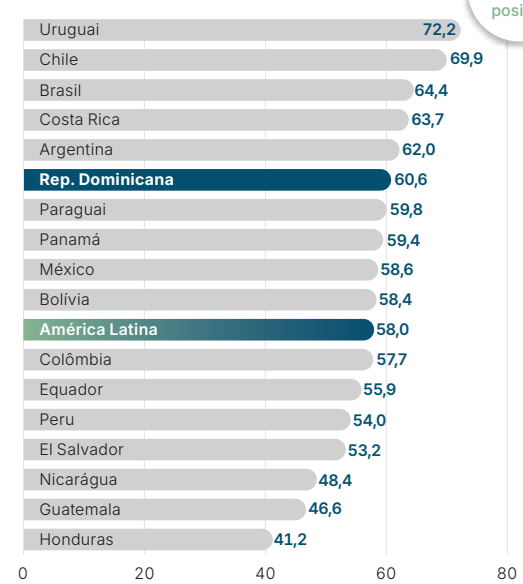
Posição no Índice de Melhores Empregos: 6º de 17

Taxa de participação (trabalho)	78,1	Taxa de formalidade	33,5
Taxa de ocupação	73,9	Emprego com salário suficiente	57,0

Dimensão de QUALIDADE — 5ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 6ª posição



Dimensão de QUANTIDADE — 9ª posição

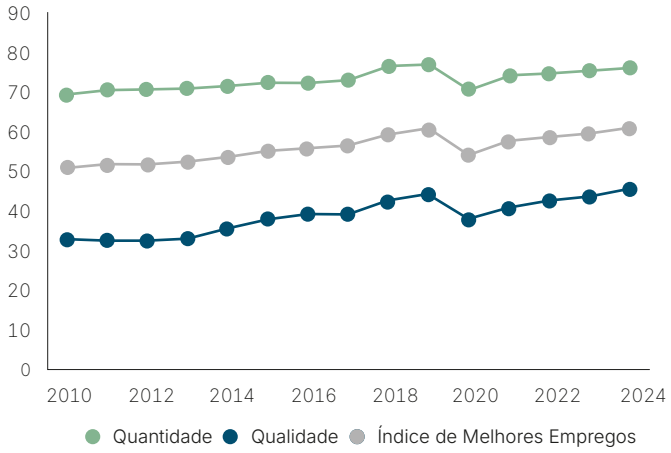


REPÚBLICA DOMINICANA

Evolução do Índice de Melhores Empregos

Nesta edição, a República Dominicana registra seu maior nível no Índice, com 60,6 pontos, após ter caído para 54,2 pontos em 2020. Desde então, o país apresentou melhorias tanto em quantidade (de 70,6 para 76 pontos) quanto em qualidade (de 37,8 para 45,3 pontos).

Apesar desses avanços, a maioria dos empregos continua sendo de baixa qualidade.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

6,8 milhões (2022) › **6,9 milhões** (2024)

A população em idade ativa ajustada[1] é de 6,3 milhões, o que significa um aumento de 3,3% em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

4,7 milhões (2022) › **4,9 milhões** (2024)

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) aumenta 4,3%.

POPULAÇÃO OCUPADA

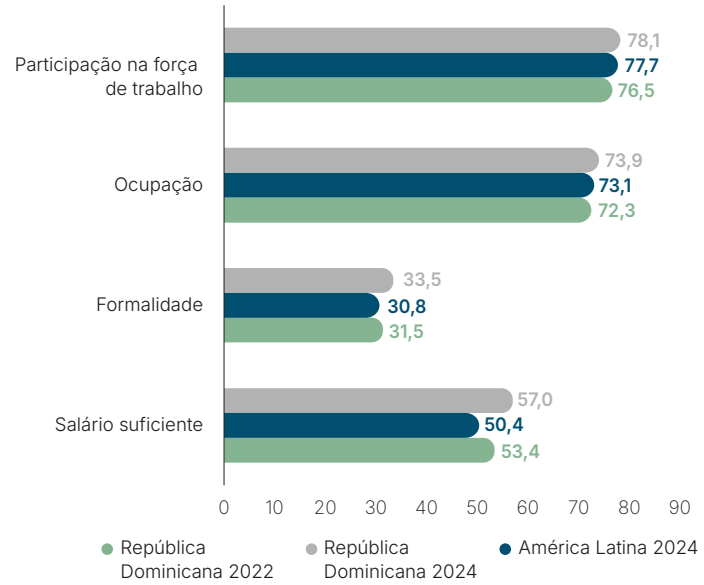
4,3 milhões (2022) › **4,7 milhões** (2024)

O maior crescimento ocorre na população ocupada, com um aumento de 7,3%, equivalente a mais de 300 mil pessoas.

Em resumo: República Dominicana e América Latina

A República Dominicana subiu da 7ª para a 6ª posição, graças a melhorias nos quatro componentes do Índice de Melhores Empregos. Assim, o país se situa acima da média regional tanto em qualidade quanto em quantidade. Destaca-se a média de salário suficiente, que supera a média regional em 7 pontos. A formalidade também supera a média regional em 3 pontos. Apesar disso, mais da metade dos trabalhadores não possui um emprego de qualidade.

Quanto à dimensão de quantidade, a diferença é menor. A República Dominicana registra 78,1 pontos na participação no mercado de trabalho e 73,9 no nível de ocupação, contra 77,7 e 73,1 pontos, respectivamente, na América Latina.



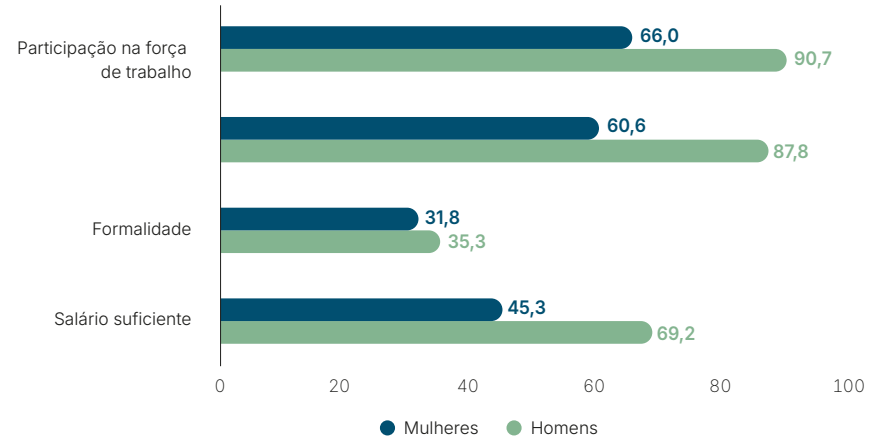
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

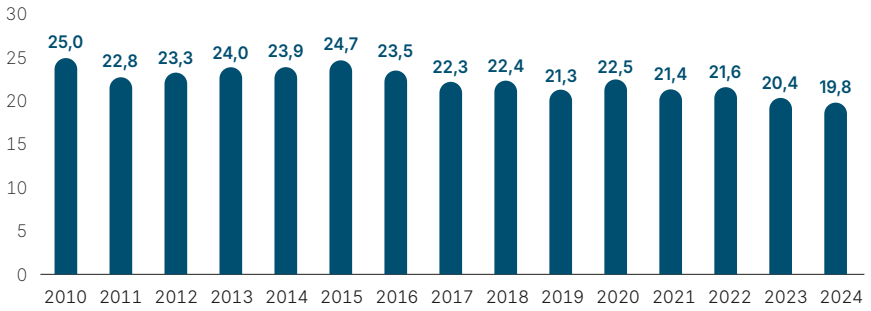
REPÚBLICA DOMINICANA

Diferenças por gênero

A República Dominicana registra sua menor disparidade de gênero no Índice: 19,8 pontos, o que consolida uma tendência de redução observada na última década. A disparidade do país também é menor do que a da América Latina, que é de 21 pontos.

A diferença é maior nos indicadores de salário suficiente e participação no mercado de trabalho, com 24,0 e 24,8 pontos, respectivamente, enquanto chega a 27,2 pontos no nível de ocupação. A disparidade de gênero é significativamente menor no indicador de formalidade, com só 3,4 pontos de diferença entre homens e mulheres.

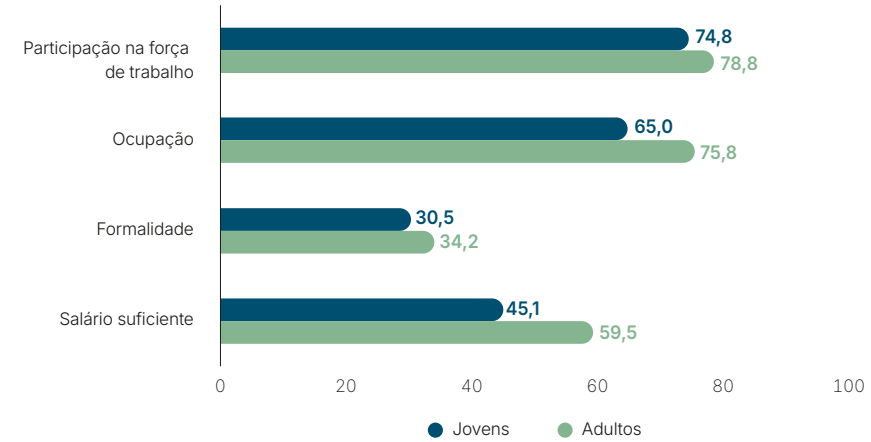


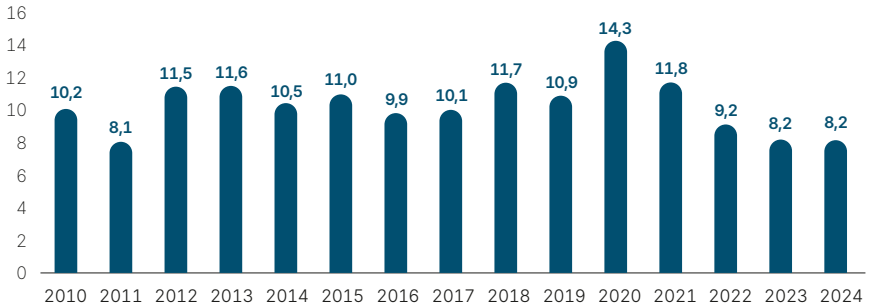


Diferenças por idade

A disparidade entre adultos e jovens na República Dominicana é de 8,2 pontos, quase igualando o recorde mínimo de 2011. Isso indica que o país conseguiu reduzir significativamente essa disparidade, ficando abaixo da média regional de 9,9 pontos.

As diferenças por faixa etária são maiores nos indicadores de salário suficiente (14,4 pontos) e de ocupação (10,8 pontos). Em formalidade e participação no mercado de trabalho, as diferenças são de 3,7 e 4 pontos, respectivamente.





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

URUGUAI

O Uruguai continua sendo o líder regional no Índice de Melhores Empregos ainda que a desigualdade entre jovens e adultos seja o desafio ›

O QUE O ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS MEDE?

O Índice de Melhores Empregos avalia os empregos dos países em duas dimensões: quantidade e qualidade. A quantidade inclui a participação no mercado de trabalho e a ocupação; a qualidade, a formalidade e os salários suficientes para superar a pobreza. O índice é a média ponderada desses quatro indicadores e varia de 0 a 100.

1 O Uruguai apresenta melhorias em ambas as dimensões do Índice e continua na liderança da região em termos de qualidade de seus empregos.

2 O país também apresenta um resultado destacado na dimensão de quantidade.

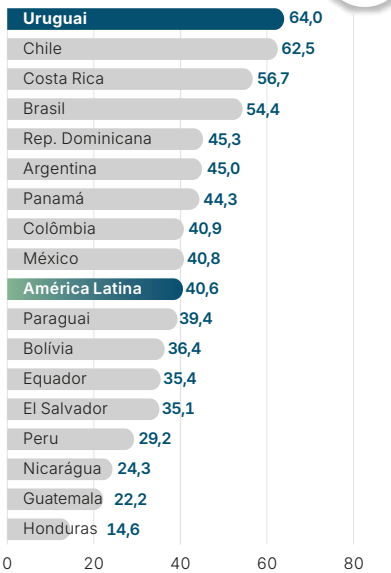
3 A desigualdade de gênero é a menor em nível regional, e a desigualdade entre jovens e adultos está diminuindo, apesar de ser a segunda mais alta da região.

O Índice de Melhores Empregos do Uruguai registrou um aumento de 0,7 pontos, atingindo 72,2 pontos. Assim, o país mantém a maior pontuação do Índice na região, com 2,3 pontos de vantagem sobre o Chile. Também lidera em qualidade do trabalho, com 64 pontos, e ocupa o segundo lugar em quantidade, com 80,4 pontos. A maioria dos trabalhadores uruguaios tem um emprego de qualidade, ainda que um terço ainda não tenha essa condição.

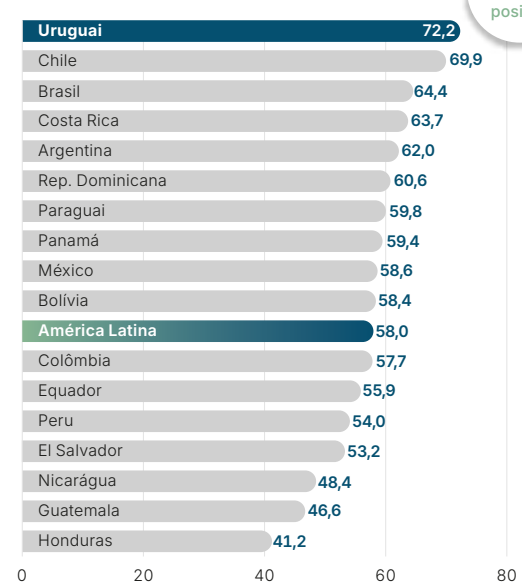
Posição no Índice de Melhores Empregos: 1º de 17

Taxa de participação (trabalho)	84,3	Taxa de formalidade	60,3
Taxa de ocupação	76,5	Emprego com salário suficiente	67,7

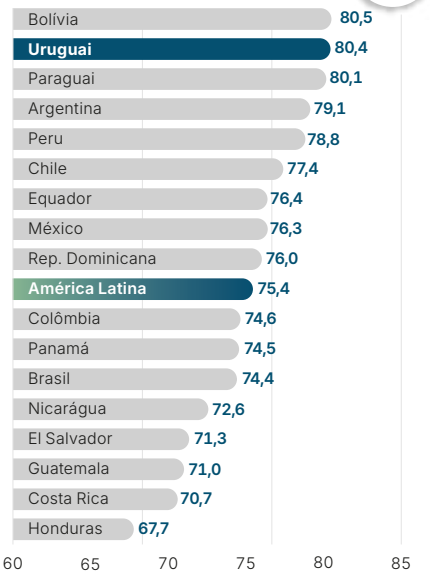
Dimensão de QUALIDADE — 1ª posição



ÍNDICE DE MELHORES EMPREGOS — 1ª posição

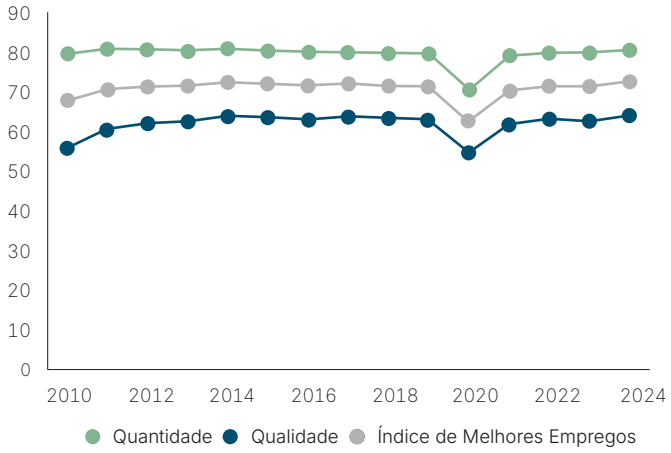


Dimensão de QUANTIDADE — 2ª posição



Evolução do Índice de Melhores Empregos

O Uruguai tem apresentado uma trajetória estável no Índice de Melhores Empregos, com cerca de 71 pontos na última década, exceto por uma queda em 2020. Seu nível mais alto foi alcançado em 2014 com 72,3 pontos. Essa variação também é observada nas duas dimensões do índice — qualidade e quantidade —, que seguiram tendências paralelas e estáveis.



No contexto

POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA

2,3 milhões 2022 › **2,3 milhões** 2024

A população em idade ativa ajustada[1] é de 2,1 milhões, um aumento de1,4% em relação à edição anterior.

FORÇA DE TRABALHO

1,7 milhões 2022 › **1,8 milhões** 2024

A força de trabalho (população ocupada e desempregada) permaneceu praticamente inalterado em torno de 1,8 milhões.

POPULAÇÃO OCUPADA

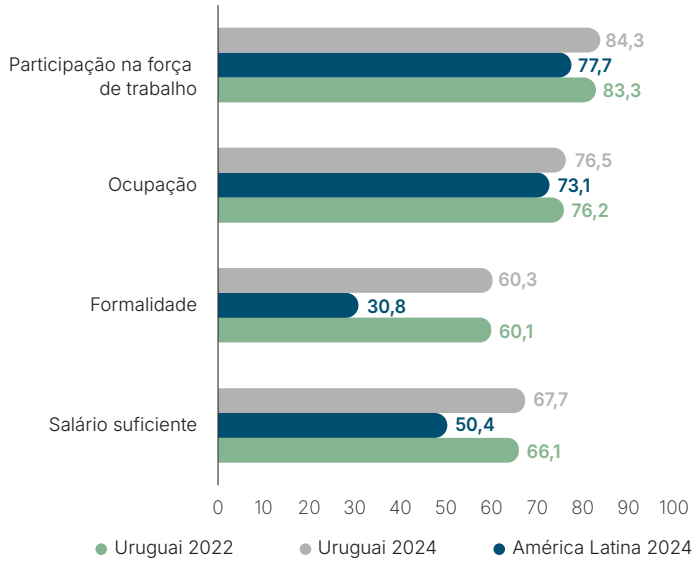
1,6 milhões 2022 › **1,6 milhões** 2024

A população economicamente ativa também permaneceu estável.

Em resumo: Uruguai e América Latina

O Uruguai está acima da média regional em ambas as dimensões e nos quatro componentes do Índice de Melhores Empregos. Na dimensão de qualidade, supera a média da região tanto na taxa de formalidade do trabalho (60,3, a pontuação mais alta da região, contra 30,8) quanto no componente de trabalhadores com salário suficiente para superar a pobreza (67,7 contra 50,4).

Nos indicadores da dimensão de quantidade, a diferença em relação à média regional é mais moderada, mas o Uruguai também a supera tanto na taxa de participação na força de trabalho (84,3 contra 77,7) como na ocupação (76,5 contra 73,1).

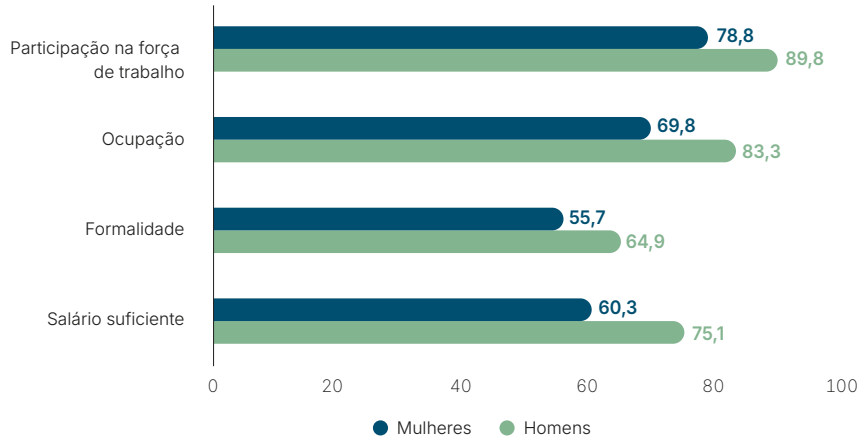


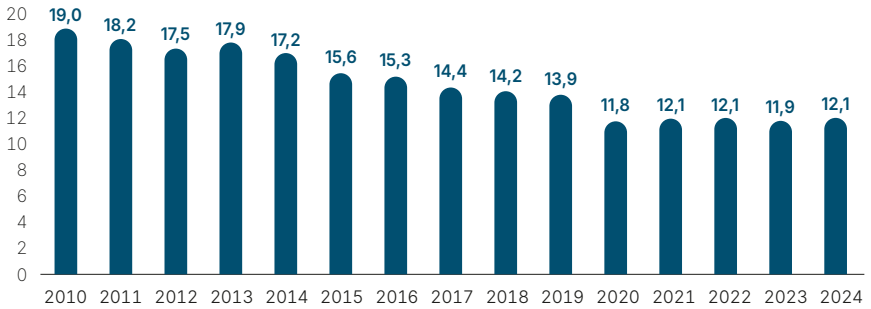
1. População em idade ativa excluindo aqueles que frequentam a escola em tempo integral e não trabalham nem procuram emprego.

Diferenças por gênero

O Uruguai registra a menor disparidade de gênero no Índice de Melhores Empregos, com 12,1 pontos: 78,3 para os homens e 66,2 para as mulheres. Essa diferença é consideravelmente menor do que a média da América Latina, de 21 pontos, e diminuiu em quase 7 pontos desde 2010.

A disparidade de gênero é ligeiramente maior na dimensão de quantidade, onde os homens obtêm 86,6 pontos, contra 74,3 das mulheres, uma diferença de 12,3 pontos. Na dimensão de qualidade, a diferença é bem parecida: 12 pontos (70 para os homens contra 58 para as mulheres).

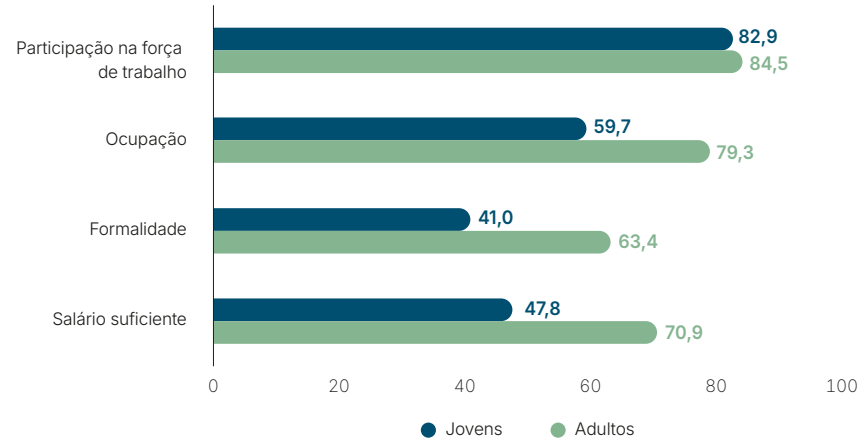


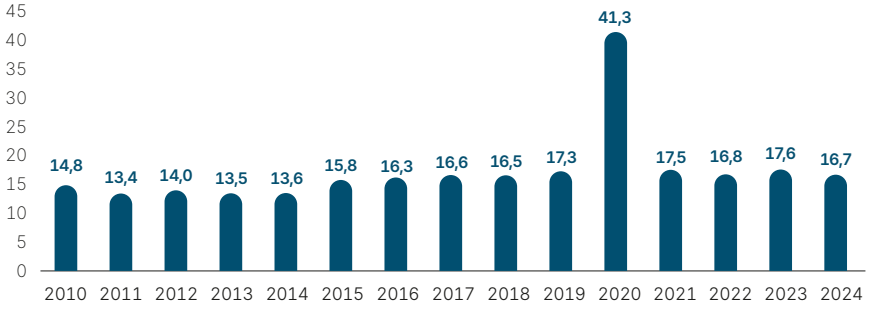


Diferenças por idade

A disparidade entre adultos e jovens no Uruguai é significativa; é a segunda maior no Índice de Melhores Empregos. Os adultos obtêm 16,7 pontos a mais que os jovens (74,5 contra 57,8), bem acima da média regional de 9,9 pontos. Essa diferença aumentou significativamente durante a pandemia, embora posteriormente tenha voltado a níveis próximos aos observados antes desse período.

A diferença é mais acentuada na dimensão de qualidade, na qual os adultos atingem 67,1 pontos e os jovens, 44,4, o que representa uma diferença de 22,7 pontos. Na dimensão de quantidade, a diferença é menor: 10,6 pontos (81,9 contra 71,3).





*Utiliza-se o dado de 2009 para se referir a 2010, devido à disponibilidade.

Banco Interamericano de Desenvolvimento
1300 New York Avenue, N.W.
Washington, D.C. 20577
www.iadb.org

Copyright © 2026 Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Esta obra está sujeita a uma Licença Pública Internacional de Atribuição/Reconhecimento 4.0 da Creative Commons CC BY 4.0 (https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode.es). É necessário cumprir os termos e condições indicados no link URL e dar o devido crédito ao BID.

Todas as disputas que surgirem relacionadas a esta licença, e que não forem resolvidas de forma amigável, serão resolvidas mediante notificação de mediação comunicada através dos meios correspondentes por parte de quem faz uso do material ou pelo licenciante, sendo a disputa submetida à mediação não vinculativa, em conformidade com o Regulamento de Mediação da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI). Qualquer disputa que não for resolvida amigavelmente será submetida à arbitragem de acordo com as regras da Comissão das Nações Unidas para o Direito Comercial Internacional (CNUDMI). O uso do nome do BID para qualquer finalidade que não seja o devido reconhecimento, assim como o uso do logotipo do BID, não são autorizados por esta licença e requerem um contrato de licença adicional.

Observe que o link URL inclui termos e condições que fazem parte integrante desta licença.

As opiniões expressas nesta obra são exclusivamente dos autores e não refletem necessariamente o ponto de vista do BID, de sua Diretoria Executiva nem dos países que representam.




BID